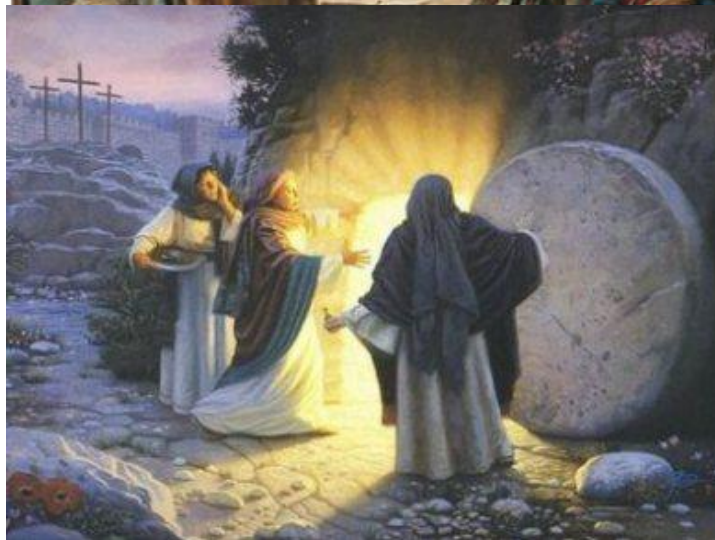
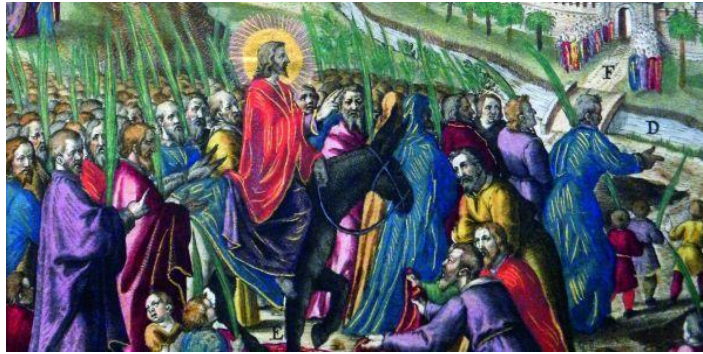


IRMÃO JOÃO



REZEMOS NA SEMANA SANTA

IRMÃO JOÃO
(Apóstolos de Santa Maria)

REZEMOS

NA

SEMANA SANTA

Cascais, 2 de Abril 2015
5ª. Feira-Santa

DOMINGO DE RAMOS

a) Mistérios gloriosos meditados (tema: Cristo-Rei)	9
b) 1ª. Ladainha de Cristo-Rei	11
c) 2ª. Ladainha de Cristo-Rei	15
d) Rosário do Rei de Amor (jaculatórias)	17

2ª. FEIRA-SANTA

Mistérios dolorosos do Santíssimo Rosário. Tema: os fariseus	19
---	----

3ª. FEIRA-SANTA

Mistérios dolorosos do Santíssimo Rosário. Tema: Pôncio Pilatos	22
--	----

4ª. FEIRA-SANTA

Mistérios dolorosos do Santíssimo Rosário. Tema: Judas Iscariotes	26
--	----

5ª. FEIRA-SANTA

a) Coroa da Última Ceia	29
b) Instituição do Sacerdócio	
b I) Rosário meditado	29
b II) Rosário do Espírito Santo pelos sacerdotes	37
b III) Rosário ao Sagrado Coração de Jesus pelos sacerdotes	38
b IV) Mistérios dolorosos 1 pelos sacerdotes	38

b V) Mistérios dolorosos 2 pelos sacerdote	39
b VI) Terço sacerdotal (meditado, sem mistérios)	39
b VII) Ladainha para obter santos sacerdotes	41
b VIII) Ladainha de Jesus Cristo, Sacerdote e Vítima	43
b IX) Ladainha de nossa Senhora, Rosa Mística (pelos maus Sacerdotes e religiosos)	47
b X) Coroinha pela conversão dos sacerdotes	50
b XI) 1ª. Coroa pelos sacerdotes	51
b XII) 2ª. Coroa pelos sacerdotes	54
b XIII) Via-sacra pela santificação dos sacerdotes	55
b XIV) Via-sacra dos sacerdotes	59
c) Instituição do Santíssimo Sacramento	
c I) Rosário meditado do Santíssimo Sacramento	63
c II) Mistérios eucarísticos dolorosos meditados	69
c III) Terço eucarístico (meditações sem mistérios)	80
c IV) 1ª. Ladainha do Santíssimo Sacramento	81
c V) 2ª. Ladainha 2 do Santíssimo Sacramento	84
c VI) Ladainha à Hóstia Santa (de Santa Faustina)	86
c VII) 1ª. Coroa do Santíssimo Sacramento	90
c VIII) 2ª Coroa do Santíssimo Sacramento	94
c IX) Coroinha da Sagrada Eucaristia	94
c X) Coroinha diante do Santíssimo Sacramento	95
c XI) Pequeno Ofício do Santíssimo Sacramento	96
c XII) Via-Sacra eucarística(de S.Pedro Julião Eyamard)	106
c XIII) Via-Sacra eucarística (da Serva de Deus madre Maria Teresa)	117
d) Mandamento novo	
d I) Rosário meditado do amor fraterno	126
d II) Rosário meditado da caridade	132
d III) Terço da Caridade (meditações sem mistérios)	139
d IV) Ladainha da caridade	141

e) Jardim das Oliveiras	
e I) Terço meditado	143
e II) Ladainha de Jesus no Jardim das Oliveiras	148
f) Terço da Paixão de Jesus e de Maria durante a noite (mais conhecido por 15 dores secretas)	151

6ª. FEIRA-SANTA

a) Três Ave Marias (ou Angelus) da Paixão	156
b) (Pequeno) Ofício da Paixão	157
c) (Pequeno) Ofício da Santa Cruz	179
d) Terço Doloroso Meditado da Paixão (baseado no Santo Sudário)	185
e) Terço junto à cruz (meditações sem mistérios)	195
f) 1ª. Ladainha da Paixão	197
g) 2ª. Ladainha 2 da Paixão	200
h) Ladainha da Santa Cruz	202
i) Via-sacra segundo o Santo Sudário em 12 estações	205

SÁBADO SANTO

a) 3 Avé Marias à Senhora das Dores	215
b) Mistérios gososos e gloriosos meditados em honra das dores de nossa Senhora	218
c) Coroa em honra das dores actuais de nossa Senhora	224
d) Coroa em honra das 7 dores de nossa Senhora	227
e) Coroa em honra das 8 dores de nossa Senhora	230
f) Coroa em honra das 9 dores de nossa Senhora	231
g) Coroinhas em honra das 7 e das 8 dores de nossa Senhora	232
h) Coroinha em honra das 9 aflições de nossa Senhora	234

i) 1ª. Ladainha 1 de nossa Senhora das Dores (do Papa Pio VII)	234
j) 2ª. Ladainha de nossa Senhora das Dores	236
l) 1ª. Via-sacra de nossa senhora das Dores	240
m) Via-sacra 2 de nossa Senhora das Dores	247
n) Via-sacra 3 de nossa Senhora das Dores	255
o) Via-Matris	264

PÁSCOA

a) Terço Pascal glorioso meditado	268
b) Ladainha Pascal	270

DOMINGO DE RAMOS

“A grande multidão (...) apanhou ramos de Palmeira e saiu ao Seu encontro, clamando: ‘Hossana! Bendito O que vem em nome do Senhor, o REI DE ISRAEL!’. Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, como está escrito: ‘Não temas, filha de Sião: eis que vem o teu REI, sentado sobre o filho de uma jumenta’” (Jo 12, 12-15)

a) Mistérios gloriosos meditados

Ressurreição de Jesus

Só Jesus Cristo, Deus e Homem, é Rei na extensão da palavra, própria e absoluta. Com a Sua Ressurreição, entrou vencedor no Reino de Seu Pai e implantou no mundo um reinado espiritual. Tudo Lhe pertence, porque tudo resgatou no Sangue da Sua cruz.

Ascensão de Jesus

1ª. meditação - Vencedor do mundo, do demónio e da carne, Jesus sobe ao Céu para receber a recompensa: vai sentar-Se à direita de Deus, ou seja, receber o domínio sobre todas as coisas tanto no Céu como na Terra.

A Ascensão é a entronização de Jesus à direita do Pai. Foi tomar posse do Reino que Lhe estava confiado. Doravante com todo o poder no Céu e na Terra, Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. E diante d'Ele se hão-de dobrar todos os joelhos e todas as línguas O proclamam Rei e Senhor. Honra, louvor e glória ao Cordeiro Imaculado.

2ª meditação - A Sagrada Liturgia tem algumas passagens referentes à Ascensão. Diz o salmo 23:

"Elevai-vos, pórticos antigos, e entrará o Rei da glória". Por sua vez, diz o salmo 46: "Deus subiu com júbilo entre aclamações, elevou-Se ao som da trombeta. Cantai a glória do nosso Rei, cantai. Cantai-Lhe os hinos mais belos. Deus está sentado no Seu trono sagrado."

Pentecostes

O Reino de Deus é um reino interior, invisível, que está dentro de nós, o qual chegará à sua plenitude através do nosso aperfeiçoamento contínuo. Para que o reino de Deus cresça em nós, devemos mortificar os nossos membros terrenos e dar frutos pelo Espírito para que Deus habite em nós e só Ele reine em nós com Jesus; tenha Jesus em nós o Seu trono, onde se sente à direita daquele poder espiritual que também nós esperamos receber, e conosco permaneça, até que todos os Seus inimigos que há em nós se prostrem como o escabelo dos Seus pés e desapareça de nós todo o principado, potestade e virtude que não sejam os Seus.

Mas este reino tem uma organização visível: a Igreja. Nela entramos, para sempre, pelo Sacramento do Baptismo, que é a porta. Nascida no dia de Pentecostes, está espalhada pelo mundo inteiro. O Reino de Deus transcende as fronteiras da Igreja pois há muita gente que, embora não seja cristã, pertence ao Reino de Deus.

Assunção de nossa Senhora ao Céu em corpo e alma

Jesus e Maria estão profundamente unidos, tanto em vida como no triunfo.

Assim como Jesus subiu ao Céu para ser coroado Senhor sobre toda a criação, assim agora Maria sobre ao Céu para, ao lado de Jesus, ser coroada Rainha do Céu e da Terra.

Nossa Senhora é coroada Rainha do Céu e da Terra

Só Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, é Rei na extensão da palavra própria e absoluta. Entretanto, Maria participa também da régia dignidade, se bem que de maneira proporcional e análoga, porque Ela é Sua Mãe, e está associada à obra do Divino Redentor na Sua luta contra os inimigos e no triunfo que obteve sobre todos eles. Pela Sua união com Jesus, Rei e Senhor do Universo, Maria foi proclamada Rainha da criação. Devido a essa união com Cristo Rei, Maria atingiu uma glória de tal forma sublime que ultrapassa a excelência de todas as coisas criadas. Desta própria união com Jesus decorre o poder real que A autoriza a distribuir os tesouros do Reino do divino Redentor.

b) 1ª. Ladainha de Cristo-Rei

Senhor, tende piedade de nós
Jesus Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Jesus Cristo, ouvi-nos
Jesus Cristo, atendei-nos

Neste grupo responde-se: TENDE PIEDADE DE NÓS

Pai do Céu, que consolidastes o trono do Vosso Filho de
geração em geração,
Deus Filho, Jesus, nosso Sumo-Sacerdote, nossa Vítima,

Verdadeiro Profeta e Soberano Rei,
Deus Espírito Santo, que nos habitais e renovais com a abundância das Vossas graças,
Santíssima Trindade, Três Pessoas mas um só Deus na beleza da Vossa Eterna Unidade,

Resposta: VENHA A NÓS O VOSSO REINO

Cristo-Rei, Deus de Deus e Luz de Luz,
Cristo-Rei, Imagem do Deus invisível,
Cristo-Rei, em Quem todas as coisas foram criadas,
Cristo-Rei, por Quem o mundo foi feito,
Cristo-Rei, nascido da Virgem,
Cristo-Rei, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem,
Cristo-Rei, adorado pelos pastores e pelos magos,
Cristo-Rei, Legislador Supremo,
Cristo-Rei, Fonte e Modelo de toda a Santidade,
Cristo-Rei, nosso Caminho, nossa Verdade, e nossa Vida,
Cristo-Rei, a Quem todo o poder foi dado no Céu e na Terra,

Resposta: REINAI SOBRE AS ALMAS

Cristo-Rei, Pontífice Eterno,
Cristo, Rei da Inteligência,
Cristo, Rei da Vontade,
Cristo, Rei de dores, coroado de espinhos,
Cristo, Rei de humildade, vestido de púrpura por escárnio,
Cristo-Rei, Esposo das virgens,
Cristo-Rei, que em Maria Madalena glorificastes a vida penitente,
Cristo-Rei, cujo Reino não é deste mundo,
Cristo-Rei, pelo dom real do Vosso Amor à Sagrada Eucaristia,

Resposta: REINAI SOBRE AS FAMÍLIAS

Cristo-Rei, Obra-prima da Onnipotência do Pai,
Cristo-Rei, que elevastes o casamento à dignidade de sacramento,
Cristo-Rei, que operastes o Vosso primeiro milagre nas bodas de Caná,
Cristo-Rei, amigo terníssimo das crianças,
Cristo-Rei, que pela Vossa vida escondida em Nazaré destes um exemplo aos pais e aos filhos,
Cristo-Rei, que enobrecestes e santificastes o trabalho pela obra das Vossas Mãos,
Cristo-Rei, que ressuscitastes de entre os mortos e devolvestes às suas famílias o jovem de Naim, a filha de Jairo e o Vosso amigo Lázaro,
Cristo-Rei, que perdoastes à mulher adúltera,
Cristo-Rei, pelo Vosso Amor a Maria e a José,

Resposta: REINAI SOBRE AS NAÇÕES

Cristo, Rei dos reis e Senhor dos senhores,
Cristo, Rei dos séculos, Imortal e Invisível,
Cristo, Rei da eterna glória,
Cristo-Rei, que comandais as batalhas,
Cristo-Rei, Príncipe da paz,
Cristo-Rei, que levais aos ombros o sinal da realeza,
Cristo-Rei, cujo Reino não terá fim,
Cristo-Rei, que estais sentado acima dos querubins,
Cristo-Rei, pelo amor que sempre testemunhastes aos povos que Vos são fiéis

Resposta: REINAI SOBRE OS VOSSOS INIMIGOS

Cristo-Rei, que derrubais os poderosos dos seus tronos,
Cristo-Rei, que destruís os reis no dia da Vossa cólera,
Cristo-Rei, que vencestes o Inferno pela Vossa morte na cruz,
Cristo-Rei, que triunfastes da morte pela Vossa Ressurreição,
Cristo-Rei, que voltareis para julgar os vivos e os mortos, no
dia da Vossa força, no esplendor dos Vossos santos,
Cristo-Rei, pela Vossa oração cheia de amor na cruz: "Pai,
perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem"

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai--
nos Senhor

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos
Senhor

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende
piedade de nós, Senhor

V. O Seu império estender-se-á

R. E a paz reinará sem fim

Oremos

Omnipotente e Eterno Deus, que tudo quisestes restaurar no
Vosso dilecto Filho, Rei de todas as coisas, concedei-nos pro-
pício que todas as criaturas, livres da culpa do pecado, se
submetam ao suavíssimo império d'Aquele que, sendo Deus,
conVosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amen.

c) 2ª. Ladainha de Cristo-Rei

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós. Cristo Rei, ouvi-nos.

Cristo Rei, atendei-nos.

Pai do Céu, que sois Deus, tende piedade de nós

Jesus Cristo, que sois Deus, tende piedade de nós

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós

RESPOSTA: QUE TODAS AS NAÇÕES VOS SIRVAM, SENHOR

Vós que recebestes tributo dos Magos,

Vós que governastes por amor a Sagrada Família de Nazaré,

Vós que, como Rei, servistes o Vosso povo no exemplo de obediência filial,

Vós, cujo Reino não é deste mundo,

Vós que sois Rei, não apenas dos Judeus, mas de toda o Universo,

Vós que fostes ridicularizado com um manto de púrpura,

Vós que fostes coroado com espinhos,

Vós que fostes pregado no Vosso trono no Gólgota,

Vós que resgatastes o Vosso povo pelo sacrifício real do Calvário,

Vós que fostes o primeiro a ressuscitar de entre os mortos,

Vós, que no Vosso Corpo glorificado subis triunfante ao Céu,

Vós que estais entronizado e coroado à direita do Pai,

Vós em Quem são criadas todas as coisas, no céu e na terra, visíveis e invisíveis,

Abaixo de Quem estão todos os tronos e dominações.

Abaixo de Quem estão todos os principados e potestades,

Por Quem subsistem todas as coisas,
A Quem estão sujeitas todas as nações da Terra,
Por Quem todas as coisas são reconciliadas com o Pai,

V. O Seu poder será um poder eterno,
R. E o Seu Reino um reino que não será destruído.

RESPOSTA: NÓS VOS SUPPLICAMOS, OUVI-NOS

Que os povos deste mundo estejam sujeitos a Vós
Que eles possam dissipar os males que o laicismo tem trazido
à sociedade,
Que se curvem diante de Vós,
Que reconheçam que o Vosso Reino é eterno,
Que se submetam aos Vossos mandamentos,
Que reconheçam o Vosso Vigário na terra,
Que aceitem que a Igreja, sendo Vossa, não morre como
morrem as nações,
Que se possa encontrar a verdadeira paz no Príncipe da Paz,

ATENÇÃO ÀS RESPOSTAS

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Cristo Rei.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos, Cristo Rei.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, Cristo-Rei

Oremos

Deus Eterno e Onnipotente, que no Vosso amado Filho, Rei do Universo, quisestes instaurar todas as coisas, concedei

propício que todas as criaturas, libertas da escravidão, sirvam à Vossa Majestade e Vos glorifiquem eternamente. Por Cristo nosso Senhor que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amen.

d) Rosário do Rei de Amor (jaculatórias)

Sobre o crucifixo

Oh Rei de Amor Ardente, reinai sobre a minha alma

1) Em vez do primeiro Pai nosso

Oh Jesus, Rei de Amor, honro-Vos como meu Rei. O Vosso Sagrado Coração está coroadado por meu amor.

Em vez da Ave Maria

Oh Jesus, Rei de Amor, atravessado por meu amor. Entrego-vos a minha alma para que seja por Vós uma vítima do Vosso Amor. (3 vezes) (repete-se sempre a seguir a cada uma das jaculatórias substitutivas do Pai nosso seguintes)

2) Em vez do segundo Pai nosso

Oh Jesus, Rei de Amor, honro-Vos como meu Rei. As Vossas Sagradas Mãos estão perfuradas por meu amor.

Em vez da Ave Maria:

Oh Jesus, Rei de Amor, atravessado por meu amor. Entrego-vos a minha alma para que seja por Vós uma vítima do Vosso Amor. (3 vezes)

3) Em vez do terceiro Pai nosso

Oh Jesus, Rei de Amor, honro-Vos como meu Rei. Os Vossos Sagrados Pés estão perfurados por meu amor.

Em vez da Ave Maria:

Oh Jesus, Rei de Amor, atravessado por meu amor. Entrego vos a minha alma para que seja por Vós uma vítima do Vosso Amor. (3 vezes)

4) Em vez do quarto Pai nosso

Oh Jesus, Rei de Amor, honro-Vos como meu Rei. O Vosso Sagrado Ombro está aberto por meu amor.

Em vez da Ave Maria:

Oh Jesus, Rei de Amor, atravessado por meu amor. Entrego-vos a minha alma para que seja por Vós uma vítima do Vosso Amor. (3 vezes)

5) Em vez do quinto Pai nosso

Oh Jesus, Rei de Amor, honro-Vos como meu Rei. O Vosso Sacratíssimo Coração está atravessado por meu amor.

Em vez da Ave Maria:

Oh Jesus, Rei de Amor, atravessado por meu amor. Entrego-vos a minha alma para que seja por Vós uma vítima do Vosso Amor. (3 vezes)

Oremos

Meu Jesus, Rei do Amor, que estais perfurado por meu amor, honro-Vos e adoro-Vos nestas cinco Chagas de Amor. Cada palavra que digo é uma homenagem a Vós e à Vossa Dor. Ofereço-Vos a minha alma em holocausto como vítima, de maneira que o meu coração possa viver através de Vós. Eu Vos oferecerei a minha alma em cada Santa Missa em que tome parte. Amo-vos com todo o meu ser. Amen

2ª. FEIRA-SANTA

Mistérios dolorosos (tema: os fariseus)

Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras

“Que nos importa?”

Parece uma ironia, mas quem obrigou os fariseus a reconhecerem a sua maldade não foi Jesus, mas Judas. Os conspiradores estavam no templo, preparando o julgamento, quando Judas apareceu, sucumbido e inteiramente diferente do astuto e interessado traidor de uma hora atrás. “Entreguei o sangue de um inocente!” – exclamou. Talvez esperasse uma palavra de consolo dos seus companheiros de crime. “Não, não, cumpriste o teu dever, Judas. Deus te abençoará por isso”. Ao contrário, escuta uma confissão aberta do frio e cego ódio que os consumia: “Sangue inocente? Que nos importa isso?” Os fariseus procuraram esconder a sua culpa diante de Jesus, mas não lhe deram importância diante de Judas. Em todos nós há um pouco dessa duplicidade de espírito. Para um

católico, a confissão frequente é o antídoto contra a hipocrisia.

A flagelação de Jesus

“Não entraram no pretório para não se contaminarem”

Se esta frase não tivesse sido escrita sob a inspiração de Deus, não teríamos acreditado que fosse possível tamanha hipocrisia. Era esse o estado dos corações dos fariseus: sabiam que Jesus era o que proclamava –o inocente Filho de Deus. E, contudo, deliberadamente, à luz dessa convicção que lhes era incômoda – tramavam a Sua morte. Entretanto, para não se mancharem com uma simples ilegalidade, pediram que o Seu julgamento fosse feito fora do palácio de Pilatos, que era pagão. O deicídio era um crime fácil para eles, mas por nada no mundo queriam infringir uma rubrica da Lei.

Os fariseus incomodavam-se por ninharias, mas não se importavam de crucificar Jesus. Estaremos nós inteiramente livres dessa inversão de valores?

Coroação de espinhos

“Não temos outro rei senão César”

Os fariseus usaram todos os artifícios da maldade contra Jesus. Compraram Jesus e declararam-No réu de morte no seu julgamento. Agora, diante de Pilatos, proferem mentiras sobre mentiras acerca do seu prisioneiro. Jesus havia declarado publicamente: “Vim salvar as ovelhas perdidas de Is-

rael”. E os fariseus diziam a Pilatos: “Nós encontrámo-Lo pervertendo a nossa nação”. Jesus havia ordenado: “Dai a César o que é de César”. E os fariseus afirmam a Pilatos: “Ele proíbe-nos que paguemos tributo a César”. E então aqueles orgulhosos chefes judaicos, que odiavam os seus conquistadores romanos, rematam a sua acusação contra Jesus, com uma derradeira mentira: “Não temos outro rei senão César”. Um hipócrita é, no fundo, um mentiroso. E nós, somos verazes com os outros e connosco mesmos?

Jesus leva a cruz a caminho do Calvário

“Que o Seu Sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos”

Os chefes judeus sabiam perfeitamente o que estavam a fazer quando crucificaram Jesus, ma o povo judeu não. Era uma gente inconstante, que se deixava levar facilmente pelas suas impressões. Cinco dias antes tinham cantado hossana em torno da majestosa figura de Jesus. Agora, que Jesus Se assemelhava mais a um verme do que a um homem, Ele ouve-os vociferar pedindo a Sua morte. O povo judeu certamente pecou , mas pecou – como S. Pedro – mais por medo do que por malícia.

Os judeus sofrem ainda, injustamente, em consequência da morte de Jesus. O anti-semitismo é um crime monstruoso para um cristão. Como católicos, devemos respeitar os judeus mais do que eles se respeitam. Adoramos a Deus que, encarnando-Se, nasceu como judeu, de uma jovem judia, Maria.

A crucifixão

“Desce da cruz”

As mais belas poesias do mundo foram escritas pelos profetas judeus. Em comparação com as suas exuberantes descrições da vinda do Messias, da terra antiga que manava leite e mel, o próprio paraíso terrestre pareceria um deserto. Os fariseus, embebendo-se das líricas estrofes dos profetas, tomaram as suas palavras à letra. Por isso Jesus foi, para os judeus, uma pedra de escândalo. Queriam um Salvador que tornasse esta Terra um paraíso, e crucificaram Jesus quando Ele disse: “O meu reino não é deste mundo”.

“Se és Filho de Deus, desce dessa cruz!”, disseram os fariseus. “Se sois filhos de Deus, tomai a vossa cruz”, diz-nos Jesus. A cruz que carregamos é a nossa chave para entrarmos no reino de Deus.

3ª. FEIRA- SANTA

Mistérios dolorosos (tema: Pôncio Pilatos)

Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras

“Nada haja entre ti e este Justo”

Enquanto Jesus sofria a agonia no Jardim das Oliveiras, a esposa de Pilatos, dormindo no seu palácio, teve um sonho. Viu Jesus e compreendeu que Ele era inteiramente inocente. Percebeu ainda que ela sofreria muito por Sua causa. Cláudia Prócula passou a manhã inquieta e a sua ansiedade chegou ao auge quando soube que a vida de Jesus estava dependen-

te do julgamento do seu marido. Enviou imediatamente um recado a Pilatos: “Este homem é inocente. Deixa-O em paz”. Pilatos sabia que Jesus era inocente e a extraordinária mensagem da sua esposa confirmava-o. Apesar disso, crucificou Jesus.

Assim também é o poder que temos de nos opor à graça de Deus. Devemos rezar todos os dias pedindo a graça de não resistir à graça.

Flagelação de Jesus preso à coluna “Pilatos mandou flagelar Jesus”

Pilatos sentia-se perturbado diante da majestosa serenidade do seu prisioneiro. Voltou-se bruscamente e penetrou no palácio. Depois mandou que levassem Jesus à sua presença , para lembrar a Jesus que era apenas um prisioneiro, nada mais. “Qual é o Teu crime?”, perguntou Pilatos, dissimulando o seu interesse sob a máscara de uma aborrecida formalidade. Jesus respondeu: “O Meu Reino não é deste mundo”. Certamente era este o Seu crime aos olhos dos Seus acusadores, pois o reino destes estava a mais neste mundo. Pilatos sabia que Jesus não era um malfeitor. Mas Pilatos era um mundano, como os fariseus. Por isso mandou que flagelassem Jesus.

Deus amou tanto o mundo, que deu a vida por ele. Pilatos amou tanto o mundo que crucificou Jesus. Amamos o mundo como Deus o amou – ou como Pilatos?

Jesus é coroado de espinhos

“Tu o dizes. Eu sou Rei”

Segundo o próprio testemunho de Jesus, o pecado de Pilatos foi menor do que o de Caifás e o dos fariseus. “Aquele que Me entregou a ti tem maior pecado”. Os fariseus tinham visto Jesus curar em dia de sábado. Viram-No a expulsar os demónios dos possessos apenas com uma palavra. Estavam perto do túmulo de Lázaro, quando este ressuscitou.

Ouviram Jesus pregar o Reino de Deus, o Seu próprio Reino. E, depois, tramaram a Sua morte. Pilatos falou com Jesus apenas poucos instantes. Não viu milagres. Nada conhecia da Sua doutrina. Contudo, Pilatos sabia que Jesus era Rei. E parte do seu pecado foi permitir a sangrenta coroação do Salvador.

Pilatos pecou por covardia, não por perfídia. Mas o seu pecado foi mortal. A força para resistir à tentação é um dom de Deus, e ser-nos-á concedido se o pedirmos.

Jesus a caminho do Calvário
“Então Pilatos entregou Jesus”

Em Deus não influem as opiniões, mas nos homens, sim. Quando os magos falaram sobre o nascimento do Salvador, “toda a Jerusalém se perturbou” – e isso somente porque Herodes ficara perturbado. E outro Herodes, que não teria querido matar João Baptista, consentiu nisso apenas “por causa dos convidados”. O fim primordial da vida, na opinião dos fariseus, era impressionar o povo com uma exibição de piedade. O respeito humano levou S. Pedro a renegar Jesus.

E o mesmo respeito humano induziu Pilatos a condená-Lo à morte. Quando a população clamou: “Se O libertas, não és amigo de César”, cessou a resistência de Pilatos e ele entregou Jesus ao arbítrio dele.

O respeito humano – o receio do que os outros pensarão dos nossos actos – é causa de pecado. Nas nossas acções procuraremos agradar a Deus ou aos homens?

Jesus é crucificado
“O que escrevi, escrevi”

Os soldados, seguidos pela população, conduziram Jesus ao Calvário. Pilatos ficou só no seu palácio, extremamente irritado contra si mesmo e contra os fariseus. Havia desempenhado um papel de covarde. E, pior ainda, apercebia-se de que os judeus se haviam aproveitado da sua covardia para atingirem o seu objectivo: a morte de Jesus. Pilatos tinha-se desforrado, como é próprio dos covardes: mandara afixar um letreiro no alto da cruz: “Jesus Nazareno, Rei dos Judeus”. Os fariseus ficaram indignados, mas Pilatos não voltou atrás: “O que escrevi, está escrito”.

Pilatos tinha muito de fariseu. Cedera na questão principal, a morte de Jesus. Mas ficou inflexível na insignificante questão do letreiro. E nós, incomodamo-nos com ninharias e não fazemos caso das coisas de importância vital para a nossa alma?

4ª. FEIRA-SANTA

Como hoje o Santo Evangelho nos fala de Judas Iscariotes, vamos rezar os mistérios dolorosos subordinados a esse tema

Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras

“Aquele que eu beijar é Ele; prendei-O”.

Ninguém que conhecesse Jesus, O ouvisse falar ou presenciasse os milagres do Seu poder misericordioso poderia ficar indiferente a Seu respeito. Quem não amava ardentemente Jesus, odiava-O. Quando criança, fora odiado por Herodes, que tentara matá-l’O; e, por outro lado, o Menino Jesus fora amado pelos sábios magos do Oriente. Os fariseus odiaram-n’O . Os Apóstolos amaram-n’O. Judas tinha-O amado. E Jesus amara Judas com infinita ternura. O beijo do traidor era mais do que um sinal aos soldados – era a prova de que o seu amor desaparecera.

Jesus preferiria ser açoitado pelos Seus inimigos declarados do que beijado por um amigo traiçoeiro. Eis porque os nossos pecados O ferem mais do que os crimes daqueles que O odeiam abertamente.

Jesus é flagelado

“Vendo que Jesus era condenado, Judas encheu-se de remorsos”.

Nas primeiras horas de Sexta-Feira Santa, Judas cometeu dois enormes pecados. Vendeu por dinheiro o Filho de

Deus; foi o primeiro crime. Depois, compreendendo a monstruosidade do seu acto e com ondas de remorsos sufocando a sua alma, pecou de novo, quase tão monstruosamente como da primeira vez e com consequências eternas: duvidou da misericórdia de Deus e desesperou de obter perdão. Julgou o seu pecado grande de mais para que Deus o esquecesse.

Judas poderia tornar-se um grande santo depois da sua traição a Jesus. A que grau de perfeita humildade poderia chegar, se se tivesse voltado para Deus suplicando perdão! Jesus, que no horto das Oliveiras chamara a Judas “amigo”, é menos ofendido pela traição do que pelo desespero.

Jesus é coroado de espinhos
“Devolveu as trinta moedas”.

Durante a Última Ceia, Satanás apoderou-se de Judas. São João, lembrando-se da cena ao escrever o seu Evangelho, acrescentou uma frase que exprime exactamente o estado de alma de Judas: “Era noite”. Com efeito, as trevas enchiam a sua alma e impediam-no de ver o misto de doçura e poder que antes o havia cativado em Jesus. Judas não tinha outro pensamento senão o do dinheiro. Mas, uma vez consumado o acto, a sua alma recobrou a visão e viu o seu delito com indubitável clareza. O preço da venda brilhando sinistramente na sua mão era superior às suas forças. Correu ao templo e lançou as trinta moedas aos pés dos fariseus.

Judas perdeu Jesus; depois, perdeu o preço pelo qual O havia vendido. Sempre acontece o mesmo com o pecado: faz-nos perder Deus e faz-nos perder aquilo que preferimos a Deus.

Jesus a caminho do Calvário com a cruz aos ombros
“Pequei, entregando o sangue de um inocente”.

O que parece ser, da parte de Judas, uma sincera confissão do seu crime, com toda a sua terrível malícia – “Pequei; o meu pecado é traição; o Homem que entreguei é inocente” – é de facto, o reconhecimento de uma completa falta de Fé. Judas não acreditava que “o sangue de um homem inocente” fosse o sangue de um Deus inocente. Três anos de estreita intimidade não chegaram para abrir os seus olhos para a irradiante divindade de Cristo. Foi este o motivo que fez Judas, o apóstolo, tornar-se Judas, o apóstata.

Procurar compreender quem ofendemos quando pecamos é o meio mais seguro para vencer as tentações. Devemos pedir uma Fé firme, viva e actuante, em Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Jesus é crucificado
“Judas saiu e foi enforcar-se”.

Judas era ambicioso, astuto e perspicaz. Como muitos dos seus contemporâneos, espera a restauração de Israel, a vinda do reino de Deus na Terra, e era bastante sagaz para perceber que Jesus, o poderoso taumaturgo, o estabelecia. Mas Judas não aceitava, de forma nenhuma, o modo de Jesus reinar na terra. Tinha ouvido com atenção os discursos de Jesus acerca da cruz e das bênçãos da pobreza e esses discursos não lhe agradam. Por este motivo vendeu Jesus. Depois foi-se enforcar. Judas tinha perdido tudo, neste mundo e no outro.

O reino do Inferno não sofre violência; Judas comprou-o por trinta moedas. Recusar a cruz é perder a felicidade eterna.

5ª. FEIRA-SANTA

a) Coroa da Última Ceia

Jesus lava os pés aos discípulos

5 Pai nossos

Jesus institui a Eucaristia e o Sacerdócio

5 Pai nossos

Jesus prediz a negação de S. Pedro

5 Pai nossos

Jesus consola os discípulos

5 Pai nossos

Jesus promete o Espírito Santo

5 Pai nossos

Jesus deixa-nos a Sua paz

5 Pai nossos

Jesus dá-nos o Mandamento Novo

5 Pai nossos

Jesus reza pela unidade dos cristãos

7 Glória ao Pai

b) Instituição do Sacerdócio

b I) Rosário meditado

Os mistérios gozosos da vida de Jesus e o caminho do vocacionado.

Anunciação do Anjo a nossa Senhora

Deus amou tanto o mundo que quis formar a Sua natureza humana numa mulher, para depois, vivendo, sofrendo e morrendo como homem, nos redimir pela Sua ressurreição. São Gabriel anuncia esta vontade de Deus a nossa Senhora, pois é Ela a escolhida!

Contemplamos nossa Senhora que mostra a todos os homens como acolher a vontade de Deus: num ambiente familiar e pacífico, numa vida de recolhimento e oração, com atitude de vigilância e expectativa.

Rezemos ao Espírito Santo para que as famílias ofereçam um ambiente espiritual onde a semente da vocação possa brotar, para que os jovens sigam as inspirações Divinas e os sacerdotes renovem a convicção e o seu primeiro amor.

Visitação de nossa Senhora a Sua prima Santa Isabel

Contemplamos como Maria Santíssima leva Jesus à sua prima Isabel: após conhecer a vontade de Deus, Ela vai apressadamente, com dedicação, empenho e responsabilidade, não se apegando à sua missão e logo após tê-la cumprido, volta despreendida.

Rezemos para que os vocacionados se tornem ansiosos, em conhecer a vontade de Deus, em servi-l'O na obediência, com dedicação e responsabilidade, para levarem Jesus a todos os homens.

Nascimento de Jesus em Belém

Contemplamos como nossa Senhora se esquece de si mesma, da sua situação precária e segue o chamamento das

autoridades, confiando que elas estão nas mãos de Deus, que a sua ordem só contribuirá para o seu bem e como, nestas circunstâncias, nasce o fruto do Seu ventre, Jesus. Rezemos para que os vocacionados não se prendam nas suas experiências religiosas, se deixem formar pela submissão sincera aos deveres quotidianos e submetam à orientação eclesiástica o desenvolvimento da sua vocação.

Apresentação de Jesus no Templo e Purificação de nossa Senhora

Contemplamos Nossa Senhora e São José na liturgia da apresentação de Jesus segundo a lei do Antigo Testamento, a profecia de Simeão sobre a dolorosa Paixão e a silenciosa aceitação pelo Santo Casal.

Rezemos para que os vocacionados sempre sejam consagrados a Nossa Senhora, compreendam a vocação como oferta exclusiva da sua vida a Deus, e aprendam a orientar-se para Jesus também nas coisas pequenas.

Perda e encontro de Jesus no Templo

Contemplamos a peregrinação anual de Jesus ao templo onde Ele permanece escutando e dialogando com os doutores da Lei, a preocupação angustiante de Nossa Senhora e São José, o Filho cumprindo a vontade do Pai do Céu e a ponderação silenciosa de Maria Santíssima acerca da vocação do Seu Filho.

Rezemos para que os pais se preocupem com a educação religiosa e com as companhias dos seus filhos, peçam a Deus a clareza da vocação dos seus filhos e os ajudem na sua resposta generosa e santa.

Os mistérios luminosos da vida de Jesus e dos sacerdotes.

Batismo de Jesus no rio Jordão

Contemplamos Jesus que em Nazaré era conhecido como “filho do carpinteiro”, como no Batismo no Jordão é revelado ser Filho predilecto do Pai celeste (cf. Mt 3,16), e como na luz desta verdade, a maternidade de nossa Senhora resplandece num, novo brilho; o filho que Ela dera à luz, é o Filho de Deus e a Luz do mundo, logo Ela é a Mãe de Deus, a Mãe da Luz Divina em nossas almas.

Rezemos com Ela, para que os sacerdotes permaneçam numa união orante com a Santíssima Trindade, se saibam enviados pela mesmo Deus e Trino e para que o “Sim” zeloso dos sacerdotes a Deus, ecoe em toda uma vida de entrega amorosa à sua missão.

Bodas de Caná

Contemplamos como Jesus, presente com Nossa Senhora nas bodas de Cana, está em todos os momentos junto dos homens, e como Maria, estando onde Ele está, pede aos Seus servos: “ Fazei o que Ele vos disser”.(cf. Jo 2, 1-11).

Rezemos para que, pela presença de Jesus e Maria, os sacerdotes estejam sempre onde está o Senhor, para que acompanhem os homens com as graças dos sacramentos e para que, com a sua obediência exemplar, conduzam todos à verdadeira felicidade na união com a vontade de Deus.

Anúncio do Reino

Contemplamos como Jesus, Bom Pastor das ovelhas perdidas, oferece a todos os homens a luz da verdade, do perdão

dos pecados e da conversão a Deus (cf. Mt. 4, 17), e como Nossa Senhora, livre do pecado original desde a sua concepção, a “feliz que acreditou” em Jesus, seu Divino Salvador, apoia a pregação do seu Filho com a sua oração e renúncia. Rezemos pelos sacerdotes, para que a sua fé se fortaleça diariamente pela leitura espiritual e pela meditação, transmitam fielmente a Palavra de Deus e a doutrina da Igreja, e aceitem ser rejeitados, como Jesus, por causa da verdade.

Transfiguração de Jesus no monte Tabor

Contemplamos como Jesus, confirmando no monte Tabor na Sua missão redentora por Moisés e Elias, as testemunhas do Antigo Testamento, quer mostrar aos Apóstolos a meta da vida humana na união com Deus (cf. Lc 9, 35), e como nossa Senhora, a orante silenciosa, fica distante por respeito à missão sacerdotal dos Apóstolos.

Rezemos com Ela, para que os sacerdotes se tornem testemunhas autênticas da Divindade de Jesus pela sua própria pureza e transparência, se dediquem às necessidades espirituais, e saibam guiar as almas à intimidades com Deus.

Instituição do Santíssimo Sacramento

Contemplamos Jesus que amando-nos até ao extremo, se nos dá a Si mesmo na Santíssima Eucaristia (cf. Lc. 22, 19-20), e Nossa Senhora, cuja “presença na instituição da Eucaristia”. É “difícil não pressentir” (S. João Paulo II, Carta aos sacerdotes. 1994, 3).

Rezemos, cheios de gratidão, para que os sacerdotes dêem o primeiro lugar na sua vida ao Senhor Eucarístico, formem a vida paroquial ao redor do sacrário, e se disponham genero-

samente para a preparação constante dos fiéis à Santa Comunhão.

Os mistérios dolorosos da vida de Jesus e dos sacerdotes.

Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras

Contemplamos como Jesus no horto reza ao Pai, é abandonado pelos Seus discípulos, e como Nossa Senhora, jamais esquecendo o seu Filho, renuncia a estar junto a Ele.

Rezemos com Ela, para que os sacerdotes atendam todos os pedidos de Jesus, O imitem na oração e acreditem na força da renúncia.

Flagelação de Jesus preso à coluna

Contemplamos como Jesus é flagelado injustamente por respeito humano para agradar ao povo manipulado e agitado, e Nossa Senhora, entre a multidão, reza e tenta tudo para ajudar seu Filho, até mesmo oferecendo-se ao Pai em Seu lugar. Rezemos a Nossa Senhora para que os sacerdotes possam silenciar-se quando injustamente acusados, possam ficar fiéis quando são agredidos e transformem as flechas lançadas contra si em armas de reparação pelos que lhes são confiados.

Jesus é coroado de espinhos

Contemplamos Jesus, a Quem os soldados impõem uma coroa de espinhos, zombando de Sua dignidade real e Divina, e Maria Santíssima, que exteriormente silenciosa e interiormente fervorosa, oferece a inocência do se Filho ao Pai e implora o perdão para todos os Seus inimigos.

Rezemos a Nossa Senhora, para que ajude os sacerdotes a serem fervorosos no sacrifício, humildes no trato com os homens e firmes na fé e confiança em Deus que vê no oculto.

Jesus leva a cruz a caminho do Calvário

Contemplamos como Jesus carrega a cruz da Sua condenação até ao Gólgota, e como Maria Santíssima, a feliz Mãe do Menino, agora companheira aflita do Adulto, fica sem voz, só com um olhar compassivo.

Rezemos para que os sacerdotes estejam, como nossa Senhora, presentes na via-sacra dos seus paroquianos, acompanhem cada um até à consumação de suas vidas e nos apresentem constantemente na oração ao Pai

Jesus Morre na cruz

Contemplamos como Jesus, pregado na cruz, nos dá o Seu testamento com as sete palavras e morre, e como Nossa Senhora ao pé da cruz, com fé na ressurreição predita por seu Filho, persevera em silêncio e aceita em São João todos os sacerdotes como seus novos filhos.

Rezemos para que todos os sacerdotes consagrem as pessoas a eles confiadas e a si mesmo a nossa Senhora, imitem a fé de Maria na ressurreição e nas Suas outras virtudes, e assistam aos moribundos como Ela assistiu ao Seu Filho na cruz.

Os mistérios gloriosos da vida de Jesus e dos sacerdotes

Ressurreição de Jesus

Contemplamos como Jesus, ressuscitado da morte, Se manifesta, provavelmente, em primeiro lugar à Sua Mãe (S. João Paulo II, Catequese Marianas), e a felicidade de nossa Senhora sobre tal recompensa do seu Filho pela sua fidelidade.

Rezemos pelos sacerdotes, para que acreditem na ressurreição, encontrem Jesus ressuscitado nas celebrações litúrgicas e preguem primeiramente os mistérios da morte e ressurreição de Jesus.

Jesus sobe ao Céu em Corpo e Alma

Contemplamos a subida de Jesus ao Pai no Céu para nos preparar uma morada, e a última despedida de Sua Mãe, e como o coração maternal de Maria acolhe os Apóstolos no lugar de Jesus.

Rezemos com nossa Senhora, para que os sacerdotes guardem sempre uma grande saudade do Céu, procurem sempre a proximidade de nossa Senhora e não se contentem mais com as criaturas.

Pentecostes

Contemplamos como Jesus não esquece os Seus Apóstolos e lhes manda do Pai o Espírito Santo, e como nossa Senhora reza e contempla no meio dos Apóstolos, fala sobre Jesus e espera com eles a graça, força e luz do Espírito prometido.

Rezemos com Nossa Senhora, para que os sacerdotes fiquem fieis na oração, sejam dóceis às inspirações do Espírito Santo

e ao mesmo tempo obedientes às ordens de Jesus através do Magistério.

Assunção de nossa Senhora ao Céu em Corpo e Alma

Contemplamos como Jesus eleva Sua Mãe em corpo e alma ao Céu, intacta e Imaculada, pura e bela.

Rezemos para que os sacerdotes, como Jesus, vejam em nossa Senhora a criatura perfeita, se esforcem por glorificá-La e apresentá-La aos homens em toda as ocasiões e tentem conduzir-nos a Ela, como Mãe espiritual de todos os homens.

Nossa Senhora é coroada Rainha do Céu e da Terra

Contemplamos como Jesus exalta Sua Mãe como Rainha dos Anjos, dos homens e de todo o universo, e como Ela, do Céu, em sua dignidade real, com amor maternal cuida de todos, especialmente dos sacerdotes.

Rezemos para que, pela missão sacerdotal, se realize o Reino de Deus com plenitude e para que os sacerdotes cheguem, com todas as almas a eles confiadas, à plena Comunhão dos Santos na celeste glória eterna.

b II) Rosário do Espírito Santo pelos sacerdotes

Na Avé Maria, quando se chega a “Jesus”, faz-se, em cada uma das dezenas, um dos acrescentos indicados.

1ª. Dezena: Jesus, fazei os Vossos sacerdotes receptíveis para a plenitude de graça do Espírito Santo.

2ª. Dezena: Jesus, implorai para os Vossos sacerdotes o Espírito Santo; aumentai e fortalecei neles as virtudes teológicas de fé, de esperança e de caridade

3ª. Dezena: Jesus, fortalecei, iluminai, conduzi, governai e santificai os Vossos sacerdotes pelo Espírito Santo.

4ª. Dezena: Jesus, acendei nos Vossos sacerdotes o amor do Espírito Santo e enchei-os da mais profunda humildade, mansidão, paciência, serenidade, entrega, força e santidade.

5ª. Dezena: Jesus, obtende para os Vossos sacerdotes os sete dons e os doze frutos do Espírito Santo, concedei-lhes todo o bem e defendei-os de todo o mal.

b III) Rosário ao Sagrado Coração de Jesus pelos sacerdotes

1ª. Dezena: Jesus, do Vosso Sagrado Coração jorram todas as graças, tende piedade dos Vossos sacerdotes e salvai-os.

2ª. Dezena: Jesus, toda a nossa confiança está no Vosso Coração cheio de bondade, tende piedade dos Vossos sacerdotes e salvai-os.

3ª. Dezena: Jesus, o Vosso Sacratíssimo Coração quebra o poder e a astúcia do inimigo, tende piedade dos Vossos sacerdotes e salvai-os.

4ª. Dezena: Jesus, o Vosso Sacratíssimo Coração merece ser infinitamente amado, tende piedade dos Vossos sacerdotes e salvai-os.

5ª. Dezena: Jesus, por nosso amor permitistes que o Vosso Coração fidelíssimo fosse trespassado pela lança, tende piedade dos Vossos sacerdotes e salvai-os.

b IV) Mistérios dolorosos 1 pelos sacerdotes

1ª. Dezena: pela Vossa agonia iluminai, fortalecei e confortai o Santo Padre.

2ª. Dezena: pela Vossa flagelação, dai-nos bispos santos

3ª. Dezena: pela Vossa coroação de espinhos, dai-nos sacerdotes santos

4ª. Dezena: pela Vossa via-sacra fortalecei e confortai os sacerdotes sofredores e perseguidos

5ª. Dezena: pela Vossa morte, concedei aos sacerdotes defuntos o descanso eterno

b V) Mistérios dolorosos 2 pelos sacerdotes

1ª. Dezena: pela Vossa agonia, dai-nos muitos sacerdotes zelosos

2ª. Dezena: pela Vossa flagelação, dai-nos sacerdotes de pureza virginal

3ª. Dezena: pela Vossa coroação de espinhos, dai-nos sacerdotes humildes e obedientes

4ª. Dezena: pela Vossa via-sacra, dai-nos sacerdotes pacientes e perseverantes

5ª. Dezena: pela Vossa morte na cruz, dai-nos muitos sacerdotes marianos

b VI) Terço sacerdotal

1o — No primeiro mistério deste «terço sacerdotal» pensemos em Jesus, Único e Eterno Sacerdote, Mediador e Pontífice supremo, que exerce o sacerdócio em plenitude, pois recebeu do Pai essa missão. Toda a vida, todo o ser, todo o actuar de Jesus é sacerdotal. Ungido, consagrado pelo Espírito Santo, é enviado como primeiro missionário a exercer o sacerdócio. Jesus é plenamente Profeta, Sacerdote e Rei, e realiza dum modo eminente o múnus de ensinar, de santificar e de pastorear o Rebanho que o Pai Lhe confiou.

Agradeçamos a Jesus o exercício do seu sacerdócio e peça-mos por todos os sacerdotes.

2o — Ao longo dos séculos, muitos homens têm sido ungidos pelo Espírito Santo no sacramento da Ordem e, como sacerdotes, participam do sacerdócio de Cristo. Os padres trazem neste mundo um tesouro em vaso de barro, pois Deus, no seu desígnio salvífico, quer fazer de alguns homens sacerdotes com Cristo. Cada um, como Jesus, deve anunciar a Palavra de Deus, deve ser instrumento da santificação do Povo, deve exercer com total disponibilidade a caridade pastoral, cuidando do Rebanho, sobretudo dos mais pobres, marginais e desprotegidos. Peçamos pelos sacerdotes, para que desempenhem com santidade o seu ministério.

3o — Falar dos sacerdotes, dos cristãos que recebem o sacramento da ordem, não nos pode levar a esquecer que todos os batizados, recebem pelo batismo o sacerdócio comum dos fiéis. Todos os batizados participam, pois, do Sacerdócio de Cristo, e, por isso, devem, à imitação do Senhor, evangelizar, santificar e pastorear. Todos temos este dom e esta responsabilidade. Todos, unidos a Jesus, Único Sacerdote, temos esta grandeza e dignidade sacerdotal. Que consciência tem cada um de nós desta vocação? Como exercemos todos este sacerdócio?

4o — A sociedade, a Igreja, o Povo de Deus necessita de mais sacerdotes, de mais jovens e homens que, na disponibilidade interior, oiçam o convite de Deus e aceitem, com alegria, ser ordenados sacerdotes. Há zonas do mundo e mesmo entre nós há dioceses que têm grande carência de padres. Há muitas ovelhas sem pastor, paróquias sem mestre, zonas sem evangelização, comunidades sem guia. Peçamos ao Senhor

da Messe que envie operários para a sua Messe. Peçamos pelas paróquias sem pároco, pelas ovelhas sem pastor. Peça-mos a Nossa Senhora que desperte mais vocações sacerdotais e que ajude e ampare aqueles que Deus já chamou e ungiu.

5° — Nossa Senhora é invocada como Mãe dos Sacerdotes, Mãe do Único e Eterno, o Senhor Jesus. Mas além de ser Mãe que cuida e protege, ampara e auxilia, a Senhora é modelo da vida sacerdotal. De facto, Maria Santíssima entregou-se plenamente a Deus, viveu radicalmente para o Senhor. Por outro lado, a sua missão, como a dos sacerdotes, é dar Deus ao mundo, dar Jesus aos homens. Em Maria, pois, encontram os sacerdotes modelo de fidelidade, de entrega, de vida, de virtude. Com ela, rezando--lhe, serão mais sacerdotes, só sacerdotes, sempre sacerdotes. Entreguemos à Senhora a vida e o ministério de todos os sacerdotes.

b VII) Ladainha para obter santos sacerdotes

Senhor, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Jesus Cristo, ouvi-nos
Jesus Cristo, atendei-nos
Pai do céu, que sois Deus, tende piedade de nós
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós
Espírito Santo que sois Deus, tende piedade de nós
Santíssima Trindade que sois um só Deus, tende piedade de nós

RESPOSTA: OBTENDE-NOS SANTOS SACERDOTES

Santa Maria, Rainha do clero,
S. José, padroeiro da Santa Igreja
Santos anjos e arcanjos,
Santos Patriarcas e Profetas,
Santos Mártires e Santas Virgens
Santos Bispos e Confessores,
Santos fundadores de Ordens religiosas,
Santo António de Lisboa, defensor da Santa Eucaristia,
S. Pascoal Bailão, padroeiro das Obras Eucarísticas,
S. João Maria Vianney, modelo de santificação sacerdotal,
S. Francisco Xavier, padroeiro dos missionários,
Santa Teresa do Menino Jesus, vítima pela santificação sacerdotal,
Santos e Bem-Aventurados do Senhor,
Para celebrar dignamente os Santos Mistérios,
Para oferecer diariamente a Santa Missa,
Para alimentar o Povo do Senhor com o Pão da Vida,
Para favorecer os esplendores do culto divino,
Para regenerar as almas pelo baptismo,
Para instruir as crianças na Santa Religião,
Para elevar a juventude no temor do Senhor,
Para anunciar a todos a Palavra de Deus,
Para converter todos os infiéis e hereges,
Para fortalecer a fé dos que duvidam,
Para manter e encorajar os que fraquejam,
Para levantar os que caem e reconciliá-los com Deus,
Para fazer voltar a Deus todos os que se afastaram,
Para salvaguardar a moral cristã,
Para lutar com vigor contra a corrupção dos costumes,
Para abençoar santas uniões,
Para defender a honra e a santidade do casamento,

Para consolidar a felicidade dos nossos lares cristãos,
Para fortificar e consolar os nossos doentes,
Para assistir aos nossos moribundos,
Para conduzir os nossos mortos ao lugar do seu último re-
pouso,
Para rezar e oferecer pelos nossos defuntos,
Para dar glória a Deus e paz às almas de boa vontade,

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, perdoai-
nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos,
Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende
piedade de nós, Senhor.

V. O Senhor elegeu sacerdotes

R. Para que eles Lhe ofereçam dignas acções de graças

Oremos:

Deus Todo Poderoso e Misericordioso, ouvi favoravelmente
as orações dos Vossos fiéis e fazei que aqueles a quem con-
cedestes pela imensa generosidade da Vossa clemência ser
elevados ao serviço dos celestes Mistérios, que sejam dignos
ministros dos Vossos sagrados altares, a fim de que o que a
sua voz anuncia, seja confirmado pela Vossa santificação. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus conVosco
na unidade do Espírito Santo. Amen

b VIII) Ladainha de Jesus Cristo, Sacerdote e Vítima

Senhor, tende piedade de nós
Jesus Cristo, tende piedade de nós

Senhor, tende piedade de nós
Jesus Cristo, ouvi-nos
Jesus Cristo, ouvi-nos
Jesus Cristo, atendei-nos

RESPOSTA: TENDE PIEDADE DE NÓS

Pai do Céu que sois Deus,
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus,
Espírito Santo, que sois Deus,
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,
Jesus, Sacerdote e Vítima,
Jesus, Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec,
Jesus, Sacerdote a quem o Pai enviou a evangelizar os
pobres,
Jesus, Sacerdote que na última Ceia instituístes o memorial
do Vosso sacrifício,
Jesus, Sacerdote sempre vivo para interceder por nós,
Jesus, Pontífice a quem o Pai ungiu com a força do Espírito
Santo,
Jesus, Pontífice tomado de entre os homens,
Jesus, Pontífice constituído em favor dos homens,
Jesus, Pontífice do nosso testemunho,
Jesus, Pontífice de maior glória que Moisés,
Jesus, Pontífice do autêntico Templo,
Jesus, Pontífice dos bens futuros,
Jesus, Pontífice inocente, imaculado e santo,
Jesus, Pontífice misericordioso e fiel,
Jesus, Pontífice consumido pelo zelo do Pai e das almas,
Jesus, Pontífice perfeito para sempre,
Jesus, Pontífice que entrastes nos céus derramando o Vosso
próprio sangue,

Jesus, Pontífice que iniciaste um novo caminho em nosso favor,
Jesus, Pontífice que nos amastes e nos purificastes do pecado pelo Vosso sangue,
Jesus, Pontífice que Vos entregastes a Deus como oblação e vítima,
Jesus, Vítima dos Homens,
Jesus, Vítima santa e imaculada,
Jesus, Vítima indulgente,
Jesus, Vítima pacífica,
Jesus, Vítima de propiciação e digna de louvor,
Jesus, Vítima da reconciliação e da paz,
Jesus, Vítima na qual temos a fé e o acesso para Deus,
Jesus, Vítima que vive pelos séculos dos séculos,

Sede-nos propício, atendei-nos, Senhor
Sede-nos propício, livrai-nos, Senhor

RESPONDE-SE: LIVRAI-NOS SENHOR

Da busca temerária do ministério,
Do pecado do sacrilégio,
Do espírito de incontinência,
De desejos desonestos,
De toda ignominiosa simonia,
Do abuso dos bens da Igreja,
Do amor do mundo e das suas vaidades,
Da indigna celebração dos Vossos Mistérios,
Pelo Vosso sacerdócio eterno,
Pela Vossa santa unção, pela qual o Pai Vos constituiu como Sumo Sacerdote,
Pelo Vosso espírito sacerdotal,

Por aquele ministério pelo qual glorificastes na terra a Deus
Pai,
Pela cruenta imolação do Vosso corpo na cruz, realizada de
uma vez para sempre,
Por aquele mesmo Sacrifício que se renova cada dia no altar,
Por aquele poder divino, que exerceis de maneira invisível
por meio dos sacerdotes,

RESPOSTA: NÓS VOS ROGAMOS, OUVI-NOS

Para que Vos digneis conservar na santidade toda a Ordem
Sacerdotal,
Para que concedas ao teu povo pastores segundo o Vosso
coração,
Para que os enchas de espírito sacerdotal,
Para que os lábios dos sacerdotes guardem a Vossa
sabedoria,
Para que envieis operários para a Vossa messe,
Para que aumenteis o número de fiéis dispensadores dos
Vossos mistérios,
Para que lhes façais perseverantes no ministério que lhes
haveis confiado,
Para que lhes concedeis paciência no ministério, eficácia na
ação e perseverança na oração,
Para que, por seu intermédio, se promova em toda a parte o
culto do Santíssimo Sacramento,
Para que recebais no gozo eterno os que desempenharam o
ministério,

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, perdoai-
nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos,
Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, Senhor.

Cristo, Sacerdote eterno, ouvi-nos.

Cristo, Sumo e eterno Sacerdote, atendei-nos.

Oremos:

a) Ó Deus, Vós que cuidais e santificais a Vossa Igreja, por meio do Vosso Espírito, suscitai nela dispensadores fiéis e idôneos para os Santos Mistérios, para que por seu ministério e exemplo, o povo cristão, protegido por Vós, progrida no caminho da Salvação. Por Cristo nosso Senhor que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

b) Ó Deus, que ordenastes aos Vossos discípulos, enquanto celebravam o culto e depois de terem jejuado, de separar Saulo e Barnabé para a obra a que os tinha destinado, assisti a vossa Igreja em oração, Vós que conheceis os nossos corações, e mostrai-nos aqueles que escolheste para o ministério. Por Cristo nosso Senhor, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen

b IX) Ladainha de nossa Senhora, Rosa Mística

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus Pai do Céu, tende piedade de nós.

Deus Filho, Redentor do Mundo, tende piedade de nós.

Deus Espírito Santo, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai pelos nossos sacerdotes e religiosos - e salvai-os;

Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai pelos nossos sacerdotes e religiosos que andam pelo caminho do erro - e salvai-os;

Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai pelos nossos sacerdotes e religiosos que não temem mais a Deus – e salvai-os;

Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai pelos nossos sacerdotes e religiosos que não têm mais coragem de professar a fé – e salvai-os;

Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai pelos nossos sacerdotes e religiosos que repudiam o Pão Sagrado – e salvai-os;

Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai pelos nossos sacerdotes e religiosos que olham mais para o mundo do que para Deus – e salvai-os.

Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai pelos nossos sacerdotes e religiosos que abandonaram o sacramento da Confissão e toleram o pecado – e salvai-os;

Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai pelos

nossos sacerdotes e religiosos que não têm mais amor a Vós,
e portanto tão depressa arrefecem na fé – e salvai-os;
Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo
amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai pelos
nossos sacerdotes e religiosos que não ouvem mais a voz do
Santo Padre – e salvai-os;
Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo
amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai por
nossos sacerdotes e religiosos que caminham em falsa
direção e seduzem o povo – e salvai-os;
Coração de Maria, trespassado pela dor, inflamado pelo
amor, Imaculado Coração de Maria, Rosa Mística, rogai por
nossos sacerdotes e religiosos que abandonaram a Igreja – e
salvai-os.

Maria, por vosso Coração, salvai-os;
Por Vossas lágrimas de sangue, salvai-os;
Pela Vontade do Vosso Filho que da Cruz Vos deu sacerdotes
como filhos, salvai-os;
Por vossa Maternidade sobre todos os homens, salvai-os;
Pela Vossa humildade de Serva que se tornou exemplo para
todos os servos de Cristo, salvai-os;
Por todas as espadas do vosso Coração, na qual foi cravada
também a espada da dor, por causa desses sacerdotes e
religiosos, salvai-os;
Por Vossa solidão e esquecimento que suportastes com
Coração obediente, salvai-os;
Por Vosso invencível poder de intercessão, salvai-os;
Por Vossa poderosa força como Medianeira de todas as
graças, salvai-os;
Por Vossas dores e Lágrimas de Sangue, salvai-os.

Ó Mãe, Vós nos ensinai como devemos amar o Vosso Filho.

Deixai-nos também ajudar convosco a tão oprimidos religiosos, especialmente os sacerdotes. Eles têm o poder da transubstanciação. Eles são os mediadores entre Deus e nós. Eles carregam a responsabilidade pelas nossas almas. Contudo, nós também somos responsáveis para que a Igreja tenha bons sacerdotes.

Ajudai-nos Mãe das Dores, ajudai-nos com a Chama do Vosso Amor, ajudai-nos com o Vosso Coração Imaculado. Amen.

b X) Coroinha pela conversão dos sacerdotes

Nas contas grandes: Rezar a Ave-Maria

Nas contas pequenas: “Oh! Maria que converteis os corações, convertei os corações dos sacerdotes do mundo inteiro.”

Oração final:

Divino Salvador, Jesus Cristo, que confiastes aos sacerdotes, como Vossos representantes, a obra da Redenção, a salvação e a felicidade dos homens, eu vos ofereço pelas mãos de nossa Mãe Santíssima, para a santificação dos sacerdotes e dos candidatos ao sacerdócio, inteiramente todas as orações, trabalhos, alegrias, sacrifícios e sofrimentos deste dia. Concedei-nos, Senhor, sacerdotes verdadeiramente santos, que abrasados pelo fogo do vosso amor divino, só procurem a Vossa maior glória, e a salvação das nossas almas. E Vós, ó Maria, boa Mãe dos sacerdotes, protegei a todos eles nos perigos e dificuldades de sua santa vocação. Guiai, também, com vossa mão maternal, os pobres sacerdotes transviados, que se tornaram infiéis a sua sublime vocação para que voltem, quanto antes, para junto do Bom Pastor. Amen.

b XI) 1ª. Coroa pelos sacerdotes

Creio em um só Deus...

Ao Deus Trindade, pedimos forças ao Papa na direção da Igreja!

Pai-nosso.

Com Maria, pedimos ao Pai muitas e santas vocações!

Ave-Maria.

Com Maria, pedimos a Jesus sacerdotes abnegados e coerentes com a sublime vocação!

Ave-Maria.

Com Maria, pedimos ao Espírito Santo, a luz verdadeira a todos os sacerdotes para juntos lutarem nos caminhos da salvação!

Ave-Maria.

Antes da 1ª dezena rezar:

Ser Sacerdote é estar revestido de poderes tal qual Jesus.

Oh! Pai Eterno precisamos de Sacerdotes leais e puros como Vosso Filho os instruiu.

Olhai para nós e enviai muitos e bons operários!

Rezar o Pai-nosso.

Nas dez contas rezar:

Tu és Sacerdote para sempre! Segundo a ordem de Melquisedec!

Glória ao Pai...

Antes da segunda dezena rezar:

Ser Sacerdote é estar revestido de poderes tal qual Jesus.

Oh! Jesus, que na Quinta Feira Santa mandastes Sacerdotes a missão perpétua, fazei com que cumpram fielmente a Vos-

sa ordem, para que todo o rebanho se santifique, para a Glória do Deus Trindade!

Rezar o Pai-nosso.

Nas dez contas rezar:

Tu és Sacerdote para sempre! Segundo a ordem de Melquisedec!

Glória ao Pai...

Antes da terceira dezena rezar:

Ser Sacerdote é estar revestido de poderes tal qual Jesus.

Oh! Deus Espírito Santo, enchei corações e almas sacerdotais com Vosso amor, para que difundam com fé as coisas do Reino Celestial!

Rezar o Pai-nosso.

Nas dez contas rezar:

Tu és Sacerdote para sempre! Segundo a ordem de Melquisedec!

Glória ao Pai...

Antes da quarta dezena rezar:

Ser Sacerdote é estar revestido de poderes tal qual Jesus.

Oh! Maria, Mãe da Igreja, ajude-nos na intercessão junto ao Deus Trino e Eterno, para a busca de novas e santas vocações, para que o reino cresça mais e o rebanho finalmente caminhe numa só estrada.

Rezar o Pai-nosso.

Nas dez contas rezar:

Tu és Sacerdote para sempre! Segundo a ordem de Melquisedéc!

Glória ao Pai...

Antes da quinta dezena rezar:

Ser Sacerdote é estar revestido de poderes tal qual Jesus.

Oh! Deus Uno e Trino, pedimos proteção ao nosso Papa

(nome), para que continue dirigindo com coragem e fé o rebanho santo e para que todas as ovelhas se unam em torno deste Pastor tão santo.

Rezar o Pai-Nosso.

Nas dez contas rezar:

Tu és Sacerdote para sempre! Segundo a ordem de Melquisedéc!

Glória ao Pai...

Encerramos este terço agradecendo a Maria, por nos conceder o privilégio de ser desta Igreja tão Santa, com seus sacerdotes devotos, por termos o Santo Padre como nosso líder e Pastor, deste rebanho de Cristo.

Salve Rainha.

Santos Sacerdotes, Senhor

Multiplicai, Senhor, Sacerdotes na Vossa Igreja.

Dai à Vossa Igreja Sacerdotes verdadeiramente Santos. Sacerdotes Santos, mensageiros das verdades eternas e que saibam apresentá-las aos homens do seu tempo e do seu país.

Sacerdotes Santos, que falem a linguagem de seus irmãos, mas se acautelem de não comprometer, com opiniões que variam e morrem a imperecível mensagem do Vosso Evangelho.

Sacerdotes Santos que, santificando-se, santifiquem e conduzam para o Céu as almas a eles confiadas.

Sacerdotes Santos, que atinjam e bebam copiosamente na Santa Missa de cada dia, as graças que esperamos. Sacerdotes Santos, que busquem na oração e na união com Deus, as divinas energias tão necessárias para vencerem os ataques do mundo, da carne e do demónio.

Sacerdotes Santos, que vivam o Evangelho e nos dêem testemunhos de tudo aquilo que eles próprios nos ensinam em Vosso nome. Amen.

b XII) 2ª. Coroa pelos sacerdotes

- Credo

Nas contas grandes: “Ó Santíssima Trindade, eu Vos ofereço em meu nome e no de toda a humanidade, as adorações, louvores, amor e acções de graças, reparações e súplicas de Jesus no Santíssimo Sacramento e Vos peço me aceiteis unida a Ele como hostiazinha imolada pela santificação dos sacerdotes” (Me. Maria Teresa de Jesus Eucarístico).

Meditação: “Eu lhes darei um só coração e infundirei neles um espírito novo. Extrairei do seu corpo o coração de pedra e lhes darei um coração de carne” (Ez 11, 19).

Na conta pequena: Pai amoroso, dai vida nova aos corações sacerdotais!

Gloria ao Pai...

Meditação: “A seguir, tomou o pão, deu graças, partiu-o e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim” (Lc 22, 19).

Na conta pequena: Filho amoroso, eucaristizai os corações sacerdotais!

Meditação: “Derramarei sobre vós água pura e sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos” (Ez 36, 25).

Gloria ao Pai...

Na conta pequena: Espírito amoroso, ungi e santificai os corações sacerdotais!

Meditação: Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17, 21).

Gloria ao Pai...

Na conta pequena: Trindade amorosa, tornai unidos os sacerdotes!

Meditação: Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em Mim segundo a Vossa Palavra”. E o anjo retirou-se” (Lc 1, 38).

Gloria ao Pai...

Na conta pequena: Mãe amorosa, ensinai a fidelidade aos corações sacerdotais!

Ao final: Cristo fiel, tornai fiéis os sacerdotes do mundo inteiro! (3x)

b XIII) Via- sacra pela santificação dos sacerdotes

1ª. Estação – Jesus é condenado à morte

“Jesus cala-Se, e nós murmuramos”

Nós Vos pedimos, Senhor, a virtude de uma coragem sublime para os sacerdotes que devem seguir-Vos no caminho de uma completa morte interior.

Pai nosso, Ave Maria, Glória ao Pai

Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós
Ó Santa Mãe da Dor, gravai no nosso coração as chagas do Redentor

Que as almas dos fiéis defuntos pela Misericórdia de Deus descansem em paz

2ª estação – Jesus carrega a cruz

“Comparemos a Sua Cruz com a nossa...”

Nós Vos pedimos, ó Jesus, para os sacerdotes, uma perfeita resignação que os ajude a levar as suas pesadas cruzes que Vós lhes destinais para o bem das almas.

(em todas as estações: a parte final faz-se como na 1ª. Estação)

3ª. Estação – Jesus cai pela primeira vez

“Ele olha-nos... humilhemo-nos...”

Senhor, dignai-Vos olhar para os vossos sacerdotes, penetrai-os com o Vosso olhar divino, a fim de que eles não venham a sucumbir às sugestões do Inimigo.

4ª. Estação – Jesus encontra-Se com a Sua Mãe Santíssima

“Contemplemos a dor de Um e de Outro e comparemo-las à nossa...”

Ó Senhor, que os Vossos sofrimentos e os soluços da Mãe das Dores penetrem os corações dos Vossos sacerdotes.

5ª. Estação- O Cireneu ajuda Jesus a levar a cruz

“E nós?”

Ó Senhor, que possais encontrar em cada coração sacerdotal um íntimo consolador das Vossas penas místicas. Dai também a cada sacerdote a graça de poder ser o Cireneu compassivo para com as almas compassivas que recorrem a ele para encontrar ajuda e conforto.

6ª. Estação – A Verónica limpa o Rosto de Jesus

“E nós, que fazemos para O aliviar e consolar?”

Mestre dulcíssimo, com todo o nosso coração Vos pedimos que os Vossos sacerdotes vivam uma vida perfeita de humildade, de caridade, de pureza, porque só assim eles poderão consolar-Vos e aliviar-Vos eficazmente.

7ª. Estação - Jesus cai pela segunda vez

“É o peso dos nossos pecados que O faz sucumbir...”

Ó Jesus, pela união íntima que existe entre Vós e os sacerdotes, nós Vos suplicamos que eles nunca caiam em pecado.

8ª. Estação – Jesus consola as filhas de Jerusalém

“Choremos, nós também, e peçamos misericórdia”

Ó Jesus, fazei que o sacerdote, mediador colocado entre o céu e a terra por nós, pobres pecadores, saiba constantemente implorar diante de Vós, misericórdia e perdão.

9ª. Estação – Jesus cai pela 3ª. vez

“Aniquilemo-nos, nós também, aos Seus pés”

Pela Vossa terceira queda, concedei, Senhor, a todos os Vossos sacerdotes um espírito de grande docilidade às inspirações íntimas da graça. Concedei-lhes a graça de se aniquilarem verdadeiramente, como Vós mesmo, no Santíssimo Sacramento.

10ª. Estação – Jesus é despojado das suas vestes

“Despojemo-nos e renunciemos ao nosso amor-próprio”

Jesus, fazei que os Vossos sacerdotes só vivam de Vós, para Vós e em Vós

11ª. Estação – Jesus é pregado na cruz

“Imolemo-nos com Ele”

Que o sacerdote Vos confie generosamente, ó Senhor, as suas mãos, para que elas se empreguem sempre a absolver, a abençoar, a consagrar dignamente; os seus pés, para que eles apenas o conduzam ao sítio onde a caridade o exige; o seu coração, para que ele só ame a Vós; a sua vontade, para cumprir a Vossa Santíssima Vontade; todo o seu ser, para que ele se torne verdadeiramente uma hóstia viva que Vos seja plenamente agradável.

12ª. estação – Jesus morre na cruz

“E nós, morremos realmente a tudo o que não é apenas Deus?...”

Nós Vos pedimos, Senhor que façais morrer em cada coração sacerdotal todo o pensamento, todo o sentimento, toda a tendência, todo o desejo, que não concorrem directamente para a Vossa maior glória.

13ª. Estação – Jesus é descido da cruz

“Abraçamo-Lo, estreitemo-Lo, como o fez a Sua Mãe Santíssima...”

Fazei, Senhor, que os Vossos sacerdotes não procurem e não encontrem noutro lugar senão no Vosso divino abraço, e ao

contacto com a Vossa carne imaculada, o verdadeiro conforto nas angústias do seu espírito e nas amargas decepções do seu apostolado.

14ª. Estação – Jesus é sepultado

“Peçamos-Lhe que nos encerre na Chaga do Seu Coração adorável para nunca mais sair e para viver apenas no Seu Amor...”

Mestre dulcíssimo, mantende os Vossos sacerdotes bem estreitamente unidos a Vós, encerrai-os a todos na Vossa ferida de Amor. Eles formar-se-ão assim a uma altíssima santidade e serão, por sua vez, santificadores das almas.

b XIV) Via-Sacra pelos sacerdotes

1ª estação – Jesus é condenado à morte

Meu Jesus! Pela dor que sofreu o Vosso Coração por esta sentença injusta, peço-Vos pelos Vossos sacerdotes que são injustamente julgados e condenados.

2ª. estação – Jesus carrega com a cruz às costas

Meu Jesus! Pela imensa fadiga e pela Chaga que Vos causou o peso da cruz no Ombro, peço-Vos pelos Vossos sacerdotes. Dai-lhes forças para que carreguem a sua cruz e a abracem com amor.

3ª estação – Jesus cai pela primeira vez

Meu Jesus! Por esta primeira queda, peço-Vos pelos Vossos jovens sacerdotes, pelos Vossos seminaristas. Dai-lhes a

todos perseverança e fortaleza. Se algum cair, levantai-o para que Vos siga.

4ª. estação - Jesus encontra-Se com a Sua Mãe,
Maria Santíssima

Mãe do Eterno Sacerdote! Por aquela terrível dor que atravessou o Vosso Coração, pelos Vossos sacerdotes que vivem sós. Que eles vejam em Vós a Mãe amorosa que os consola e os alenta.

5ª. estação – O Cireneu ajuda Jesus a levar a cruz

Senhor! Por aquele olhar de amor que dirigistes ao Cireneu quando Vos ajudou a levar a Vossa cruz, peço-Vos pelos sacerdotes. Que quando a cruz lhes pareça mais pesada, sintam que Vós a levais com eles e os olhais com amor.

6ª. estação – A Verónica enxuga o Rosto de Jesus

Senhor Jesus! Naqueles momentos todos Vos viravam as costas, só ela se atreveu a aproximar-se e a limpar o Vosso Divino Rosto. Que a Vossa Santa Imagem se grave nas mentes dos sacerdotes para que Vos sejam fiéis. Que eu nunca Vos vire as costas quando os Vossos sacerdotes precisarem de mim. Confortai-os com o Vosso Amor, para que sejam valentes.

7ª. estação – Jesus cai pela segunda vez

Senhor Jesus! Voltastes a cair por causa do peso da cruz. Por esta dor peço a Vossa Misericórdia para os sacerdotes de idade madura. Confortai-os na sua fé, sustentai-os. Tende em

atenção que há muitas almas que gemem na escuridão do pecado e precisam de alguém que as leve para Vós. E se o sal se desvirtua? Precisamos de sacerdotes santos.

8ª estação – Jesus consola as filhas de Jerusalém

Por causa daquelas palavras *“Não choreis por Minha causa, mas por causa dos Vossos filhos”* dai-nos Senhor lágrimas de verdadeiro arrependimento pelos nossos pecados e enchei o coração dos Vossos sacerdotes de amor à penitência e à oração. Que permaneçam fiéis aos seus votos em todos os momentos.

9ª. estação – Jesus cai pela terceira vez

Meu Jesus! Por esta terceira queda peço-Vos que os sacerdotes sejam um convosco , que possam fazer desaparecer o seu próprio egoísmo pela humildade para Vos dar o lugar, e ocupeis o primeiro lugar nos corações.

10ª estação – Jesus é despojado das Suas vestes

Quanta dor! Quanta amargura sofreu o Vosso Coração! Quantas angústias padeceu a Vossa Alma! Peço-Vos pelos Vossos sacerdotes caídos, pelos que não Vos têm sido fiéis. Senhor, ante a Vossa dor, não me atrevo a dizer mais.

11ª estação – Jesus é cravado na cruz

Meu Jesus! Por esta terrível dor, pela Vossa sede, pelas Vossas chagas, pelas Vossas tribulações espirituais, peço-Vos pelos Vossos sacerdotes para que sintam cada vez mais sede de Vós e levem almas ao Pai.

12ª. estação – Jesus morre na cruz

Meu Jesus! Pelas Vossas inenarráveis dores, pelas Vossas angústias infinitas, pela Vossa morte na cruz e pelo padecimento infinito da Vossa Santíssima Mãe, imploro-Vos que os Vossos sacerdotes saibam viver e morrer na cruz da Vossa Paixão que eles escolheram com amor.

13ª estação – O Corpo de Jesus é colocado nos braços da Sua Mãe

Meu Jesus! Solidão de Maria! Quanta amargura ao contemplar o Corpo exânime de Vosso Filho martirizado. Peço-Vos, Virgem Dolorosa, pela solidão dos sacerdotes. Enchei-os com o Vosso incomensurável amor de Mãe , fazei que compreendam que tendo-Vos a Vós dentro do seu coração nunca estarão sozinhos.

14ª estação – Jesus é colocado no sepulcro

Meu Jesus! Pela Vossa Vida, Paixão e Morte, peço-Vos que os Vossos sacerdotes Vos amem sempre, para que ao chegar a hora da sua morte possam dizer: Senhor, fiz tudo por Vosso amor. Ponho nas Vossas mãos os sacerdotes que estão a agonizar e todos os sacerdotes defuntos. Sede Vós, Senhor, a Sua esplendida recompensa.

Oração Final

Ó Jesus, Eterno Sacerdote! Escutai a nossa oração pela porção mais amada do Vosso Coração: os Vossos sacerdotes. Unimo-nos a Vós na Vossa oração sacerdotal para dizer

convosco: “Pai, que todos sejam um, como Vós e Eu somos Um”. Amen

c) Instituição do Santíssimo Sacramento

c I) Rosário meditado do Santíssimo Sacramento

Mistérios Gozosos

Anunciação do Anjo a nossa Senhora

Filho eterno de Deus Padre, cheio duma caridade incompreensível para com os homens, Vós encarnastes no seio da Bem-aventurada Virgem Maria por obra do Espírito Santo, aniquilando-Vos até tomar a forma de escravo; a mesma caridade Vos faz perpetuar e estender, na SSma. Eucaristia, este mistério de aniquilamento e amor até Vos fazerdes o alimento de nossas almas.

Divino Jesus, nós Vos adoramos nesses insondáveis abatimentos, e Vos pedimos, por intercessão de Vossa Santíssima Mãe, uma profunda humildade.

A visitação de nossa Senhora a Sua prima Santa Isabel

Divino Salvador, do seio de Maria, onde Encarnastes Santificaste João Baptista e toda a casa de Izabel; da SSma. Hóstia onde residis, espalhai sobre o mundo as influências da Vossa graça e dais vida à Igreja.

Ó Deus de amor e bondade, nós vos adoramos e pedimos, por intercessão de Vossa Santíssima Mãe, uma grande caridade para com o próximo.

O nascimento de Jesus

Ó Rei dos reis! Pobre, mas todo amável no presépio de Belém, Vós chamais os simples e os pobres a serem os Vossos primeiros adoradores; mais pobre e não menos amável aos olhos da fé no Sacramento do Vosso amor, comprazei-Vos sempre em Vos verdes cercados dos humildes e dos pequenos.

Ó Jesus, nós adoramos na vossa nudês Aquele a quem pertencem todas as riquezas da Divindade e Vos pedimos, por intercessão de Vossa Santíssima Mãe, o desprendimento dos bens deste mundo.

A apresentação de Jesus no Templo e a Purificação de nossa Senhora

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, Vos ofereceis-Vos com uma obediência e um amor infinito ao Vosso Eterno Pai, por intermédio do Sumo Sacerdote, como a vítima que deverá ser imolada sobre a cruz; cada dia ainda Vos ofereceis sobre o altar nas mãos do Padre, com a mesma obediência e o mesmo amor, como nossa Vítima sempre imolado e sempre viva.

Ó doce Vítima, nós Vos adoramos e vos pedimos, por intercessão de Vossa Santíssima Mãe, o espírito de obediência e de sacrifício.

Perda e encontro de Jesus no Templo de Jerusalém

Ó Jesus , Vós deixastes triste Maria e José quando Vos retiraste para tratar da obra de Vosso Pai; mas logo os encheste de alegria quando eles Vos encontraram no meio

do doutores da lei maravilhados da Vossa ciência e da Vossa sabedoria. Escondido na SSma. Eucaristia, nEla dais divinos ensinamentos e Vos regozijais com aqueles que aí Vos procuram com todo o coração.

Ó Deus escondido, nós Vos adoramos e Vos pedimos, por intercessão de Vossa Santíssima Mãe, a graça de Vos procurar com uma fé viva e perseverante no Sacramento do Vosso amor.

Mistérios dolorosos

A agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras

Divino Salvador, sob o peso da tristeza mortal que Vos causam os nossos pecados, Vós caís banhado num suor de sangue e sofreis uma cruel agonia. No Santíssimo Sacramento, por nossos pecados também, estais ainda mais humilhado, mais abatido e mais aniquilado.

Nós Vos adoramos e nos compadecemos da Vosso agonia de sofrimentos no Getsémani, da Vossa agonia de humilhações na SS. Eucaristia, e Vos pedimos, por intercessão de Vossa Santíssima Mãe, uma grande dor dos nossos pecados.

A flagelação de Jesus atado à coluna

Ó bom Jesus, flagelado e coberto de chagas, Vós Sois a Vitima dos pecados contra a santa virtude da pureza; e no Santíssimo Sacramento sois a Vitima dos corações impuros que Vos recebem sacrilegamente.

Ó Vitima sangrenta do Pretório, Vitima da Hóstia, nós vos adoramos pedimos, por intercessão de Vossa Santíssima Mãe, a mortificação dos nossos sentidos.

Jesus é coroado de espinhos

Ó Rei da gloria, coroado de espinhos e saudado por escarneo rei dos Judeus por uma soldadesca que cobre de nojentos escarros Vossa adorável face, Vós sois a Vitima dos pecados do orgulho; e continuais ainda a sê-lo no Santíssimo Sacramento onde Vos põem uma coroa de ignomínia, formada das irreverências, dos desprezos, das hipocrisias, das vaidades de tantos cristãos no lugar santo.

Ó Rei humilhado do Pretório, Rei humilhado da SS. Hóstia, nós Vos adoramos e Vos pedimos por intercessão da Vossa Santíssima Mãe, e mortificação do nosso amor-próprio.

Jesus leva a cruz a caminho do Calvário

Blasfémias, ultrajes, maus tratos, angústias do coração, sofrimentos de toda a espécie, nada pode, ó nosso amantíssimo Redentor, alterar a doçura e a paciência com que levais a Vossa pesada cruz; é com a mesma doçura e a mesma paciência que suportais, em toda a extensão dos séculos, as dúvidas, as desconfianças, os murmúrios, os desfalecimentos de Vossos filhos.

Ó Jesus, nós Vos adoramos levando com tanto amor a cruz que Vosso Pai Vos apresenta, e vos pedimos, por intercessão de Vossa Santíssima Mãe, a paciência nas provações da vida.

Jesus é crucificado e morre na cruz

Dulcíssima Vitima, ligada, menos pelas cordas do que pelo Vosso amor, à cruz onde expirais nossos pecados no meio de indizíveis tormentos, nós vos encontramos ligada pelo mesmo amor ao Sacramento da SS. Eucaristia, continuando o Vosso sacrifício até ao fim dos séculos para aplicar-nos os frutos dele.

Divino Cordeiro, sempre imolado por nós, nós Vos adoramos e pedimos, por intercessão de Vossa Santíssima Mãe, um ódio tal ao pecado que nos faça preferir a morte do corpo a manchar a alma.

Mistérios Gloriosos

Jesus ressuscita de entre os mortos

Ó Jesus, vencedor dos poderes infernais, Vós saís glorioso do túmulo. Doravante a dor e a morte não terão mais império sobre Vós. Que consolação a nossa ao saber que estais nessa humilde Hóstia cheio de vida, de alegria e da glória da Vossa Ressurreição.

Nós Vos adoramos, ó Rei Imortal dos séculos, e Vos pedimos, por intercessão da Vossa Santíssima Mãe, uma fé, uma fé cheia de amor na Vossa Presença real e viva no Santíssimo Sacramento.

Ascensão de Jesus ao Céu

É aqui que manifestais a plenitude do Vosso triunfo, ó divino Salvador! Elevando-Vos ao Céu pelo Vosso próprio poder, entraís no Vosso reino, e Vos sentais à direita do Vosso Pai

para serdes eternamente a alegria dos anjos e dos santos. Todos os dias, também, sem deixar o Vosso trono, vindes no Santíssimo Sacramento trazer-nos um antegozo do Paraíso. Ó alegria das almas puras, nós Vos adoramos e Vos pedimos, por intercessão da Vossa Santíssima Mãe, um ardente desejo de Vos possuir cá na Terra sob os véus da Santíssima Eucaristia para depois Vos possuirmos no Céu no esplendor da Vossa glória.

Pentecostes

Ó Jesus. logo que tomastes posse da Vossa glória à direita do Pai, mostrais a Vossa munificência enviando o Espírito Santo com a abundância dos Seus dons à Vossa Igreja nascente. Do Santíssimo Sacramento, como de um outro céu, onde estabelecestes o Vosso trono de amor em união com o Pai e o Espírito Santo, comunicais às almas este espírito de luz e de força, e as abrasais da divina caridade.

Ó Jesus, Rei no Céu, Rei no Santíssimo Sacramento, nós Vos adoramos e Vos pedimos, por intercessão da Vossa santíssima Mãe, a docilidade à graça para fazer frutificar em nossas almas os dons do Espírito Santo.

Assunção de nossa Senhora ao Céu em corpo e alma

Ó Jesus, Vós não podeis deixar por mais tempo no mundo a Vossa Santa Mãe. Desde já Ela ouve a Vossa voz que A chama, e, em celestes transportes de uma inefável comunhão, o amor arrebatou a Sua alma desta terra de exílio. Mas, como o de Seu Divino Filho, o Seu Corpo Virginal não deve sofrer a corrupção. Por isso Vós A ressuscitais e,

brilhante como o Sol, Ela sobe, levada pelos anjos, à feliz morada da glória.

Ó Jesus, nossa ressurreição e nossa vida, nós Vos adoramos e Vos pedimos, por intercessão da Vossa Santíssima Mãe, a graça de morrer nos Seus braços maternais, depois de ter recebido numa fervorosa comunhão o penhor da nossa ressurreição gloriosa.

Nossa Senhora é coroada Rainha do Céu e da Terra

Divino Filho de Maria, que associais a Vossa Santíssima Mãe à Vossa glória, Vós A coroais Rainha do Céu e da Terra, e ordenais que Ela seja a nossa advogada e a dispensadora das Vossas graças. Do Santíssimo Sacramento, como do Céu, quereis que toda a graça que recebemos passe pelas Suas Mãos maternais.

Ó Jesus, nós Vos adoramos nessa glória inefável à qual associais a Vossa Mãe, e Vos pedimos, por Sua intercessão, uma grande confiança na Sua poderosa acção mediadora.

c II) Mistérios dolorosos meditados

Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras
A solidão eucarística

Quando num homem há um sentimento que transborda, ele sente necessidade de encontrar alguém em quem o vazar. Se se trata de um sentimento de alegria, tem a sensação de ir aumentando comunicando-o a outros. Jesus expressou admiravelmente essa tendência irresistível do homem nas parábolas da ovelha desgarrada e da dracma perdida. Em

ambos os casos ressoa jubiloso um apelo: “Alegrai-vos comigo”.

Alegria participada é alegria dobrada.

Sob as garras do sofrimento, ao contrário, apodera-se do homem um sentimento de temor e de angústia que oprime: o medo da solidão.

Deus feito homem quis sujeitar-Se a isso durante a Sua Paixão e de tal forma que sentiu necessidade de pedir aos amigos que se mantivessem ao Seu lado!

Inútil súplica! Os três discípulos deixaram-Se dominar pelo sono. Por duas vezes, em termos repassados de grande mágoa, Jesus Se lhes dirige: “Não conseguistes vigiar uma hora comigo!”.

O Seu convite “Vigiai comigo” vale por todos os séculos. Mas muitos não fazem caso porque ainda hoje Lhe voltam as costas e esquecem o que Ele sofreu por nós.

Infelizmente, a solidão eucarística de Jesus é muito mais longa, triste e desolada que a solidão do Jardim das Oliveiras. Por toda a parte multidões de pessoas se acotovelam e passam despreocupadas ao lado das igrejas. Só uma vez por outra este ou aquele transeunte se vai ajoelhar diante do tabernáculo para fazer um pouco de companhia a Jesus no Seu Sacramento de Amor.

Um número cada vez mais reduzido de cristãos se une ao celebrante no Santo Sacrifício da Missa. A celebração não chega a demorar meia hora: depois Jesus fica sozinho. Sozinho durante o dia. Sozinho durante a noite.

Uma lâmpada bruxuleia diante dEle: está ali toda a homenagem de populações cristãs que deveriam porfiar num culto de perpétua adoração.

Porque Se mantém entre nós este Grande Esquecido?

Só porque, embora em número reduzido, há pessoas que, dia e noite, respondem ao convite da Igreja: “Vinde, adoremos,

prostremo-nos diante do Senhor” (salmo 94) em representação da humanidade inteira.

O Coração Eucarístico de Jesus aceita com agrado a nossa presença, porquanto, embora em estado glorioso e não mais sujeito ao sofrimento, conserva, todavia, toda a Sua sensibilidade e pode queixar-Se de que os homens O firam com os Seus pecados e O abandonem.

As visitas que hoje Lhe fizemos repararam-No quando, durante a Sua paixão, estava em condições de sofrimento e de poder ser consolado. Quando Ele sofria, tinha-nos a todos na Sua Presença.

O desejo de ser correspondido no amor, agradecido, consolado no Jardim das Oliveiras, teria ficado sem fruto se, naquela hora, não nos tivesse visto a todos, pecadores e reparadores.

Tal como o Anjo descido do Céu no Jardim das Oliveiras para confortar Jesus na agonia, juntemo-nos em volta do Tabernáculo Eucarístico. Naquele celeste mensageiro estávamos presentes também nós e continuamos a estar todas as vezes que pensarmos nas dores indizíveis que o Senhor sofreu por nosso amor, reconhecendo-Lhe o direito de ser correspondido, retribuído, consolado.

Estimule-se a animadora verdade de que, face aos sofrimentos de Jesus, não há consolações nem reparações póstumas.

A Sua solidão nos Tabernáculos seja só aparente. Que Ele nunca nos possa repreender, como faz aos apóstolos, por não termos sabido vigiar na sua companhia: nem de dia nem de noite.

Flagelação de Jesus preso à coluna Os sacrilégios eucarísticos

O cruel e sangrento suplício da flagelação não pode voltar a renovar-se sobre o corpo natural de Jesus, pois a Sua Ressurreição subtraíu-O ao sofrimento e à morte. Porém, na Sua existência no Sacramento Eucarístico Ele deixou a Sua Carne entregue a algozes não menos assanhados que os do Pretório de Pilatos.

Ao lado das homenagens que, desde há dois mil anos, os bons cristãos prestam à Eucaristia, quantas profanações para ofender o Salvador no Seu Sacramento de amor.

Tabernáculos arrombados, cibórios brutalmente abertos, Hóstias consagradas espalhadas raivosamente pelo chão. Homens criminosos têm-nas levado para divertimento sacrílego em orgias satânicas! Não tem faltado quem tenha pago a bom dinheiro tais furtos, como desforra do seu furor contra um Sacramento que detestavam. Outros tem havido que, por excesso de infernal malícia, se serviram das Hóstias consagradas para impurezas e malefícios!

Coisas inconcebíveis! A maior parte destes sacrílegos declaram abertamente não acreditarem na Presença real de Jesus na Eucaristia e arremetem com fúria contra este pedaço de Pão como contra um inimigo vivo, golpeando-o raivosamente, como para ferir o Coração, espezinhando-o como para o sufocar.

Não será que tais iras não fornecem uma das provas mais singulares da Presença real no Sacramento, dando razão ao que diz o Salmo: “a iniquidade mentiu a si mesma”? (26,12).

Não é menor delito o daqueles pecadores que, sob falsas aparências de devoção, se abeiram da Sagrada Mesa, obrigando Jesus a receber-lhes os abraços da sua alma em

pecado. Eles transformam em sacramento de morte o Sacramento da Vida.

Enganam frequentemente o sacerdote, como eles julgam, para arrancar-lhe o perdão das suas culpas. Enganam-no abrindo a boca para receber o Pão da Vida.

Enganam os fiéis que os julgam amigos de Deus: iludem-se de poderem enganar ao próprio Deus enquanto O ultrajam sacrilegamente. É o beijo de Judas que volta a repetir-se.

S. Paulo escreveu que quem comunga indignamente “torna-se réu do Corpo e do Sangue do Senhor... Come e bebe a sua própria condenação” (1Cor 11, 27-29).

Apesar disso, Jesus, misericórdia infinita, cala-Se. Com frequência, serve-Se do próprio sacrilégio para despertar um remorso salutar que sacode a consciência e leva ao arrependimento. Mas que penitência não será precisa para apagar tão grande crime?

Ainda que eu não tenha querido profanar deliberadamente o Corpo de Jesus, não me terei alguma vez abeirado da Sagrada Mesa com uma consciência duvidosa, alimentando ilusões sobre o estado real da minha alma? Ou, pelo menos, não terei comungado com leviandade, sem preparação, sem devoção e sem fruto, ultrajando Jesus, fonte de Vida, condenando-O à esterilidade, por falta de disposições da minha parte?

É ainda S. Paulo que adverte: “Examine-se cada qual a si mesmo e, então, coma deste Pão” (1Cor 11, 28).

Alimento em mim um vivo desejo de reparação por todos os sacrilégios?

A doutrina segundo a qual somos solidários quer no bem, quer no mal, é confirmada pela de S. Paulo sobre o Corpo Místico: “Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele” (1Cor 12, 26). Podemos entender estas palavras não só no sentido de sintonia na caridade, mas também no

de participação no sofrimento, que repara o mal feito ao Irmão e que paga por ele, intercedendo junto de Deus ofendido.

Com Jesus solidário com a humanidade, porque enviado pelo Pai (Rom 8, 3) “em carne semelhante à do pecado e para expiação do pecado”, para o reparar, assim também nós, solidários com Jesus , podemos estar unidos a Ele na tarefa da reparação.

Jesus imolado na Eucaristia recorda-nos esta reparação.

O bispo norte-americano, Fulton Sheen, escreveu: “Pode comer-se o Pão sem que primeiro o trigo tenha sido moído? Pode beber-se o vinho sem que primeiro os cachos tenham sido esmagados? – Como poderá então o cristão completar na sua carne o que falta aos sofrimentos de Cristo, pelo Seu Corpo, que é a Igreja?” (Col 1, 24).

O cristão, presente na Eucaristia e que não se ofereça, é pouco mais do que um espectador. Mas o sacrifício de Jesus não é um espectáculo. É uma realidade viva que implica participação.

Nesta linha, pode chegar-se aos heroísmos da expiação e da reparação àquele Amor que se imolou por cada um de nós.

Jesus é coroado de espinhos

As blasfêmias e as irreverências contra a Eucaristia

Jesus é o bobo de uma chusma de soldados que mofam dEle: escarnecem-No, tratam-No como se fosse um insensato. Como se a selvajaria que descarregaram sobre Ele não tivesse ocultado completamente a grandeza real que Lhe fora assacada qual delito, agora Lha querem restituir por zombaria, com uma sacrílega paródia. Há nisso um prólogo de blasfêmias que Jesus, aniquilando-Se na Eucaristia, tem de suportar na sua passagem pelos séculos fora.

Blasfêmias do paganismo que calunia os primeiros cristãos chamando-lhes antropófagos porque no Sacramento do Amor se alimentavam das carnes do Salvador.

Blasfêmias da heresia, que retorce a palavra de Jesus contra do dogma eucarístico no intuito de reduzir a presença real sob os véus do pão e do vinho a um simples símbolo ou a um mero apelo para um encontro fraterno em volta de uma mesa, que lembra a Última Ceia do Senhor com os Seus discípulos e sequazes.

Blasfêmias da ciência que, contra a presença real de Jesus, invoca as leis da natureza, como se não fosse possível derogá-las sem o seu beneplácito, como se tivesse sido a ciência a estabelecê-las.

Blasfêmias dos escritores humorísticos da incredulidade, que brincam e fazem paródia das frágeis aparências do pão e do vinho sob as quais se oculta uma Pessoa Divina, mofando do Deus feito Pão e dos Seus adoradores.

Estes provocadores não mereceriam um nosso olhar, se não soubéssemos que foi especialmente para eles que Jesus veio à Terra. “Não vim salvar os justos, mas sim os pecadores... Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas os que estão doentes”.

Se desconhecêssemos que Jesus Se escondeu no Sacramento da Eucaristia por compaixão da nossa fraqueza e para satisfazer o Seu ardente desejo de Se unir a nós, poderíamos ser levados a julgar que Lhe aprouve fazer assim para provocar os blasfemadores.

Não nos indignemos contra eles, mas guardemos antes para nós parte dessa indignação.

Nós acreditamos na Sua Presença real no Sacramento, mas muitas vezes comportamo-nos como se não tivéssemos fé. Deixando de lado as dúvidas de que frequentemente não

conseguimos libertar-nos, examinemos o nosso comportamento diante do Tabernáculo.

Temos sempre a íntima convicção de estarmos na Presença de uma Pessoa Divina?

Nós pomo-nos de joelhos – assim julgo eu... - a nossa postura é impecável... mas o espírito não vagueia para longe do lugar sagrado? Não vai saltitando das nossas ocupações habituais às nossas paixões? Desde as nossas antipatias aos nossos afectos , sem pensar sequer nAquele que espera com amorosa paciência a nossa resposta cordial à Sua amizade?

O nosso corpo imóvel denota o mais profundo recolhimento, mas os nossos olhos inquietos vagueiam em busca de vãs curiosidades, alimentando-se não raramente de maledicências contra este ou aquele cujos defeitos põem à vista. Não nos escapa um sequer. Registamo-los na memória como se estivéssemos incumbidos de transmitir ao bom Deus a sua lista oficial.

Que dizer, além dizer, de certas nossas genuflexões feitas a meio, que mais parecem o gesto escarninho dos soldados de Pilatos. Ou feitas mecanicamente, sem pôr de joelhos, ao mesmo tempo, a nossa alma, diante do Filho do Deus Vivo?

A tudo isto podemos acrescentar a troca de gestos e sinais como se estivéssemos num lugar profano: risos inconvenientes, conversas inúteis, comentários pouco caridosos.

É tudo irreverências, autênticas blasfémias em acção: tanto mais culpados quanto é certo que, ao menos aparentemente, afirmamos ter fé.

Associemo-nos àquela profunda veneração de que Se sentiu possuída a alma de nossa Senhora no mistério da coroação de espinhos do Seu Jesus. Juntemos aos Seus protestos de amor também os nossos, e adoremos com Ela Jesus Seu Filho, aniquilado no Sacramento da Eucaristia.

Jesus a caminho do Calvário com a cruz aos ombros Jesus eucarístico, divino Cireneu

Os algozes, receando que Jesus viesse ao morrer antes de chegar ao local do suplício e preocupados de que não viesse a falhar uma execução capital comprada pela sinagoga por elevado preço e tão freneticamente reclamada pelo povo, mandaram parar um cireneu e obrigaram-no a repartir com o Salvador o peso da cruz.

Como recompensa por esta ajuda, Jesus concedeu ao cireneu o dom da fé. Mas o Seu Coração, realmente compassivo, a quantos no decorrer da vida poderiam vir a desfalecer, Ele oferece um Pão que restaura as energias e é penhor de vida eterna.

Quando alquebrados pelo sofrimento ou pelo cansaço, deveríamos abeirar-nos do Tabernáculo para nos alimentarmos daquele Pão que fortalece. Necessitamos da ajuda do Divino Cireneu.

O profeta Elias, extenuado com a sua viagem através do deserto, ouviu o convite de um anjo: “Levanta-te e come este pão, pois ainda te resta uma longa caminhada” (3 Reis 19, 7). O profeta, recomposto nas suas energias por aquele pão miraculoso, caminhou durante quarenta dias e quarenta noites em direcção à montanha santa do Senhor.

Quantas vezes o caminho da cruz parece alongar-se sob os nossos pés! Alimentemo-nos de Jesus, Pão da vida! Amparados e confortados pelo abraço de um Deus Onnipotente, caminharemos até ao fim da via-sacra da nossa existência, onde nos espera a recompensa prometida pelos sofrimentos aceites com amor na companhia de Jesus.

É Ele próprio que Se nos oferece, pronto a ajudar-nos, cheio de compaixão, nos nossos sofrimentos. Na Eucaristia Ele tornou-Se o Cireneu da humanidade.

Do Seu Tabernáculo repete continuamente: “Vinde a Mim, vós todos que andais cansados e vos sentis sobrecarregados, que Eu vos aliviarei” (Mt 11, 28).

No Sacramento do Amor já não é apenas um Rei solitário que pede homenagens de adoração: é um amigo a transbordar de amor que Se põe ao serviço de todo aquele que se Lhe dirige. Nos momentos de dor é motivo de conforto o encontro com um amigo. Alguém escreveu: “Nós experimentamos uma espécie de deleite no sofrimento quando as nossas lágrimas caem no coração de alguém que nos ama, porque estamos certos de encontrar junto dele estímulo ou compaixão” (Plínio).

Uma consolação humana, porém, pode só suavizar a intensidade do sofrimento, não a pode eliminar, assim como a gota de orvalho recolhida no cálice de uma flor, só a refresca à superfície. Somente a chuva que penetra até às raízes restitui a vida. A palavra do Divino Amigo Jesus penetra, reconforta e vivifica porque, carregado com todos os nossos pecados, tem respostas penetrantes e eficazes para todas as nossas queixas e necessidades. Quem no-lo assegura é S. Paulo: “Jesus teve de assemelhar-Se em tudo aos Seus irmãos a fim de ser um Sumo-Sacerdote

Misericordioso e fiel no serviço de Deus para expiar os pecados do povo... E porque Ele mesmo sofreu e foi tentado é que pode socorrer os que são tentados” (Heb 2, 17-18).

Jesus morre na cruz O Calvário e o Altar

O derradeiro grito de Jesus na cruz foi: “Tudo está consumado” (Jo 26, 30). Sim ,tudo está cumprido: Jesus morreu e o género humano está resgatado. O Calvário! Drama horrível mas indizivelmente sagrado que nem sequer os séculos conseguiram apagar.

O que se passou no Calvário repete-se em cada altar que diariamente se torna a montanha da dor, do sangue, do sacrifício, da redenção. Nessa mística montanha renova-se em toda a parte e a cada momento a memória da Paixão redentora.

O altar não é um monumento como os que relembram aos povos façanhas ilustres e acontecimentos de fama imortal.

Em recordação do drama do Gólgota erguemos as cruzes e as igrejas, fizemos pinturas e esculturas. Mas Deus inventou a Eucaristia: monumento perfeito, porque vivo e operante.

A expressividade e a semelhança é o que mais impressiona num monumento.

Nada mais semelhante à Paixão do Senhor do que a Sagrada Eucaristia a qual nos apresenta novamente o Senhor vivo. No Tabernáculo há um Sacramento. Mas não pode haver Sacramento a não ser por meio de um sacrifício que seja idêntico ao que outrora foi oferecido no Calvário.

É o poder admirável que Deus concedeu aos Seus sacerdotes quando disse: Fazei isto em memória de Mim. (Lc 29, 19).

Por força desta ordem os sacerdotes tornam-se sacrificadores: forças vivas e taumatúrgicas que realizam a misteriosa mudança que se deve encontrar em cada sacrifício.

c III) Terço eucarístico

1o — Sozinhos ou às vezes em grupo, em comunidade, rezamos o terço diante do sacrário, diante de Jesus Eucaristia. Vamos hoje fazê-lo tentando meditar nesse grande mistério. E a primeira consideração é esta: o Jesus da Eucaristia é o mesmo que invocamos ao rezar a Ave-Maria, é o fruto do ventre sagrado de Maria. Podíamos até rezar: «bendito é o fruto do vosso ventre Jesus, presente na Eucaristia». Deste modo, cada Ave-Maria é um modo de lembrarmos a presença de Jesus na Eucaristia, o mesmo que foi gerado no seio de Maria, o mesmo que é o fruto bendito do ventre sagrado da Virgem puríssima, Santa Maria.

2o — Um segundo pensamento neste «terço eucarístico» será a certeza da fé de que sem o «sim» de Maria, não havia Encarnação, não havia um corpo e um sangue para estar presente no altar, no sacrário, na hóstia consagrada. Na última Ceia, Jesus podia ter afirmado: Tomai e comei, é o meu Corpo que minha Mãe gerou e deu à luz no presépio. Na Eucaristia temos o corpo e sangue de Jesus, mas Ele veio de Maria, é carne de sua carne e sangue do seu sangue. Peçamos a Nossa Senhora que nos ajude a saborear o mistério da Eucaristia.

3o — Estaremos todos convencidos que a Eucaristia, como sacramento celebrado, como sacrifício renovado no altar, é aquilo que de maior temos na vida da Igreja? Fora da vida trinitária, aquilo que hoje e agora, na vida eclesial, é mais santo, mais sagrado, mais solene, mais divino, é a Eucaristia. Daí que devemos centrar toda a vida no altar e oferecê-la com Jesus para glória do Pai. Peçamos a Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, a Mãe do Pão do Céu, a Senhora do Ban-

quete sagrado, que nos ajude a amar a Eucaristia, a participar nela com fé e amor, a vivê-la com intensidade.

4º. — Comungar é receber em nós o próprio Jesus, Deus e Homem verdadeiro, é receber em nós o Pão Vivo descido do Céu. Dá pena encontrar tantos cristãos que não comungam ou comungam poucas vezes. Dá pena pensar que muitos comungam mal e com más disposições espirituais. Dá pena pensar nas faltas à Eucaristia dominical. Dá pena pensar em tantos sacrários onde Jesus está só, sem uma visita, uma presença amiga. Peçamos a Nossa Senhora que nos conduza a Jesus, que nos ajude a comungar mais e melhor. Peçamos a graça de apreciar de tal modo a Eucaristia que tentemos participar nela mesmo à semana. Centremos a nossa vida em Jesus Eucaristia.

5º — Precisamos de ser «apóstolos da Eucaristia», ou seja, levar os outros a amar, a viver melhor o sacrifício eucarístico. Toda a comunidade, com Maria, Mãe de Jesus, deve centrar-se na Eucaristia, mas esta realização dependerá de nós, da nossa palavra, do nosso exemplo, de sermos cristãos, apóstolos da Eucaristia. Isto significará, sem dúvida, ajudar os outros a apreciar, a gostar da Missa, colaborar para que as Eucaristias sejam mais vividas, ajudar os outros a comungar mais vezes e com melhores disposições, colaborar para que haja adorações ao SS.mo, horas santas, ajudar os outros a centrar a vida na Eucaristia.

c IV) Ladainha do Santíssimo Sacramento

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.

RESPONDE-SE: TENDE PIEDADE DE NÓS

Pai do Céu, que sois Deus,
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus,
Espírito Santo, que sois Deus,
Santíssima Trindade que saís um só Deus,
Jesus, Deus e homem presente no Santíssimo Sacramento do
Altar,
Pão Vivo, que desceste do Céu,
Deus, escondido e Salvador,
Sacrifício perene do Novo Testamento,
Sacrifício de todos mais digno,
Verdadeiro Propiciatório por vivos e defuntos,
Cordeiro Imaculado de Deus,
Resumo das maravilhas de Deus,
Comemoração da sagrada paixão de Nosso Senhor e Salva-
dor,
Hóstia Santa,
Cálice de bênção,
Mistério da Fé,
Pão dos Anjos,
Vínculo de paz e caridade,
Celeste antídoto, que nos preserva dos pecados,
Fonte de todas as graças,
Consolo dos aflitos,
Remédio dos enfermos,
Viático dos que morrem no Senhor,
Penhor seguro da glória futura,

Sede-nos propício, perdoai-nos, Senhor.
Sede-nos propício, atendei-nos, Senhor.

RESPOSTA: LIVRAI-NOS SENHOR

Da recepção indigna do vosso Corpo e Sangue,
Da comunhão tibia,
Da concupiscência da carne,
Da concupiscência dos olhos, |
Da soberba da vida,
De toda ocasião de pecar,
Da morte eterna,
Por Vossa Santa Encarnação,
Por Vossa Sagrada Paixão e Morte,
Pelo ardente desejo com que desejastes comer a Páscoa com
os Vossos Apóstolos,
Pela humildade, com que lavastes os pés dos Vossos Apóstolos,
Pelo ardentíssimo amor com que instituístes este Divino Sacramento,
Pelo Sangue Precioso, que no sacramento do Altar nos deixastes,
Pelas cinco sacratíssimas Chagas, que no Vosso Corpo recebistes por nosso amor,

RESPOSTA:OUVI-NOS SENHOR

Ainda que pecadores,
Dignai-vos de aumentar e conservar em nós a Fé, reverência
e devoção a este admirável Sacramento,
Dignai-vos de nos dispor para um santo e frequente uso da
Sagrada Escritura pela sincera confissão dos nossos pecados,

Dignai-vos de nos fazer colher os celestiais e preciosos frutos deste Santíssimo Sacramento,
Dignai-vos de nos salvar de toda heresia, perfídia e cegueira espiritual,
Que vos digneis de confortar-nos e fortalecer-nos na hora da morte com este celestial viático,
Filho Eterno, verdadeiro Deus,

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende compaixão de nós, Senhor.

D. Vós lhes destes um Pão vindo do Céu.

T. Pão, que encerra todas as delícias.

Oremos

Ó Deus, que neste admirável, Sacramento nos conservastes a memória de vossa Paixão, dai-nos a graça de reverenciar de tal modo o Mistério Sagrado de Vosso Corpo e Sangue, que experimentemos perenemente em nós os frutos da Redenção; Vós que viveis e reinais por todos os séculos.

T. Assim seja

c V) 2ª Ladainha do Santíssimo Sacramento

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo , ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.

RESPOSTA: TENDE PIEDADE DE NÓS

Pai do Céu, que sois Deus,
Jesus Cristo, que sois Deus,
Espírito Santo, que sois Deus,
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,
Hóstia de paz.
Prisioneiro de Amor,
Sol da igreja
Centro dos nossos altares,
Centro dos nossos corações
Delícia das almas puras,
Conforto dos sofredores,
Remédio das almas pecadoras,
Fonte da vida,
Consolador dos corações,
Pão dos anjos,
Alimento suave das almas,
Banquete sagrado,
Esposo das almas,
Nosso Pão quotidiano,
Nossa ajuda e fortaleza,
Modelo de virtude,
Fonte de graça,
Coração que palpita noite e dia para nós,
Sacramento de amor,
Alegria das crianças,
Arma dos jovens,
Luz dos estudiosos,
Suporte dos anciãos

Conforto dos moribundos,
Penhor para nós da futura glória,
Suspiro das virgens,
Defesa dos caluniados,
Constância dos mártires
Paraíso da Igreja,
Penhor do amor,
Verbo feito Carne,
Alma de Jesus,
Corpo de Deus,
Sangue de Jesus,
Divindade de Jesus,

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos Senhor

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos Senhor

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, Senhor

c VI) Ladainha à Hóstia Santa
(de Santa Faustina: “Diário, 356)

Senhor, tende piedade de nós

Jesus Cristo, tende piedade de nós

Senhor, tende piedade de nós

Jesus Cristo, ouvi-nos

Jesus Cristo, atendei-nos

Deus, Pai dos céus, tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós

Deus Espírito santo, tende piedade de nós

Santíssima Trindade que sois um só Deus, tende piedade de nós

RESPOSTA: EU CONFIO EM VÓS

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o testamento da misericórdia de Deus para nós, e especialmente para os pobres pecadores,

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o Corpo e o Sangue do Nosso Senhor, como testemunho da infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores,

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a Vida eterna da infinita misericórdia, concedida copiosamente a nós, e especialmente aos pobres pecadores,

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a misericórdia do Pai, do Filho e do Espírito Santo para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores,

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o infinito preço da misericórdia, que pagará todas as nossas dívidas, e especialmente as dos pobres pecadores,

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a Fonte da água viva, que brota da infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores,

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o fogo do amor mais puro, que arde no seio do Pai Eterno, como num abismo de infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores,

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o remédio para todas as nossas doenças, que flui da infinita misericórdia como de uma fonte para nós, e especialmente para os pobres pecadores,

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a união entre Deus e nós, pela infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores,

Ó Hóstia Santa, na qual estão encerrados todos os sentimentos do Dulcíssimo Coração de Jesus para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores,

Ó Santíssima Trindade, confio na Vossa infinita misericórdia. Deus é meu Pai, e eu, portanto, Sua filha, tenho todos os direitos ao Seu Divino Coração; e quanto maiores as trevas, tanto mais completa deve ser a nossa confiança.

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança, em todos os sofrimentos e contrariedades da vida,

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança, em meio às trevas e às tempestades interiores e exteriores,

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança na vida e na hora da morte, eu confio em Vós!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio aos insucessos e às profundas incertezas,

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio às falsidades e às traições,

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança nas trevas e na perversidade que cobrem a Terra,

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio da saudade e da dor, em que ninguém nos compreende,

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio dos afazeres e da monotonia da vida quotidiana,

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio das ruínas dos nossos anseios e esforços,

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio dos ataques do inimigo e das investidas do Inferno,

Ó Santíssima Trindade, confio em Vossa infinita misericórdia. Deus é meu Pai, e eu, portanto, Sua filha, tenho todos os direitos ao Seu Divino Coração; e quanto maiores as trevas, tanto mais completa deve ser a nossa confiança.

Ó Hóstia Santa, quando as dificuldades superarem as minhas forças, quando eu ver ineficazes os meus esforços,
Ó Hóstia Santa, quando as tempestades agitarem o meu coração e o espírito atemorizado inclinar-se ao desespero,
Ó Hóstia Santa, quando o meu coração tremer e, quando o suor mortal cobrir a minha frente,

Ó Hóstia Santa, quando tudo conspirar contra mim e o negro desespero penetrar na minha alma,

Ó Hóstia Santa, quando a minha vista se apagar para tudo o que é terrestre, e o meu espírito ver pela primeira vez os mundos desconhecidos

Ó Hóstia Santa, quando os meus trabalhos superarem as minhas forças, e o insucesso me acompanhar continuamente,

Ó Hóstia Santa, quando o cumprimento da virtude me parecer difícil e a natureza se revoltar,

Ó Hóstia Santa, quando os golpes do inimigo forem desferidos contra mim,

Ó Hóstia Santa, quando os trabalhos e os esforços forem condenados pelos homens,

Ó Hóstia Santa, quando soar sobre mim Vosso Juízo; então, confiarei no oceano da Vossa Misericórdia,

Ó Santíssima Trindade, confio em Vossa infinita misericórdia. Deus é meu Pai, e eu, portanto, Sua filha, tenho todos os direitos ao Seu Divino Coração; e quanto maiores as trevas, tanto mais completa deve ser a nossa confiança.

Orações finais (a escolha)

Ó meu Jesus, compreendo o significado da hóstia, compreendo o significado do sacrifício. Quero ser diante da Vossa majestade uma hóstia viva, isto é, um sacrifício vivo, que arda diariamente em Vossa honra. (Diário 1826)

Adoro-Vos, Criador e Senhor, oculto no Santíssimo Sacramento. Bendigo-Vos por todas as obras das Vossas mãos, nas quais vejo tanta sabedoria, bondade e misericórdia. Ó Senhor, semeastes tantos encantos pela Terra, e eles me falam da Vossa Beleza, embora sejam apenas uma fraca imagem de Vós, Beleza inconcebível. E, embora Vós tenhais escondido e ocultado a Vossa Beleza, o meu olhar, iluminado pela fé, Vos descobre e a minha alma reconhece o seu Criador, o seu maior Bem, e o meu coração mergulha todo em oração de adoração. (Diário 1692)

c VII) 1ª. Coroa do Santíssimo Sacramento

Reza-se nas dez contas pequenas:

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, o fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima.

Segue-se a Jaculatória e a Oração.

Primeiro Mistério:

Contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo desceu do seio de Seu eterno Pai para vir ao mundo e livrar-nos com Sua morte santíssima da escravidão do pecado, e abrir-nos as portas do céu.

Jaculatória

Oh! Jesus, Deus de bondade, da paz e Autor da vida, enchei nossos corações de divino amor!

Oração

Santíssimo Jesus, pela infinita caridade com que quisestes sofrer a fraqueza humana para o nosso bem e nossa felicidade, nós Vos pedimos o perdão de nossas culpas e um amor para Convosco que abraze nosso coração de tal sorte que só procuremos a Vossa honra e a Vossa glória.

Segundo Mistério

Contemplamos como Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu no presépio de Belém, desprezado, pobre e desconhecido para nos merecer o céu e ensinar-nos a desprezar as riquezas da terra e procurar só as do céu.

Jaculatória

Oh! Jesus Divino, nossa vida, nosso amor, enchei o nosso espírito de um verdadeiro fervor.

Oração

Oh! Bondade infinita do meu Jesus, de infinita caridade e sabedoria, com que quisestes nascer sobre a terra, experimentando logo as tiranias do cego mundo para assim ensinardes aos Vossos escolhidos e lhes conseguirdes a felicidade eterna, nós Vos pedimos que purifiquéis nossos corações do vil interesse por honras e riquezas caducas e os

orneis dos puros sentimentos de que é dotado o Vosso, para que assim, desprezando tudo o que é terreno, só a Vós louvemos e amemos. Amen.

Terceiro Mistério

Contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo na noite da Ceia instituiu este Sacramento de amor, repartindo entre seus discípulos, com Suas próprias mãos, o Seu Santíssimo Corpo, para os confortar e encher de amor e santidade.

Jaculatória

Bom Jesus, nós Vos louvamos no sacramento do Amor; sede sempre para nós um compassivo Senhor!

Oração

Santíssimo Jesus e Bom Pastor de nossas almas, pela infinita caridade com que Vos quisestes deixar sacramentado para nosso socorro, amparo e consolação, nós vos pedimos que não consintais que nossos corações tenham amor e interesse mais do que a Vossa honra e a Vossa glória. Amen.

Quarto Mistério

Contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, justamente no dia em que instituiu o sacramento augusto de Seu Santíssimo Corpo, foi ofendido por Judas, que não temeu recebê-lo indignamente.

Jaculatória

Bom Jesus, sejais Bendito, pois sois nossa Redenção; sois toda a nossa ventura, nosso amparo e nossa consolação.

Oração

Santíssimo Jesus, Mestre de paciência e bondade, pela mansidão e pelo sofrimento consentistes que Vosso indigno discípulo Vos recebesse sacrilegamente.

Pedimos que não permitais que nós, pecadores, sem a cândida estola da graça Vos recebamos, mas antes, enchei-nos de uma grande pureza e perfeita caridade, para termos o prazer de muitas vezes comungar e louvar-Vos. Amen.

Quinto Mistério

Contemplamos como nosso Senhor Jesus Cristo, depois de Sua Ressurreição, apareceu a Seus discípulos confirmando-os na fé e nas verdades do Reino eterno, prometendo-lhes mandar sobre eles o Divino Espírito Santo, para os encher de todas as virtudes.

Jaculatória

Coração misericordioso de Jesus, tende misericórdia de nós!

Oração

Oh! Bom Jesus, pelo inefável mistério da vinda do Espírito Santo sobre Vossos apóstolos e discípulos, nós Vos pedimos que sejam cheias as nossas almas de Vossas santíssimas luzes, para acertarmos o caminho reto de Vos servir e amar,

a fim de termos a felicidade de sempre Vos louvar sobre a terra, e reinar Convosco no céu, por todos os séculos. Amen.

c VIII) 2ª Coroa do Santíssimo Sacramento

Os mistérios são os mesmos da coroa anterior.
Anuncia-se o Mistério nas contas grandes e nas dez contas pequenas a Jaculatória. Exemplo:

Primeiro Mistério:

Contemplamos como Nosso Senhor Jesus Cristo desceu do seio de seu Eterno Pai para vir ao mundo e livrar-nos, com sua morte santíssima, da escravidão do pecado, e abrir-nos as portas do céu.

Nas contas pequenas:

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, fruto do do Ventre Sagrado da Virgem puríssima.

Jaculatória:

Oh! Jesus, Deus de bondade, da paz e Autor da vida, enchei os nossos corações de vosso divino amor!

c IX) Coroinha da Sagrada Eucaristia

Creio em um só Deus
Pai Posso
Três Glória ao Pai.

Nas contas grandes:

Socorrei-nos Jesus Eucarístico e não afasteis do meio de nós o Vosso Corpo Glorioso.

Nas contas pequenas:

Deus Altíssimo, o Vosso Corpo Eucarístico seja sempre o nosso Alimento Glorioso.

No lugar da Salve Rainha, rezar três vezes:

Doce Eucaristia vem em nosso coração.
Doce Eucaristia, sede a nossa salvação. Amen.

c X -Coroinha do Coração Eucarístico de Jesus diante do
Santíssimo Sacramento

Nas contas grandes

"Oh! Coração Eucarístico de Jesus, por aquela chama de amor na qual ardeste no momento solene, no qual vos deste a todos nós, na Santíssima Eucaristia, humildemente vos suplicamos que vos digneis livrar-nos incólumes de todo poder, laço, engano e malvadeza dos espíritos infernais. Amen!

Nas contas pequenas

"Coração Eucarístico de Jesus, livrai-nos cada vez mais, das insídias de satanás".

Oração final

"Jesus Ressuscitado, eu creio que estais vivo diante dos meus olhos na Hóstia consagrada.

Creio também, Jesus no Seu poder contra toda a espécie de mal, porque Vós vencestes, pela Vossa Morte e Ressurreição, o pecado e a morte.

O Vosso Preciosíssimo Sangue derramado na cruz está presente da Hóstia Santa.

Eu creio Jesus, e clamo que este Sangue seja agora derramado sobre mim e sobre todos os meus familiares.

Eu peço, Senhor Jesus, que pelo Sangue libertador e salvífico, possamos nos livrar de toda opressão diabólica, que possa estar prejudicando a nossa família.

Peço também que atendais, em especial este pedido que faço agora na Vossa Presença (apresente aqui o seu pedido...).

Eu desde já agradeço, confiante que Vós me atendereis.

Eu vos louvo ó Pai por nos terdes dado, Jesus, como presente de Páscoa.

Eu agradeço de coração ao Espírito Santo que me ilumina e me conduz nos momentos de sofrimento e escuridão.

Muito obrigado, Jesus, meu Salvador e libertador".

Pai nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai.

c XI) Pequeno Ofício do Santíssimo Sacramento

Laudes (pelas 7 horas)

V. Vinde, comei o pão que Vos dou.

R.E bebei o Vinho que Vos preparei.

V. Abri, Senhor, os meus lábios.

R. E minha boca anunciará o Vosso louvor.
V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
R. Como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Hino

Celebremos com cânticos de alegria esta Augusta Solenidade: se elevem estes cânticos do íntimo dos nossos corações. Que os vestígios desapareçam do velho homem. Desde hoje seja tudo novo: o sentimento, as palavras e a sobras. Esta é a Festa em Memória daquela noite e daquela Última Ceia em que o Salvador celebrou a Páscoa com os discípulos, segundo a Lei prescrita aos maiores.

Ó Deus, único em Três Pessoas, dignai-Vos visitar-nos, pois Vos adoramos. Guiai-nos pelos Vossos caminhos até a Luz em que Habitais e para a qual tendem os nossos desejos. Amen.

Antífona

Vós sois o Pão Vivo que desceu do Céu. Quem come deste Pão viverá eternamente.
V. Ele estabeleceu a Paz nas vossas fronteiras.
R. Ele vos alimenta com o Trigo mais puro.

Oração

Ó Deus, que nos deixastes no Sacramento Admirável a lembrança da Vossa Paixão, fazei com veneremos os Sagrados Mistérios do Vosso Corpo e do Vosso Sangue, de modo a sentirmos sem cessar os Frutos da Redenção nas nossas almas operada por Vós, que sendo DEUS, viveis e reinais com Deus

Pai em Unidade com o Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amen.

V. Ouvi, Senhor, a minha oração.

R. E chegue até Vós o meu clamor.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

V. Que as almas dos fiéis defuntos, pela Misericórdia de Deus

R. Descansem em paz. Amen

Prima (pelas 8 horas)

V. Deus, vinde em meu auxílio.

R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Hino

Terminada a Ceia depois de haver comido o cordeiro simbólico com as próprias Mãos, deu o Seu Corpo aos discípulos, e segundo a nossa crença, assim Se deu Todo a todos e Todo Inteiro a cada um deles.

Aos discípulos ainda débeis, deixou a Sua Carne Divina para fortificá-los.

Aos amigos aflitos ofereceu o Seu Sangue como Bebida, dizendo-lhes: “Tomai de Minhas mãos este cálice e dele bebei todos”

Ó Deus, único em Três Pessoas, dignai-Vos visitar-nos, pois Vos adoramos. Guiai-nos pelos Vossos caminhos até a Luz em que habitais e para A qual tendem os nossos desejos. Amen.

Antífona

A Sabedoria preparou para Si uma casa e preparou o Vinho e serviu.

V. Ele estabeleceu a Paz nas vossas fronteiras.

R. Ele vos alimenta com o Trigo mais puro.

Oração

Ó Deus, que nos deixastes no Sacramento Admirável a lembrança da Vossa Paixão, fazei com veneremos os Sagrados Mistérios do Vosso Corpo e do Vosso Sangue, de modo a sentirmos sem cessar os Frutos da Redenção nas nossas almas operada por Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na Unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amen.

V. Ouvi, Senhor, a minha oração.

R. E chegue até Vós o meu clamor.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

V. Que as almas dos fiéis defuntos, pela Misericórdia de Deus,

R. Descansem em paz.

Tércia (9 horas)

V. Deus, vinde em meu auxílio.

R. Senhor, apressai-vos a socorrer-me.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Hino

Assim instituiu este Sacrifício Adorável. Quis que somente os Sacerdotes fossem os Seus Ministros. A estes pertence tê-Lo por Alimento e distribuí-Lo aos fiéis.

O Pão dos Anjos Se tornou o Pão dos homens. Neste Pão Celestial está a realização dos mais antigos símbolos.

Ó prodígio inaudito! O Supremo Senhor Se fazendo Alimento da Sua pobre e miserável criatura.

Ó Deus, único em Três Pessoas, dignai-Vos nos visitar, pois Vos adoramos. Guiai-nos pelos Vossos caminhos até a Luz em que habitais e para A qual tendem os nossos desejos. Amen.

Antífona

Nutristes o Vosso povo com o Alimento dos Anjos e destelhe o Pão do Céu.

V. Deu-lhes o Pão do Céu.

R. E o homem comeu o Pão dos Anjos.

Oração

Ó Deus, que nos deixastes no Sacramento Admirável a lembrança da Vossa Paixão, fazei com veneremos os Sagrados Mistérios do Vosso Corpo e do Vosso Sangue, de modo a sentirmos sem cessar os Frutos da Redenção nas nossas almas operada por Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na Unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amen.

V. Ouvi, Senhor, a minha oração.
R. E chegue até Vós o meu clamor.
V. Bendigamos ao Senhor.
R. Demos graças a Deus.
V. Que as almas dos fiéis defuntos, pela Misericórdia de Deus
R. Descansem em paz.

Sexta (12 horas)

V. Deus, vinde em meu auxílio.
R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me.
V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
R. Como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Hino

O Verbo Eterno, que sem abandonar a Direita do Pai, desceu até nós para consumir a Sua Obra e Se adiantou em Pessoa ao termo da Sua Vida Mortal.
Prestes a ser traído por um dos Seus discípulos e entregue à morte, Ele quis antes dar-Se como Alimento aos Seus discípulos.
Glória Eterna ao Deus Único em Três Pessoas, digne-Se Ele nos dar a Vida Eterna na Pátria Celestial.

Antífona

Darei ao vencedor um maná desconhecido e um novo nome.

V. O Senhor alimentou o Seu povo com mais Puro Trigo.
R. E o fartou do mel brotado da pedra.

Oração

Ó Deus, que nos deixastes no Sacramento Admirável a lembrança da Vossa Paixão, fazei com veneremos os Sagrados Mistérios do Vosso Corpo e do Vosso Sangue, de modo a sentirmos sem cessar os Frutos da Redenção nas nossas almas operada por Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai em Unidade com o Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amen.

V. Ouvi, Senhor, a minha oração.

R. E chegue até Vós o meu clamor.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

V. Que as almas dos fiéis defuntos, pela Misericórdia de Deus

R. Descansem em paz.

Noa (15 horas)

V. Deus, vinde em meu auxílio.

R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Hino

No presépio fez-Se nosso Irmão. Sobre a Cruz nosso resgate.

No Céu a nossa Recompensa.

Ó Víctima Salutar, que nos abris o Céu: o inimigo nos dá terríveis combates. Fortificai-nos contra os seus ataques. Prestai-nos o Vosso socorro.

Glória Eterna ao Deus Único em Três Pessoas, digne-Se Ele dar-nos a Vida Eterna na Pátria Celeste. Amen.

Antífona

O Senhor antes de morrer, deu um Fruto que produz a Salvação.

V. Darei ao vencedor um maná desconhecido.

R. E um novo nome.

Oração

Ó Deus, que nos deixastes no Sacramento Admirável a lembrança da Vossa Paixão, fazei com veneremos os Sagrados Mistérios do Vosso Corpo e do Vosso Sangue, de modo a sentirmos sem cessar os Frutos da Redenção nas nossas almas operada por Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na Unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amen.

V. Ouvi, Senhor, a minha oração.

R. E chegue até Vós o meu clamor.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

V. Que as almas dos fiéis defuntos pela Misericórdia de Deus

R. Descansem em paz.

Vésperas (pelas 18 horas)

V. Deus, vinde em meu auxílio.

R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Hino

Canta, ó minha língua, o Mistério do Corpo Glorioso de Jesus e do Sangue Precioso saído de um Seio Generoso que o Rei das Nações derramou pela Salvação do mundo.

Dado a terra e nascido par nós de uma Virgem Puríssima, depois de ter falado aos homens e espalhado a Semente da Sua Palavra, terminou a Sua carreira com uma maravilha inefável.

Na noite da Última Ceia, sentado à Mesa com os discípulos, depois de ter cumprido tudo o que prescrevia a Lei da Páscoa com as próprias Mãos, Ele Se dá a Si mesmo em Alimento.

Glória, Honra, Louvores, Acções de Graças ao Pai, ao Filho Único. Glória igual ao Espírito Santo que procede de Ambos. Amen.

Antífona

Ó Festim Sagrado, em que recebemos o próprio Jesus. Em que é renovado o Memorial da Sua Paixão. Em que a alma fica cheia de Graças e no qual é nos dado o Penhor da Glória Futura.

V. O Senhor, cheio de Bondade e de Misericórdia, perpetuou a memória das Suas Maravilhas.

R. Deu Alimento aos que O temem.

Oração

Ó Deus, que nos deixastes no Sacramento Admirável a lembrança da Vossa Paixão, fazei com veneremos os Sagrados Mistérios do Vosso Corpo e do Vosso Sangue, de modo a sentirmos sem cessar os Frutos da Redenção nas nossas almas operada por Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com

Deus Pai na Unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amen.

V. Ouvi, Senhor, a minha oração.

R. E chegue até Vós o meu clamor.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

V. Que as almas dos fiéis defuntos pela Misericórdia de Deus

R. Descansem em paz.

Completas (pelas 21 horas)

V. Abri, Senhor, os meus lábios.

R. E minha boca anunciará o Vosso louvor.

V. Deus, vinde em meu auxílio.

R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Hino

O Verbo Encarnado mediante uma Palavra converte o Verdadeiro Pão em Sua Própria Carne e o Vinho em Seu próprio Sangue. E se os sentidos não se podem elevar até semelhante prodígio. Basta a Fé para assegurar-Lo a um coração dócil. Adoremos com tão profundo respeito o Sacramento tão digno das nossas homenagens. Ceda lugar o antigo ao Novo Preceito. E supra a Fé à deficiência dos nossos sentidos. Glória, Honra, Louvores, Ações de Graças ao Pai, ao Filho Único. Glória igual ao Espírito Santo que procede de ambos. Amen.

Antífona

O Senhor alimentou o Seu povo com o mais Puro Trigo e o fartou do mel brotado da pedra.

V. Aquele que come deste Pão.

R. Viverá eternamente.

Oração

Ó Deus, que nos deixastes no Sacramento Admirável a lembrança da Vossa Paixão, fazei com veneremos os Sagrados Mistérios do Vosso Corpo e do Vosso Sangue, de modo a sentirmos sem cessar os Frutos da Redenção nas nossas almas operada por Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na Unidade com o Espírito Santo por todos os séculos dos séculos. Amen.

V. Ouvi, Senhor, a minha oração.

R. E chegue até Vós o meu clamor.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

V. Que as almas dos fiéis defuntos, pela Misericórdia de Deus,

R. Descansem em paz.

c XII) Via-Sacra eucarística (de S. Pedro Julião Eymard)

Primeira estação - Jesus é condenado à morte

Jesus é condenado pelos seus, por aqueles mesmos a quem tanto favoreceu. É condenado como sedicioso – quando é a própria Bondade. Como ambicioso – quando se pôs em último lugar. E é condenado à morte da cruz, qual último dos escravos.

Jesus aceita com amor essa sentença de morte. Foi para sofrer e morrer que baixou à terra e desta forma ensinar-nos a nós, também, a sofrer e morrer.

Jesus é ainda condenado à morte na santa Eucaristia. É condenado, nas suas Graças, que são desprezadas; no seu Amor, que é desconhecido; no seu estado sacramental, que é negado pela incredulidade e ultrajado pelo sacrilégio. Pela Comunhão indigna, o mau cristão vende Jesus Cristo ao demónio, entrega-o às suas paixões, põe-no aos pés de satanás, que reina no seu coração, e crucifica-o no seu corpo de pecado. Os maus cristãos maltratam ainda mais a Jesus que os judeus. Em Jerusalém, foi condenado uma só vez. No Santíssimo Sacramento, no entanto, é condenado todos os dias, em milhares de lugares e por um número assustador de juízes iníquos.

E todavia Jesus deixa-se insultar, desprezar, condenar. E continua sempre sua Vida sacramental, a fim de nos mostrar que o Amor que nos tem é incondicional e sem reserva. Ó meu Jesus, perdão mil vezes perdão por tantos sacrilégios. Se minha consciência me acusa de tão grande pecado, quero passar o resto de minha vida em reparação, amando-Vos e honrando-Vos por aqueles que vos desprezam. Ah! Concedei-me a graça de morrer conVosco!

Segunda estação - Jesus leva a Cruz

Em Jerusalém, os judeus impõem a Jesus uma cruz pesada e ignominiosa. A cruz era, naquela época, o instrumento com que se supliciavam os últimos dos homens. E Jesus acolhe tão pesada Cruz com júbilo. Recebe-a com carinho. Beija-a com amor. Leva-a com doçura.

Ele quer, deste modo, no-la suavizar e moderar, no-la tornar doce e amável. Quer deificá-la com o seu Sangue.

No divino Sacramento do Altar, os maus cristãos impõem a Jesus uma cruz que, para o seu Coração, é bem mais pesada, bem mais ignominiosa ainda. E esta cruz são as irreverências, nos santos lugares, a dissipação do espírito, a frieza do coração em sua Presença, a tibieza da devoção. Quão humilhante é para Jesus essa cruz que se compõe de filhos tão pouco respeitosos, de discípulos tão miseráveis. E no seu Sacramento, Jesus ainda leva as minhas cruces. Coloca-as no seu Coração para santificá-las. Cobre-as com seu Amor, imprime-lhes o seu beijo, a fim de torná-las amáveis, mas quer que eu as leve para Ele e lhas ofereça. Aceita as confidências de minha dor, tolera as lágrimas que derramo sobre minhas cruces, agrada-se do amparo e do consolo que lhe venho pedir.

Ah! quão leve se torna a cruz banhada na Eucaristia! Quão bela e quão radiosa nos chega através do Coração de Jesus! Quão bom nos é recebê-la de suas Mãos, beijá-la ao seu exemplo. Na Eucaristia, irei, portanto, me refugiar nas minhas aflições, irei procurar consolo e força e aprender a sofrer e a amar.

Perdão, Senhor, perdão por aqueles que não vos têm respeito ao vosso Sacramento do Amor. Perdão pelas minhas indiferenças e distrações em vossa santa Presença. Quero amar-vos e amo-vos de todo o coração.

Terceira estação - Jesus cai pela primeira vez

Jesus perdera tanto Sangue na sua Agonia que durou três horas, bem como na sua rude Flagelação, e ficara tão enfraquecido no correr da noite cruel que passara entregue aos seus inimigos que, depois de caminhar alguns momentos, cai prostrado sob o peso da Cruz!

Se Jesus-Eucaristia cai por terra nas santas parcelas tantas vezes sem que ninguém disto se aperceba, quantas vezes não cai de dor ao ver o pecado mortal macular uma alma. E quão mais doloroso é ainda para Jesus cair num coração infantil que o recebe indignamente quando a ele se chega pela primeira vez. É cair num coração de gelo que o fogo do seu Amor não consegue fundir, num espírito orgulhoso e dissimulado que seu Poder não consegue tocar, num corpo humano que não passa dum túmulo cheio de podridão. Ah! Jesus chega-se à alma nesse primeiro encontro com tanto Amor e é tão mal recebido! Uma alma de criança e já tão pecaminosa! Ser tão moço, e já ser um Judas! Ah! quão sensível é ao Coração de Jesus o crime duma Primeira Comunhão sacrílega!

Ó Jesus! Obrigado pelo Amor que me testemunhastes na Primeira Comunhão, Amor que nunca hei de esquecer. Sou vosso, todo vosso, e vós sois todo meu. Fazei de mim o que quiserdes.

Quarta estação - Jesus encontra a Sua santa Mãe

Maria acompanha a Jesus no caminho do Calvário, sua Alma, então, passa por um verdadeiro martírio. E, porque muito ama, muito também se compadece.

Infelizmente, hoje em dia, Jesus-Eucaristia, não encontra quem o console, como Maria, encontra, pelo contrário, e por entre os filhos do seu Amor, as esposas do seu Coração, os ministros de suas Graças, muitas almas que se unem aos seus carrascos para humilhá-lo, blasfemando o seu Nome e renegando a sua Pessoa.

Ah! quantos O renegam, quantos apostatam, quantos abandonam o serviço e o amor da Eucaristia, se esse serviço lhes pedir um sacrifício maior, um ato de fé prático!

Ó Jesus! doce Salvador de minha alma, quero seguir-Vos humilhado, insultado, maltratado, a exemplo de Maria minha Mãe e reparar pelo meu amor tantos crimes!

Quinta estação - O Cireneu ajuda Jesus a levar a Cruz

Jesus, enfraquecido cada vez mais, dobra sob o seu fardo. Os judeus, ansiosos por fazê-lo morrer na cruz, para que atingisse o auge da humilhação, pediram a Simão, o Cireneu, que ajudasse a levar a Cruz. Simão quis se esquivar, mas foi constrangido a carregar esse instrumento, que lhe parecia tão ignominioso. Submeteu-se e mereceu que Jesus lhe tocasse o coração, convertendo-o.

Jesus, no seu Sacramento, chama os homens a si e mui poucos respondem ao seu apelo. Convida-os a participar do Banquete eucarístico e eles encontram mil pretextos para recusar. A alma ingrata e infiel também recusa a Graça de Jesus Cristo, dom por excelência do seu Amor, deixando-o só e abandonado, enquanto as suas Graças, que quisera derramar em abundância, são desprezadas. Ah! tem-se medo do Seu Amor.

Em lugar do respeito que lhe é devido, Jesus só recebe, a maior parte das vezes, irreverências. Envergonha-nos encontrá-lo nas ruas e fugimos logo que o avistamos, por não ousarmos dar-lhe um testemunho aberto da nossa fé. Ó meu divino Salvador, será possível que assim seja? Infelizmente é verdade e sinto já remorsos de consciência. Quantas vezes, preso ao que me agradava, recusei ouvir vosso apelo. Quantas vezes, para não ser obrigado a me corrigir, rejeitei o convite tão cheio de amor quanto honroso para mim, em que pedíeis para assentar-me à vossa Mesa. Arrependo-me do fundo do coração. Compreendo que é

melhor deixar tudo a deixar, por culpa própria, uma só Comunhão, a maior e mais amável das Graças. Esquecei o passado, doce Salvador, e recebei e guardai vós mesmo as resoluções que faço para o futuro.

Sexta estação - Verónica enxuga o Rosto de Jesus

A Face do Salvador não se assemelha mais a uma face humana. Está coberta de Sangue. Os carrascos cospem nela, cobrem-na com lodo. E, Ele, o esplendor de Deus, torna-se irreconhecível. Seu Rosto divino está todo maculado. Mas, eis que, sob tão vil aspeto, Verónica reconhece o seu Salvador e seu Deus, e, cheia de coragem, afronta a soldadesca. Vem, movida por compaixão, enxugar a Face augusta de Jesus, que, para recompensá-la, imprime os seus traços na toalha com que Verónica lhe presta tão piedoso serviço.

Ah! divino Jesus, quão ultrajado, insultado e profanado sois no vosso Adorável Sacramento! E onde encontrar as Verónicas compassivas que vêm reparar tamanhas abominações? Ah! quanto nos entristece e nos apavora tão grande número de sacrilégios cometidos com tanta facilidade contra o augusto Sacramento. Dir-se-ia que Jesus Cristo, entre nós, não passa dum simples estrangeiro, indiferente, desprezível, mesmo.

Vela, é verdade, sua Face sob a nuvem de espécies bem fracas e humildes. E fá-lo para que nosso amor possa descobrir, pela fé, seus traços divinais.

Creio, Senhor, que sois o Cristo, o Filho do Deus vivo, e adoro vossa Face adorável, cheia de Glória e de Majestade, oculta pelo véu eucarístico. Dignai-vos, Senhor, imprimir vossos

traços no meu coração a fim de que, por toda a parte, eu leve comigo a Jesus, e Jesus-Eucaristia.

Sétima estação - Jesus cai pela segunda vez

Apesar de Simão ajudá-lo a carregar a Cruz, Jesus, pela sua fraqueza, cai uma segunda vez, e isto lhe causa novos sofrimentos. Seus Joelhos, suas Mãos se dilaceram por tantas quedas no caminho árduo que segue, enquanto aumentam os maus-tratos ao aumentar a raiva dos carrascos.

Ah! que vale o auxílio do homem se não tivermos o de Jesus Cristo! E quantas quedas esperam aqueles que só se apoiam em meios humanos!

Todos os dias – e quantas vezes por dia! – o Deus da Eucaristia cai pela Comunhão em corações covardes e tíbios, que o recebem sem preparo, guardam-no sem piedade, deixam-no ir sem um ato sequer de amor ou gratidão. Se, portanto, Jesus, ao visitar-nos, permanece de mãos atadas, é devido à nossa tibieza.

Quem ousaria receber uma alta patente da terra com o pouco caso com que recebemos diariamente o Rei do Céu? Divino Salvador, quero fazer ato de desagravo por todas as minhas Comunhões tíbias e sem devoção. Viestes a mim um sem-número de vezes. Agradeço-Vos de coração e quero, para o futuro, ser-vos fiel. Dai-me o vosso Amor e de nada mais precisarei.

Oitava estação Jesus consola um grupo de filhas de Jerusalém

Tendo o Salvador por missão, nos dias de sua Vida mortal, consolar os aflitos e os abandonados, quer ser fiel a este

dever até no meio dos maiores sofrimentos. Ao aproximarem-se as piedosas mulheres que choravam suas Dores e sua Paixão, esquece-se de Si mesmo para enxugar-lhes as lágrimas. Que excesso de Bondade!

Jesus, no seu divino Sacramento, raramente tem quem o venha consolar do abandono dos seus, dos crimes de que é objeto. Permanece só, dia e noite. Se os Seus Olhos ainda pudesse chorar, quantas lágrimas não derramaria pela ingratidão dos seus filhos, pelo desamparo em que o deixam. Se seu Coração ainda pudesse sofrer, quantos tormentos não havia de padecer, vendo-se abandonado até pelos próprios amigos! Mas, pelo contrário, apenas nos chegamos a ele, acolhe-nos com Bondade, ouve-nos as queixas, presta atenção à nossa miséria, contada, por vezes, longa e egoísticamente, esquecendo-se a si mesmo para consolar-nos, para refazer-nos.

Divino Salvador, por que procuro eu tantas vezes as consolações humanas, em lugar me dirigir a vós? Ah! quanto deve isto ferir-Vos o Coração, tão cioso do meu! Sede, Jesus, na vossa Eucaristia, o único consolo, o único confidente de minha alma. Uma palavra, um Olhar todo de Bondade bastam-me. Possa eu amar-vos de todo coração, e então, fazei de mim o que quiserdes.

Nona estação Jesus cai pela terceira vez

Que sofrimento nessa terceira queda de Jesus! O peso da Cruz esmaga-o e os esforços cruéis dos seus carrascos mal conseguem levantá-lo.

Jesus, antes de ser elevado na Cruz, quer cair uma terceira vez e assim dizer-nos de certo modo quanto sente por não poder fazer a volta do mundo com a Cruz às costas. Jesus virá a mim, em Viático, pela última vez antes de deixar

eu também esta terra de exílio. Não me recuseis, Senhor, tão preciosa Graça – a mais preciosa de todas, o complemento de todas as outras.

Seja-me dado, porém, receber-vos piedosamente nessa derradeira Comunhão tão cheia de amor!

Ah! quão terrível é a queda de Jesus ao cair pela última vez no coração dum moribundo impenitente que, a todos os pecados passados, acrescenta o crime do sacrilégio e recebe indignamente aquele que vai brevemente julgá-lo, profanando destarte o Viático de sua salvação.

Quão doloroso lhe deve ser encontrar-se num coração que o detesta, num espírito que o despreza, num corpo de pecado todo entregue a Satanás.

E que julgamento terão esses desgraçados? Só a ideia faz tremer.

Perdão, Senhor, perdão por eles. Rogamo-Vos por todos os moribundos. Dignai-vos conceder-lhes a Graça de morrer em vossos braços depois de vos ter recebido dignamente no santo Viático.

Décima estação - Jesus é despojado das Suas vestes

Quanto deve sofrer Jesus nesse despojamento cruel e desumano! Arrancam-lhe as vestes presas às suas Chagas, que novamente se rasgam e se abrem.

Quanto deve sofrer na Sua modéstia, vendo-se tratado como não se ousaria tratar um escravo vil e miserável, que morre pelo menos na mortalha em que será enterrado.

Jesus é ainda despojado de suas vestes no seu estado sacramental. Não contente de vê-lo despojado, pelo Amor que nos tem, da glória de sua Divindade e da beleza de sua Humanidade, seus inimigos despojam-no ainda da honra que lhe dá o culto, saqueando as Igrejas, profanando os Vasos sa-

grados, o mesmo Tabernáculo e lançando-o por terra. Está entregue às suas mãos sacrílegas, Ele o Rei e o Salvador de todos os homens, tal qual no dia de sua crucifixão. Deixando-Se despojar de tudo na Eucaristia, quer Jesus reduzir-nos ao estado de pobreza voluntária que não tem mais apego a nada, para então revestir-nos de sua Vida e de suas Virtudes.

Ó Jesus-Eucaristia, sede Vós o meu único bem!

Décima primeira estação - Jesus é pregado na cruz

Por quantos e tão horríveis tormentos passa Jesus ao ser crucificado! Só um milagre do seu poder fá-lo tudo suportar, sem cair morto.

No Calvário, Jesus está pregado num madeiro inocente e puro. Na Comunhão indigna, é crucificado pelo pecador num corpo de pecado. É atar um corpo vivo a um cadáver em decomposição!

No Calvário, Jesus é crucificado por inimigos declarados. Aqui pelos seus próprios filhos numa hipócrita devoção.

No Calvário, só é crucificado uma vez. Aqui o é todos os dias e por inúmeros cristãos!

Ó meu Salvador, perdão, perdão pela imortificação dos meus sentidos, que ora expiais mui cruelmente!

Quereis pela vossa Eucaristia crucificar a minha natureza, imolar incessantemente o velho homem e unir-me à vossa Vida crucificada e ressuscitada. Fazei, Senhor, que me entregue, pois, todo a vós, sem reserva e sem condições.

Décima segunda estação - Jesus morre na Cruz

Jesus morre para nos redimir. E sua derradeira Graça é o perdão aos seus carrascos. Seu derradeiro dom, todo de amor, é

sua divina Mãe. Seu derradeiro desejo, a sede de sofrer. Seu derradeiro acto, o abandono da Sua Alma e da Sua Vida nas mãos do seu Pai.

Na divina Eucaristia, Jesus continua a me testemunhar o mesmo amor que me testemunhou na morte. Imola-se, todos os dias, no Santo Sacrifício da Missa, para depois perder sua existência sacramental no coração daquele que o recebe, e, se cair num coração pecaminoso, morrer pela sua condenação.

Da sua Hóstia Santa, ele me oferece as Graças de minha Redenção, o preço de minha salvação, mas, querendo que eu participe de tudo, pede-me para morrer com ele e por ele. Concedei-me tão grande Graça, ó meu Deus – a Graça da morte ao pecado, e a mim mesmo, a Graça de não mais viver senão para vos amar na vossa Eucaristia.

Décima terceira estação - Jesus é entregue à sua Mãe.

Jesus é descido da Cruz e entregue nos braços de sua divina Mãe, que O aperta junto ao Seu Coração, oferecendo-O a Deus, qual Vítima de salvação.

Cabe-nos, agora, oferecer Jesus, Vítima no Altar e nos corações, tanto por nós mesmos como por aqueles que nos são caros. Pertence-nos, é nosso. Deus Pai no-lo dá e Ele dá-se a si mesmo, para que frutifique em nossa alma. Que desgraça, se um tal Dom, de infinito valor, não realizar o seu fim no meu coração, devido à minha indiferença! Ofereçamo-nos em união com Maria e roguemos a essa tão boa Mãe que o venha oferecer connosco.

Décima quarta estação - Jesus é depositado no sepulcro

Jesus quer passar pela humilhação do túmulo, ficando entregue à guarda de soldados inimigos, cujo prisioneiro ainda é.

É na Eucaristia, porém, que Jesus de fato está sepultado. Em vez de ficar três dias, fica para sempre entregue à nossa guarda. Constituiu-se nosso Prisioneiro de Amor. O corporal envolve-o, qual outro sudário. A lâmpada arde ante seu Altar qual luz à entrada da sepultura. O silêncio de morte reina em redor.

Jesus, entrando em nosso coração pela Comunhão, quer ainda sepultar-se em nós. Saibamos, pelo menos, preparar-lhe uma sepultura honrosa, nova, alva, inteiramente livre de todo afeto terreno e embalsamemo-lo com o perfume das nossas virtudes.

Cheguemo-nos a Ele por aqueles que não se chegam, honrando-O e adorando-O no Seu Tabernáculo, consolando-o na sua prisão. E para tal peçamos-lhe a Graça do recolhimento, e da morte ao mundo, a fim de levarmos uma vida toda escondida na Eucaristia.

c XIII) Via-sacra eucarística
(da Serva de Deus madre Maria Teresa)

1ª. estação – Jesus é condenado à morte

Contempla, ó minha alma, o teu doce Jesus, apresentado por Pilatos ao povo Judeu e ouvindo a terrível sentença contra Ele solicitada; “Crucifique”.

Quantas vezes tu também pelos teus desvarios, pelas tuas infidelidades, desferiste contra Jesus a sentença de morte para que vivessem em ti as tuas paixões!

E, aí no Tabernáculo em que Ele se apresenta a Ti como um Prisioneiro de amor, não tem Ele muitas vezes que ouvir a sentença de morte que contra Ele decretas, pela desatenção que lhe dás, pela renitência nas tuas faltas, pela falta de amor com que o cercas?

Parece o teu proceder que não desejarias que vivesse. Tu O tratastes como a um ser morto e não como a alguém que vive e que palpita de amor por ti!

Ó meu Jesus, eu venho a Vós. Olhai-me com um olhar de misericórdia, e, por piedade, decretai contra o meu eu, a minha natureza ingrata, a sentença de morte para que Vós somente vivais em mim.

2ª estação – Jesus carrega a cruz

Olha o pesado madeiro da Cruz que se aproxima. Carregam com ele sobre os ombros doloridos de Jesus. Seu corpo exangue verga sob o peso, mas as suas Mãos Divinas estendem-se para ele com amor e o aconchegam contra Si.

Jesus, com que amor acolheis essa Cruz, objeto de dor e de ignomínia, para livrar-me a mim da ignomínia da condenação eterna!

Jesus, aí no Tabernáculo, quantas vezes se renova essa triste cena! Os homens maus e ingratos se aproximam com desdém e desprezo do Vosso Sacramento de amor! Lançam sobre os Vossos ombros a Cruz pesadíssima dos seus sacrilégios propósitos, e Vós a ela vos abraçais amorosamente, a fim de alcançardes perdão para essas almas transviadas!

Jesus, dai-me a Vossa divina doçura, Vosso amor infinito pelo sofrimento expiador. Que eu acolha cada ocasião de sofrimento e de sacrifício, com essa doce alegria com que acolhestes a Vossa pesada Cruz, e que, embora vergando sob o seu peso, eu me aconchegue a ela por uma total resignação.

3ª estação – Jesus cai sob o peso da cruz

Contempla, ó minha alma, o teu Jesus prostrado por terra, sem forças, debaixo do pesado fardo da Cruz. Traíram-lhe as forças físicas o ardor generoso da Vontade.

Ó Jesus, dai-me de compreender esse sublime mistério! O Deus forte, o Deus Onipotente sucumbindo debaixo do peso da Cruz! Jesus, eu compreendo... Vós expiais nessa queda dolorosa o meu terrível orgulho, que jamais quer abaixar-se, jamais quer se confessar vencido, mesmo quando conhece que sucumbiu à culpa. Ensinai-me, ó Jesus, pelas dores de Vossa primeira queda, a reconhecer humilde, mansa, docemente os meus pecados, sem soberba obstinada e também sem desânimo e despeito.

E quando vos vejo, Jesus meu, Eucarístico, cair de novo do céu sobre o Altar pela consagração sacerdotal e do Altar ao meu pobre coração pela Comunhão, eu ardo em desejos de, a Vosso exemplo, consentir em todos os aniquilamentos, em ficar por terra prostrada no sentimento da minha miséria, mas erguendo-me sempre pela confiança no Vosso amor!

4ª estação – Jesus encontra-Se com a Sua Santa Mãe

Contempla, minha alma, esta pungente cena: Maria, com a alma repleta de dor, encontra-se com Jesus ensanguentado,

lacerado, vilipendiado, carregando às costas o instrumento do seu suplício!

Jesus, que angústia a de Vossa Mãe! Maria, que dor a do Vosso Filho! São olhares que se cruzam e a mudez da palavra traduz somente a intensidade da dor, a profundidade da resignação!

Ó minha Mãe do Céu, quantas vezes ainda encontrais, à volta de algum caminho, Jesus lacerado, Jesus vilipendiado, Jesus conduzido à morte em alguma alma que o recebeu indignamente na Santa Comunhão. Qual não deve ser, ó Mãe, a agonia do vosso coração materno?

Maria, Mãe querida, venho a Vós. Quisera consolar o vosso coração dorido e Vos suplico para isso me concedais a graça de receber cada dia Jesus com novo amor no Santíssimo Sacramento, de poder, pela minha generosidade, fechar as chagas do vosso coração e do seu.

5ª. estação – O Cireneu ajuda Jesus a levar a cruz

Contempla Jesus, já sem forças, aceitando com doçura humilde o auxílio do Cireneu que os judeus constroem a levar a Cruz.

A princípio ele o faz constrangido, mas logo sente a doçura infinita que há em carregar, com o Mestre, a Cruz redentora. E o caminho do Calvário é para o Cireneu o caminho das ascensões espirituais que o levará à perfeição do amor!

Ó Jesus, dai-me compreendê-lo também. Quando as durezas da vida fizerem sentir bem pesada sobre os meus ombros a cruz dolorosa das provações, fazei que eu caminhe sem murmurar, e depois, alegre e agradecida, até o cimo do meu calvário, onde se consumará o meu sacrifício.

E que jamais eu esqueça, ó Mestre, que na Eucaristia Vós sois o Cireneu Divino que auxilia as almas fracas a não se abate-rem sob o peso da cruz!

6ª estação – A Verónica enxuga o Rosto de Jesus

Ó Jesus, quão compassivo e bom é o Vosso Coração! Como recompensais generosamente o menor esforço que fazemos para consolar-Vos!

Contempla, ó minha alma, este mistério insondável: Jesus caminha curvado, ensanguentado, com a Face adorável suja de sangue, de lama, de escarro... A tanto desceu o seu desejo de humilhação...

Verônica, esquecendo-se do perigo a que se expõe, esquecendo-se de tudo, exceto da dor do seu Mestre, afronta a turba atónita, atravessa a multidão, chega-se a Jesus e estende-lhe num gesto de compassivo e respeitoso carinho a toalha alvíssima de linho. E quando a recebe de novo, ó doce surpresa, nela recebe impressa a Face dolorosa de Jesus.

Minha alma, tu deves ser essa toalha alvíssima que a Igreja, Verônica amantíssima, estende para alívio de seu esposo divino. Faze-te bem branca, bem maleável, bem macia... ó minha alma.

E ao te chegares diariamente à mesa Eucarística merecerás consolar a Face ultrajada de Jesus, e trazer em ti impressos os traços divinos da sua semelhança. Ó Jesus, fazei-me pura e mansa para que possa retratar-Vos em mim.

7ª estação – Jesus cai pela segunda vez

Jesus, eis-Vos de novo prostrado por terra, exangue, sem forças, oprimido pela Cruz. Os carrascos Vos impelem bru-

talmente e Vós Vos arrastais a custo até conseguirdes levantar-Vos e retomar a marcha...

Meu Jesus, não bastava uma vez? Não era bastante, Jesus, prostrar-Vos uma só vez por terra para confundir o meu orgulho?

“Eu tive pena de vós, da vossa fraqueza. A minha segunda queda vos alcança a graça de não desanimardes nas recaídas”.

Senhor Jesus, perdão pelos excessos a que Vos obriga a minha infinita miséria... Dai-me aproveitar esses mesmos excessos na diligência amorosa em reerguer-me animosamente após cada falta, com mais confiança no vosso amor.

Ó Jesus, que no Altar também caís aniquilado sob o peso da Cruz das minhas ingratidões, dai-me consolar o Vosso Coração Sagrado por uma generosa fidelidade no vosso serviço.

8ª estação – Jesus consola as filhas de Jerusalém

Jesus, Vós sois sempre Jesus, meigo e compassivo. Não podeis ver chorar e sofrer ao vosso lado sem que consoleis amorosamente os que a Vós se acolhem. E, no entanto, Jesus, a vossa dor é infinitamente maior que a nossa dor.

Jesus, quero ser como Vós, esquecida de mim mesma. E, quando deparar com almas que sofrem, quero esquecer o meu próprio sofrimento para consolá-las e esclarecê-las.

Dai-me, ó Jesus, que eu saiba sempre dar-lhes as consolações verdadeiras da vossa graça e que, encaminhando-as ao Tabernáculo, eu Vos possa consolar ao mesmo tempo que a elas.

9ª estação – Jesus cai pela terceira vez

Pela terceira vez Jesus cai por terra. Desta vez não pode mais! As Suas forças estão esgotadas; deu tudo até o fim. A muito custo consegue arrastar-se com incriveis dores até o cimo do Calvário.

Ó Jesus, quero imitar-Vos. Quero ir até o fim das minhas forças, na imolação da minha vida.

Também no Sacrário, Jesus, Vós fostes até o fim, até o fim do amor, até os últimos limites da misericórdia. Dando-Vos na Eucaristia, não podíeis dar mais.

Eu quero, Jesus, no último dia da minha vida, poder dizer-Vos: Jesus, eu Vos amei até o fim, até os últimos limites do amor. Também me fiz hóstia por Vós e agora só espero a suprema comunhão convosco no Paraíso.

10ª estação – Jesus é despojado das Suas vestes

Jesus, quão doloroso Vos foi esse passo brutal da Vossa Paixão. Jesus, quero cercar-Vos, neste momento, do meu respeito, da minha profunda veneração.

A tudo Vos submetestes, Jesus, por meu amor. No Sacrário também, Jesus, despojado das vestes da glória da Vossa divindade, despojado das vestes visíveis da vossa humanidade, estais reduzido a quase nada, na última indignância.

Jesus, eu quero, como Vós, ser despojado de tudo. E quando a minha miséria transparecer aos olhos das criaturas, quando minha alma aparecer aos olhos do próximo, em toda a sua horrorosa nudez de pecado e imperfeições, quero regozijar-me interiormente e unir à Vossa a minha humilhação, ó Jesus.

Dai-me somente ser revestida por Vós, no dia das minhas núpcias eternas!

11ª estação – Jesus é pregado na cruz

Jesus, eis que Vos mandam estender-Vos sobre a Cruz e dócil, mansamente, Vós Vos estendeis sobre ela como um cordeiro. Apresentais aos carrascos as vossas mãos e os vossos pés e não os subtraís aos golpes dolorosos que Vos fixam no duro madeiro!

Ó Jesus, também no Altar Vós tendes a mesma doce obediência; sempre atendeis à voz do Sacerdote que Vos manda Vos constituirdes em estado de imolação na hóstia sagrada. E quando as duas marteladas das profanações, dos sacrilégios, atravessam a Vossa carne sacramental, Vós não retirais das santas espécies a Vossa presença adorável, Vós não Vos subtraís a esses novos tormentos.

Jesus, quero imitar a vossa divina docilidade, não me subtraindo a nenhum sacrifício, a nenhuma imolação, a nenhum sofrimento na cruz da vida comum, sob o martelo das ocasiões e das pessoas.

12ª estação – Jesus morre na cruz

Jesus, eis-Vos suspenso entre o céu e a terra, deixando subir para aquele as Vossas preces e sobre esta cair o Vosso Sangue Redentor. Jesus, nesta postura, neste desamparo, nesta agonia, inclinai a cabeça e dais o último suspiro...

Jesus, venho a Vós. Quero recolher esse último suspiro dentro da minha alma, a fim de unir também a ele o meu último suspiro nesta terra... Quando eu expirar, que seja como Vós, tendo dado por amor de Deus até a última gota do meu sangue e que o meu último suspiro traduza como o Vosso o amor, o abandono à Vossa Vontade.

Nesse novo Calvário que é o Altar em que continuamente estais suspenso entre o céu e a terra, recebei, ó Jesus, a minha adoração ardente, e concedei-me a graça de ser integrada na vossa oferenda e na vossa imolação.

13ª estação – Jesus é descido da cruz

Contempla, minha alma, o corpo lívido do teu Jesus, desprezado da Cruz pelas mãos piedosas dos discípulos e deposto nos braços de Maria, para ser preparado para a sepultura.

Ó minha Mãe, deixai-me ajoelhar aqui bem pertinho de vós, e haurir de vosso coração materno os sentimentos de amor, de piedade e de gratidão com que acolheis o Corpo de Jesus.

Também eu o recebo todos os dias, ó Mãe querida, das mãos piedosas dos discípulos, quando vem a mim pela Comunhão.

Já não vem morto e exangue. Vem cheio de vida e de amor.

Mas, ó Mãe, não encontro em seu corpo e em sua alma as chagas das ofensas e dos ultrajes dos pecadores?

Ensinai-me, ó Mãe, a recebê-Lo com o mesmo amor reparador com que o recebestes e dai-me de, como Vós, ungir com suave perfume o seu corpo sagrado, e consolá-lo pelo meu amor e pelo meu carinho.

14ª estação – Jesus é colocado no sepulcro

Contempla, minha alma, Jesus colocado no sepulcro, na rocha nua, com uma grande pedra rolada sobre ele, como que encerrando sua vida.

Vê, minha alma, que os obstáculos, as pedras, as impossibilidades nada são para o Onipotente. Apesar da pedra enorme e pesada, o Corpo glorioso de Jesus ressuscitará daqui a um pouco para a luz, para a vida eterna.

Não te deixes abater pelas aparências de morte e de impossibilidade. Jesus tudo pode. Ele é a própria vida.

O Sacrário também parece um túmulo. Diante dele que percebes? No entanto encerra em si a própria vida, pois que encerra Deus!

Não temas, minha alma, aniquilar-te, reduzir-te ao silêncio, à obscuridade, à frialdade da rocha. Dentro de ti, contanto que sejas fiel, vive a Vida Divina, vive o teu Jesus. Com Ele ressuscitarás para a glória.

2 d) Mandamento Novo

2 d I) Rosário do Amor Fraterno

Mistérios gososos

Amemos o próximo com uma caridade amável

Anunciação do Anjo

“A tal ponto Deus amou o mundo que lhe deu o Seu Filho Unigénito” (Jo 3, 16)

Se Deus estivesse à espera que os homens fossem dignos do Seu Amor, jamais os teria amado e criado, jamais teria mandado o Seu Divino Filho para os redimir e salvar. Foi Ele quem nos amou primeiro e nos diz: Eu vim para te associar a uma vida de família e comunhão comigo, que sou Deus Uno e Trino.

Visitação de nossa Senhora a Sua prima Santa Isabel

“Gloriosas e muitas coisas se disseram de Vós, ó Maria” (Salmo 86, 3), porque Deus Onnipotente operou em Vós maravilhas sem conta, a favor dos filhos dos homens, a começar pela casa de Zacarias e de Isabel.

A Vossa Presença alegrou-os, santificando o seu filho que havia de ser o Precursor do Salvador que gerastes em Vossas entranhas. Realmente, se Maria não Se adiantasse a visitar Isabel, faltaria uma das mais belas páginas do Santo Evangelho e que insiste para que saibamos correr ao encontro dos nossos irmãos, sobretudo dos mais necessitados.

Nascimento de Jesus em Belém

Se os Anjos não tivessem anunciado aos Pastores *“a Boa Nova do nascimento de Cristo Senhor”*, e a estrela não fosse a mensageira para os Magos que nela viram o anúncio do nascimento do *“Grande Rei”*, apenas a Virgem e S. José O teriam adorado no humilde presépio.

Com as nossas palavras, gestos, atitudes e testemunho de vida anunciemos aos nossos irmãos a *“Boa Nova da salvação”*, vamos até eles a fim de que, vindo connosco, caminhem e vivam para o Deus que os ama infinitamente.

Apresentação do Senhor no Templo

“Simeão recebera do Espírito Santo a promessa de que não morreria sem ter visto o Senhor” (Lc 2, 26).

Maria e José, levando Jesus ao Templo, para se cumprir o que mandava a lei de Moisés, vão de encontro às esperanças de Simeão, que foram realizadas, e à sua alegria se associou a viúva Ana.

Quando pressentirmos que os irmãos precisam de nós, sejamos nós a dar os primeiros passos para, de mãos dadas, caminharmos no bem e no caminho da vida eterna.

Jesus entre os doutores do Templo

“Porque Me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-Me das coisas do Meu Pai?” (Lc 2, 49), diz Jesus a Maria e a José, que só O encontraram três dias depois de terem visto que não estava com os da caravana no regresso a suas casas, após as festas da Páscoa.

Era este o plano da Providência de Deus, pois, de outro modo, os Doutores da Lei não teriam interrogado e ouvido Jesus, que Se tornou seu Mestre e incomodou o seu orgulho e vaidade. Ele vai ao seu encontro, ouve-os e também os interroga, provocando admiração.

Imitemos o Senhor, indo também ao encontro daqueles que talvez tenham receio e estejam de pé atrás conosco.

Mistérios dolorosos

Amemos o próximo com um amor eficaz

Agonia de Jesus

O bom samaritano, “que seguia o seu caminho, chegou perto dele (do homem maltratado pelos ladrões)... moveu-Se de compaixão e cuidou dele em tudo” (Lc 10, 33).

Assim fez Jesus, na Sua vida e na Sua Paixão para com todos os homens despojados, por causa do pecado, das riquezas espirituais. Por eles sofreu Jesus a Sua agonia, cheio de tédio, pavor, tristeza e amor terno por todos nós.

Flagelação de Jesus preso à coluna

“Sobre as minhas costas – dissera o Salmista (Salmo 128, 3) a respeito de Jesus desfigurado pelos flagelos - lavraram (os pecadores) abrindo profundos sulcos” ou feridas. Jesus tudo sofreu sem feridas e queixumes. Não nos limitemos a lamentar e a gemer sobre os sofrimentos dos nossos irmãos. Esforcemo-nos por suavizar as suas necessidades e sofrimentos e até eliminar-lhos. A caridade fraterna, na prática, é cara e exige elevado preço.

Não o regateemos, se isso está nas nossas mãos. Jesus também nos redimiou e resgatou “com o preço elevado” (1Cor 6, 20) da Sua Paixão e Morte.

Jesus é coroado de espinhos

“Eis o homem” (Jo 19, 5), disse Pilatos ao povo, mostrando Jesus desfigurado e coroado de espinhos. Tal atitude não provocou a compaixão do povo mas o ódio e ânsias de que O crucificassem.

Trabalhemos e sacrifiquemo-nos com verdadeiro amor fraterno pelos outros , mesmo que nos paguem com ingratidão. Jesus é o Mestre. Nós somos os Seus discípulos.

Muitos Lhe pagaram com a ingratidão, apesar de “passar pelo mundo a fazer o bem”.

Jesus leva a cruz

“Se alguém quer ser Meu discípulo, tome a sua cruz”, ensinou Jesus (Mt 16, 24). *“Levai os fardos da vida uns dos outros”* – lembra S. Paulo (Gal 6, 2)

.Amando com obras o nosso próximo, ajudando-o a levar as suas tristezas e cruces, imitamos o Cireneu que ajudou o Se-

nhor a carregar a Cruz até ao Calvário. Vivamos, já neste mundo, no amor eficaz para com os que sofrem, o dogma da “Comunhão dos Santos”.

Jesus é crucificado e morre

“Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos. Padeceu e foi sepultado”.

Como Jesus na Cruz, aprendamos, de verdade, a amar, a perdoar e a ajudar mesmo os nossos inimigos. Meditemos, muitas vezes, nas Sete Palavras que Jesus disse do alto da Cruz. Ainda que tenhamos sido muito pecadores e se na nossa vida lidamos com pecadores e pessoas sem fé que rejeitam Jesus, aprendamos a ajudar os outros a morrer santamente, numa total entrega do nosso espírito nas mãos amorosas de Deus Pai.

Mistérios gloriosos

Amemos o próximo com um amor todo sobrenatural

Jesus ressuscita de entre os mortos

O Senhor Jesus, saindo do sepulcro, *“ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras”*. Contemplando-O e proclamando-O vencedor da morte, supliquemos: Senhor Jesus, que pela Vossa Santa Cruz salvastes e redimistes o mundo, concedei-me, a mim e a toda os homens, meus irmãos, a ressurreição para a vida da graça, uma morte total para o pecado e uma vida tão digna, à luz da fé, que no momento da morte ela se transforme na perene *“luz da glória eterna”*.

Ascensão de Jesus ao Céu

Jesus *“subiu aos Céus , onde está sentado à direita do Pai”*. Depois da Sua Ressurreição, Jesus passou quarenta dias sobre a terra a confirmar os Seus discípulos na verdade da sua nova vida e a instruí-los nas coisas do Reino de Deus que começa aqui e termina na eternidade.

Depois, como nossa Cabeça, subiu para junto do Pai. Ali nos espera a todos os Seus membros, que estamos obrigados a trabalhar na nossa própria salvação e na do próximo. Somos Igreja. Salvamo-nos, individualmente e em Igreja.

Pentecostes

“Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho. E com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, Ele que falou pelos Profetas”.

É o Espírito Santo que estabelece a união e é o amor entre o Pai e o Filho. É Ele também que realiza o amor e a união fraterna entre todos os cristãos e os anima a ajudarem-se e a viver como irmãos. Sem a obediência à Sua acção divina não há Igreja e ninguém se santifica e salva.

Assunção de nossa Senhora ao Céu em corpo e alma

“Creio em um só Senhor, Jesus Cristo... Por nós homens, e para nossa salvação desceu dos Céus . E encarnou, pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez Homem”

Também nossa Senhora existe e é Mãe de Deus por nossa causa e da nossa salvação. Por isso Ela é também Mãe dos homens, Mãe da Igreja, e é nosso modelo perfeito na doação a Deus e no zelo pelo bem de todos os nossos irmãos.

Nossa Senhora é coroada Rainha do Céu e da Terra

“Bem-aventurada e venerável sois, Virgem Maria, porque concebestes sem mácula e destes à luz o Salvador” (Liturgia) e merecestes entrar em corpo e alma na glória celeste onde reinais com o Vosso Filho para sempre.

Concedei-nos que, seguindo a Jesus, a Vosso exemplo nos devotemos ao bem dos nossos irmãos de modo a que, perseverando no bem e preocupados com as coisas do Alto, mereçamos participar dessa mesma glória em que, sendo Rainha, continuais a ser Mãe, Advogada e Esperança nossa.

d II) Rosário da caridade

Mistérios gososos

A Regra da caridade fraterna é amar o próximo como a si mesmo

Anunciação do Senhor

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12, 31)

Que desejamos para nós mesmos? Que nos respeitem e reverenciem. Tratemos assim o nosso irmão que, como nós, é criatura de Deus, templo, morada e imagem da Santíssima Trindade pela graça. “Deus Vos salve, cheia de graça”, disse respeitosamente o anjo a Maria, ao anunciar-lhe o Mistério da Encarnação do Filho de Deus. E, uma vez esclarecida da Vontade do Senhor, também respeitosamente, a Virgem diz: “Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em Mim segundo a vossa palavra”.

Visitação de nossa Senhora

“Quem ama o próximo cumpriu a lei” (Rom 13, 8)

Desejais ser recebidos e acolhidos carinhosa e familiarmente? Tende a certeza de que os outros têm os mesmos desejos e necessidades. Procurai então que os irmãos se sintam bem convosco e junto de vós.

Assim o pensaram Zacarias e Isabel em cuja casa a Virgem Maria esteve três meses até ao nascimento de João Baptista enquanto dela necessitou a Sua prima. Que bom acolhimento dispensou Isabel à “Mãe do seu Senhor?”

Nascimento de Jesus

“Depois de lavar os pés aos discípulos, Jesus disse: *Dei-vos o exemplo*, para que recordando o que vos fiz, assim façais vós também” (Jo 13, 12.15).

Desejais que vos prestem serviços e atenções? Prestai-os também aos vossos irmãos e não sejais egoístas, amando os outros porque vos são úteis e enquanto o são. Jesus veio ao mundo só por nós e por nossa salvação. Por isso escolheu o presépio, humilde e pobre, a fim de que nós sejamos filhos do Seu Pai do Céu.

Apresentação do Senhor

Desejais que vos agradeçam o bem que fazeis? E não vos paguem o bem com o mal?

Lembra-vos de que os outros sentem também a vossa falta de delicadeza e gratidão, se não sois reconhecidos. “Obrigado, Senhor, obrigado irmãos, pelo que me fizestes”, são palavras e atitudes que nos levam a imitar os santos velhinhos Simeão e Ana, que viram Jesus no Templo. Ele, “tomando-O em seus braços, bendisse a Deus”; ela “dava graças a Deus; e falava de Jesus a todos os que esperavam a Redenção de Israel” (Lc 2, 28-38).

Jesus entre os doutores

Desejais que vos perdoem e desculpem as vossas faltas, imperfeições e indelicadezas? E vós desculpais e perdoais as faltas e fraquezas dos outros?

Não há ninguém sem defeitos e o mínimo de boas qualidades. Ao encontrar Jesus, José e Maria não se revoltaram contra o Seu procedimento, ficando, sem eles saberem, em Jerusalém. Apenas a Virgem, delicadamente, pediu uma explicação que Jesus deu com todo o carinho e delicadeza filiais. “Se vós não perdoardes aos homens, tão pouco o vosso Pai do Céu vos perdoará os vossos pecados” (Mt 6, 15)

Mistérios dolorosos

A Regra da caridade é amar-se a si mesmo em Deus

Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras

“O espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26, 41)-

dizia Jesus aos Seus discípulo. Ele sentiu esta realidade da natureza humana na Sua agonia. É lei da vida cristã dominar as tendências desordenadas, se queremos assemelhar-nos a Jesus que, em tudo, Se submeteu à Vontade do Pai.

Se nos amarmos em Deus e por Deus, saberemos controlar as nossas más paixões e renunciar ao que nos impede de avançar na santidade. Nas dificuldades, digamos como Jesus: “Não se faça, Senhor, a minha vontade, mas a Vossa”.

Flagelação de Jesus

“Jesus Cristo, tendo a natureza de Deus... aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos outros homens, e sendo reconhecido como homem” (Fil 2, 6-8). A flagelação era aplicada aos servos, aos escravos e aos grandes criminosos. A natureza rejeita o sofrimento?

Se nos amamos em Deus, aceitaremos as tribulações e sofrimentos do corpo ou da alma, que são a nossa flagelação, e diremos com S. Pedro de Alcântara quando apareceu a Santa Teresa de Ávila: “Benditas penitências e mortificações que tanta glória me alcançaram no Céu!”

Jesus é coroado de espinhos

“Veneremos a coroa de espinhos de Jesus por cujas feridas nos é dada a coroa de glória”

A natureza teima em querer colocar-nos acima de Deus, rejeita a humildade que é a verdade. Jesus sofreu em silêncio o tormento do “Jogo do Rei” no pretório de Pilatos.

“Que vergonha, lembra S. Bernardo, querer ser coroado de rosas e ser membro daquele cuja cabeça foi coroada de espinhos!”

Jesus leva a cruz a caminho do Calvário

“Se alguém quer vir após Mim, segue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me” (Mt 16, 24)

A natureza ama as consolações? Rejeita as humilhações e os fracassos?

Se nos amamos em Deus, seremos daqueles de quem diz a “Imitação de Cristo”. “Aqueles que amam a Jesus por amor de Jesus e não por alguma consolação própria, tanto O bendizem nas tribulações e angústias interiores, como na abundância das consolações”.

Jesus morre na cruz

A natureza revolta-se contra a morte?

E, no entanto, como diz a Sagrada Escritura: “está decretado que todo o homem morrerá, uma só vez” (Heb 9, 27). Se nos amamos em Deus, compreendemos que a morte nos abre a porta da verdadeira vida no seio de Deus.

Assim o disse Jesus, antes de subir aos Céus: “Assim é que está escrito, e assim importava que Cristo padecesse (a morte de Cruz) e assim ressurgisse dos mortos ao terceiro dia”

(Lc 24, 7). Vivamos bem e cristãmente e teremos uma santa morte.

Mistérios gloriosos

A suprema Regra do amor é amar a Deus por Si mesmo

Ressurreição de Jesus

Dizemos no Pai nosso. *“Santificado seja o Vosso Nome”*.

Depois da Ressurreição de Jesus, importava “que se pregasse, em Seu Nome, a penitência e a remissão dos pecados em todas as nações” (Lc 24, 27), para que todos os homens sejam salvos por Cristo, que por todos morreu e ressuscitou. Assim mesmo importa que amemos a Deus, nosso Pai, “com todo o nosso coração, com toda a nossa alma e com todo o nosso entendimento” (Lc 10, 27), numa palavra, com todas as forças do nosso ser.

Ascensão de Jesus ao Céu

Dizemos no Pai nosso: *“Venha a nós o Vosso Reino”*

Jesus sobe ao Céu e reina em união com o Pai e o Espírito Santo, não ao modo dos reis deste mundo. Ele reina “pela verdade e vida. Pela graça e santidade. Pela justiça, amor e paz”.

Se nos amamos em Deus e queremos reinar com Jesus, vivamos a esperança e o desejo do Céu a que nos convida Jesus, subindo ao Céu em corpo e alma.

Pentecostes

Dizemos no Pai nosso: *“Seja feita a Vossa Vontade assim na terra como no céu”*.

O amor verdadeiro e desinteressado, sem egoísmo, faz de dois corações um só coração, faz-nos querer e não querer o que quer e não quer a pessoa que amamos. Só a acção do Divino Espírito Santo com os Seus dons nos pode levar a esta perfeição do amor a Deus e ao próximo, de modo a podermos dizer: *“Quero, Senhor, o que Vós quereis, quero-o porque Vós o quereis, quero tanto quanto Vós quereis”*.

Assunção de nossa Senhora ao Céu em corpo e alma

“Ó bem-aventurada Mãe de Deus, Maria, sempre Virgem, Templo do Espírito Santo, só Vós agradastes plenamente a nosso Senhor Jesus Cristo”, que, por isso mesmo, Vos ressuscitou do sepulcro e Vos elevou ao Céu em corpo e alma.

A Virgem é a Filha de Sião, toda maviosa e bela, mais brilhante que a Lua e mais fulgurante que o Sol. Imitando-A no amor a Deus e ao próximo, sentiremos neste mundo os efeitos da Sua intercessão na glória do Céu.

Nossa Senhora é coroada Rainha do Céu e da Terra

“A Virgem foi elevada ao tálamo etéreo onde o Rei dos reis está sentado num trono de estrelas” (Liturgia). Por Maria vamos a Jesus, por Jesus vamos ao Pai. Mediante o rosário

bem vivido, progredimos no amor a Maria, no amor a Deus, a Jesus, e aos irmãos.

Ó Deus, cujo Filho Unigénito nos mereceu por Sua Vida, Morte e Ressurreição o prémio da vida eterna, concedei-nos a graça de, meditando e vivendo os mistérios do Santíssimo Rosário da Bem-Aventurada Virgem Maria, imitar os exemplos que eles nos apresentam e obter a recompensa que eles nos prometem.

d III) Terço da Caridade (meditações sem mistérios)

1. Deus é Amor. A Santíssima Trindade é comunhão plena de amor. Jesus, o Verbo do Pai, é o amor encarnado. O Espírito Santo é o Amor Eterno, o “beijo eterno do mundo” entre o Pai e o Filho. Daqui que a vida cristã só tem sentido no amor, deve ser uma vida, uma existência na caridade. O Espírito Santo que nos habita, quer ser no nosso interior fonte de amor, energia vital que nos ensina a amar a Deus e ao próximo. Sem amor não há vida cristã, santidade, graça. Sem amor não vivemos, mas vegetamos. Só o amor liberta. Só ele nos faz viver como filhos de Deus. Peçamos neste mistério a graça de viver o amor, de sermos amor vivo e actuante para com Deus e para com o próximo.

2. Neste mistério, a nossa reflexão vai incidir no mandamento novo do Senhor, ou seja, no *amai-vos uns aos outros como Eu vos amei*. É um preceito, uma ordem, um mandamento. Jesus quer, manda que nos amemos. O pior pecado é não amar. E quem não ama, como ensina S. João, não conhece a Deus porque Deus é amor. Quanto mais cumprirmos o man-

damento do amor, tanto mais conhecemos a Deus e tanto mais Deus Se revela a nós. Daí a necessidade de amar sempre, amar a todos, amar sem medida. É a graça que vamos pedir.

3. Neste mistério, para que a realidade do amor seja presença activa em nós, recordemos o ensino da Escritura: cada pessoa é um Jesus vivo. O bem ou o mal que fazemos a alguém é a Deus que estamos a fazer. Precisamos descobrir o rosto, a pessoa de Jesus, em cada irmão, em cada irmã. Rico ou pobre, sábio ou ignorante, jovem ou idoso, santo ou pecador, cada pessoa é Jesus. Neste dia de S. João de Deus, lembremo-nos das vezes (e foram muitas) em que o santo, indo cuidar de uma pessoa doente, viu essa pessoa transformar-se no próprio Jesus. Para amar Jesus a sério temos que amar as pessoas que vivem connosco, que trabalham connosco, que se cruzam connosco nos caminhos da vida. Sem esta visão, sem este amor, não há vida cristã.

4. Outro ensino relativo ao tema que estamos a meditar é este: a santidade mede-se pelo amor, ou seja, seremos tanto mais santo quanto mais amarmos. Se Deus é Amor, quanto mais a nossa vida estiver impregnada de amor, tanto mais santos, tanto mais divinos seremos. E amar é algo concreto, ou seja, são obras, são acções, são movimento activo em relação aos outros: matar a fome e a sede, vestir o nu, visitar o doente e o preso, escutar quem precisa, sorrir, semear alegria e esperança, cuidar dos outros, etc. Precisamos de inventar modos concretos de amar, de servir, de ser amor ao longo do dia. Peçamos esta graça neste mistério.

5. Na quinta dezena vamos aprofundar mais o nosso tema, vamos meditar na caridade de nossa Senhora. Ser cheia de graça significa ser cheia de amor. Maria viveu em grau eminente o Seu amor a Deus e ao próximo. A caridade da visitaçãõ a Isabel, a atenção dedicada nas bodas de Caná, o serviço à comunidade primitiva são aspectos da Senhora da Caridade. E na vida quotidiana de Nazaré só podemos imaginá-La a servir, a ajudar, a sorrir, a dar-Se sempre e a todos. Que a Senhora da Caridade rogue por nós, que Ela nos ajude a amar mais e melhor.

d IV) Ladainha da caridade

Senhor, tende piedade de nós,
Cristo, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,
Jesus Cristo, ouvi-nos,
Jesus Cristo, atendei-nos,

RESPOSTA: TENDE PIEDADE DE NÓS

Deus Pai, que Vos dais ao Vosso Filho,
Jesus Cristo, que Vos dais ao Vosso Pai,
Espírito Santo, que sois o amor do Pai e do Filho,
Santíssima Trindade, fonte de toda a generosidade,

RESPOSTA: LIVRAI-NOS SENHOR

De todo o ódio e de toda a inveja,
Dos falsos juízos e de todo o viés,
De toda a calúnia e de toda a palavra dura,
De toda a injustiça e de toda a estreiteza,

De todo o orgulho e de todo o egoísmo,
De todo o espírito de superioridade e de desprezo,
Do reino da carne e do dinheiro,

RESPOSTA: FAZEI O NOSSO CORAÇÃO SEMELHANTE AO
VOSSO

Jesus, que viestes à terra para servir os homens,
Jesus, que amastes os pobres,
Jesus, que amastes os sofredores,
Jesus, que amastes os pecadores,
Jesus, que falastes docemente a Judas,
Jesus, que louvastes o bom samaritano,
Jesus, que morrestes por nós,
Jesus, que continuais a salvar-nos a todos,

RESPOSTA: NÓS VOS SUPPLICAMOS, AJUDAI-NOS SENHOR

Para que amemos os outros como Deus os ama,
Para que os nossos pensamentos sobre o próximo sejam os
pensamentos de Deus,
Para que os nossos olhares sobre a criação sejam os olhares
de Deus,
Para que as nossas palavras tomem o partido de Deus,
Para que o nosso trabalho ajude o de Deus,
Para que os patrões e os operários se dêem francamente a
mão,
Para que as nossas famílias sejam os lares da caridade,
Para que o nosso país seja uma terra fraternal,
Para que os povos se ouçam na paz,
Para que a nossa caridade faça conhecer a Jesus,
Para que sirvamos os outros com humildade e com amor,
Para que nos amemos com o Coração de Jesus,

RESPOSTA: ROGAI POR NÓS

Santa Maria, Mãe dos homens,
Nossa Senhora da Caridade,
Nossa Senhora da Visitação,
S. João de Deus,
S. Vicente de Paulo,
Santa Luisa de Marillac,

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos, Senhor,
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, Senhor

V. Perdoai-nos, Senhor, todos os pecados da nossa vida,
R. Como perdoamos aos que nos ofenderam

Oremos

Derramai, ó Deus, a Vossa graça nas nossas almas, para que todos os dias nos ofereçamos a Vós para em seguida servir os outros. Por Jesus Cristo nosso Senhor que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amen.

e) Jardim das Oliveiras

e 1) Terço meditado

Jesus vai para o monte das Oliveiras

Ao contemplar-se a paixão de Jesus no Monte das Oliveiras deve-se pensar primeiro que ELE, depois de celebrar a última ceia com Seus Apóstolos, dirigiu-Se conscientemente para o Jardim das Oliveiras, embora já soubesse o que O esperava. Portanto, Ele não ficou a noite inteira na sala da última ceia com os Seus, naquela atmosfera tão aconchegante, mas entregou-Se à Sua paixão, porque sabia que aquela era, naquele momento, a Vontade do Pai.

Vemos o Senhor instituir o Santíssimo Sacramento no último dia de Sua vida terrena, já à beira de Sua paixão, e não no meio de Sua vida pública, quando as multidões correram atrás d'Ele. Mas desta forma vemos também onde está situada a Sagrada Comunhão em nossa vida: não é somente um exercício piedoso ou uma fonte de muitas consolações, mas deve ser sempre uma preparação para aquilo que nos acontece depois, quer dizer: recebemos a força de acompanhar Jesus na Sua paixão também em nossa vida quotidiana.

Assim queremos ficar com Jesus não somente na Santa Missa, nas consolações durante a Sagrada Comunhão, mas queremos imitar Jesus no Seu caminho para o Monte das Oliveiras. Queremos enfrentar com coragem as dificuldades de nossa vida, sabendo que o Senhor não nos abandonará.

E queremos rezar esta dezena pelos sacerdotes, que foram chamados pelo Senhor não somente para celebrar o mistério da Santa Missa, mas também para acompanhá-Lo no caminho para o Monte das Oliveiras.

Jesus leva os Seus discípulos consigo

O segundo facto que queremos meditar é que o Senhor não vai sozinho no Monte das Oliveiras. Não falou aos Seus

Apóstolos na sala da última ceia: “Ficai aqui enquanto Eu vou para rezar no horto”, mas levou-os consigo. Nesse sofrimento no horto, Ele quis ser acompanhado pelos Seus amigos, quis que estes soubessem o que ELE passaria, quis tê-los como sócios na Sua grande Obra da Redenção. Por isso foi no horto e não na sala da última ceia que lhes disse estas palavras: “Ficai aqui e vigiai!”.

A diferença entre Jesus e Seus Apóstolos é que Ele já sabia o que O esperava, enquanto os Apóstolos não sabiam que já havia chegado a hora em que o sofrimento do Senhor se realizaria. Três vezes Ele o anunciaria, mas eles não compreenderam, e por isso admoesta-os agora com muita insistência: “Ficai aqui e vigiai, para não cairdes em tentação!”.

Este “Ficai aqui e vigiai!”. É também um convite para nos associarmos a Jesus Redentor. Jesus quer deixar-nos participar da Sua paixão, quer que nos tornemos co-redentores: “O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por Seu Corpo que é a Igreja” (Cl 1, 24). Por isso queremos rezar esta dezena por toda a Igreja, principalmente pelo nosso Papa, pedindo para ele esta graça da vigilância nesta hora das trevas que pesam sobre o mundo.

Jesus reza ao Pai

Esta oração do Senhor está no meio, é o centro dos acontecimentos no Jardim das Oliveiras. No meio de Sua tristeza “até a morte” o Senhor não desespera, não foge e nem Se entrega ao poder das trevas, mas reza ao Pai. Os Evangelhos narram somente uma vez que Jesus pronunciou a palavra “Abba” – exactamente nessa ocasião. Isso mostra em que intimidade com o Pai Ele entrou em Sua dolorosa paixão. Desde então também nós podemos, no meio das amarguras em nossa vida, encontrar esta palavra “Abba”, sim, o

próprio Pai do céu. Jesus desceu até o fundo da miséria humana para lá depositar esta Sua oração ao Pai, para que o PAI olhe com amor todos os abismos, também aqueles de dentro de nosso coração.

São Paulo escreve aos romanos que é o Espírito Santo que clama em nós “Abba, Pai”, e a respeito da contemplação da paixão do Senhor, isso nos quer dizer que somente no Espírito Santo podemos acompanhar Jesus. Devemos acompanhar e contemplar o Senhor neste mesmo Espírito, que actuou na alma de Jesus enquanto ela estava na tristeza mortal!.

Peçamos que o Espírito Santo nos guie para dentro dos abismos do Jardim das Oliveiras, nos faça capazes de entrar mais profundamente nos mistérios da Paixão de nosso Senhor, e que Ele ajude a todos os que estão sofrendo a encontrar o Pai do céu, e para que o sofrimento se torne em encontro mais profundo com Deus.

Jesus é confortado por um anjo

A oração de Jesus foi atendida pelo Pai também com o envio de um anjo. O Pai não mandou as doze legiões que podiam salvar o Seu Filho das mãos de Seus inimigos, porque este não foi o pedido de Jesus. Mas Ele mandou um Anjo para confortá-Lo Enquanto vemos um fracasso tremendo de Seus discípulos que começaram logo a dormir em vez de vigiar, como o Senhor lhes havia mandado, o Pai envia um Anjo para socorrer o Seu Filho.

Este envio do Anjo nos mostra também em que luta o Senhor estava envolvido. Porque depois do sofrimento no Horto, quando chegaram os soldados para prendê-Lo, Ele disse: “Esta é a vossa hora e o poder das trevas” (Lc 22, 53). O aparecimento deste Anjo mostra-nos que agora é a decisão da luta entre os Anjos bons e os Anjos maus, os demó-

nios esta luta que começou na provação dos Anjos, e na qual os anjos caídos perderam seu lugar nos céus, Jesus avisou antes da Sua Paixão: “agora é o juízo deste mundo. Agora será lançado fora o príncipe deste mundo” (Jo 12, 31). Quer dizer que Ele lançará fora o diabo. Vemos, então, como são decisivas estas horas de Jesus no Horto.

Queremos vigiar com Ele pedindo a ajuda necessária deste Anjo do Horto. Queremos tornar-nos imitadores deste Anjo e consolar Jesus em todos os Sacrários do mundo, nos quais Ele continua a sofrer o abandono que sofrera no Horto, e fortalecer os Seus Sacerdotes com a nossa humildade oração.

Jesus sua Sangue

O Anjo trouxe força ao Senhor e, em seguida, Ele reza “ainda com mais instância e Seu suor torna-se como gotas de Sangue escorrendo pela terra” (Lc 22, 45). “Ainda não tendes resistido até ao sangue na luta contra o pecado”, admoesta-nos São Paulo na Carta aos Hebreus (12, 4) Nesta luta contra o pecado, o Senhor no Horto nos dá o melhor exemplo. Acontece a hora da máxima tentação, a “hora do poder das trevas”, em que ELE pediu insistentemente a Seus discípulos: “Orai e vigiai, para não cairdes em tentação”. E Ele Mesmo sua Sangue porque “em tudo foi tentado como nós, sem porém, pecar” (Hb 4, 15). Esta Sua resistência ao pecado provocou o suor de Sangue do Senhor, para dar-nos a força de também resistirmos ao pecado “até o sangue”. Nestas gotas do Sangue do Senhor está toda a força de que nós precisamos para abandonar os nossos maus costumes e o pecado e ficar unidos com Deus em cada instante de nossa vida. Também vemos neste Sangue como foi dura a luta do Senhor contra a angústia. Porque a angustia faz o sangue do homem

ficar dentro do coração e por isso o homem fica pálido. O Senhor lutou tanto contra este medo da morte, que aconteceu depois o contrário: o Seu Sangue saiu do Seu Corpo através da pele.

Este Sangue Divino é o preço de nossa salvação. Deus pagou o preço mais alto que podia pagar por nós. Por isso. Este Sangue é para nós o sinal e a prova do sublime Amor de Deus por nós.

Peçamos que este Sangue nos purifique de nossas más acções e fortifique a nossa vontade, principalmente a vontade dos sacerdotes que sofrem as mais variadas tentações do Maligno, a fim de que recebam a força de resistir “ até ao sangue”.

e II) Ladainha de Jesus no Jardim das Oliveiras

Senhor, tende piedade de nós
Jesus Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Jesus Cristo, ouvi-nos
Jesus Cristo, atendei-nos

A PARTIR DAQUI RESPONDE-SE: TENDE PIEDADE DE NÓS

Pai do Céu, que sois Deus,
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus,
Espírito Santo, que sois Deus,
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,
Nós Vos adoramos na hora em que fostes para o Jardim das Oliveiras,
Jesus, pela obediência que mostrastes no Getsémani,
Jesus, pela Vossa aceitação da dor no Getsémani,
Jesus, pelo Vosso Amor por nós, que não foi derrotado,

Jesus, pela Vossa coragem heróica no Jardim das Oliveiras,
Jesus, pela Vossa submissão no Getsémani,
Jesus, pela Vossa mansidão que não vacilou no Jardim das Oliveiras,
Jesus, pela angústia e tristeza daquela hora,
Jesus, pelo Vosso amor e tremor,
Jesus, pela Vossa oração no Jardim das Oliveiras,
Jesus, pela Vossa queda com a face por terra,
Jesus, pela insistência da Vossa prece continuamente renovada,
Jesus, pela aflição mortal da Vossa alma,
Jesus, pelo Vosso pedido de que fosse afastado o Cálice da Paixão,
Jesus, pela Vossa oração: “Não se faça a Minha Vontade mas a Tua”,
Jesus, pelo Vosso grito “Abba, Pai”
Jesus, pelo Vosso tríplice consentimento na Vontade do Pai,
Jesus, pelo Vosso abandono por parte dos Apóstolos,
Jesus, pelo conforto que recebestes do Anjo,
Jesus, pelo suor de Sangue da Vossa Agonia,
Jesus, pela previsão e sofrimento antecipado de todos os sofrimentos,
Jesus, pela consciência que tivestes de todos os pecados do mundo,
Jesus, pela Vossa agonia perante os pecados de todos os tempos,
Jesus, pelo conhecimento que tivestes dos meus pecados no Jardim das Oliveiras,
Jesus, pela aflição do Vosso Coração por causa dos meus pecados,
Jesus, pela Vossa prontidão em carregar todo este peso,
Jesus, pela tristeza do Vosso Coração diante da inutilidade, para muitos, da Vossa Paixão,

Jesus, pelo abandono do Pai na agonia do Jardim das Oliveiras,
Jesus, pela Vossa obediência à misteriosa Vontade do Pai,
Jesus, pelo Vosso Amor pelo Pai a Quem unicamente aderíeis,
Jesus, no Jardim das Oliveiras, o mais abandonado de todos os sofredores
Jesus, no Jardim das Oliveiras, porta-voz de todos os que gritam a sua angústia,
Jesus, no Jardim das Oliveiras, modelo dos tentados,
Jesus, no Jardim das Oliveiras, conforto dos que lutam na agonia,
Jesus, no Jardim das Oliveiras, Mestre dos que devem reparar todos os pecados do mundo,
Jesus, no Jardim das Oliveiras, Irmão que comparticipa nas dores,
Jesus, no Jardim das Oliveiras, que perseverais ainda em amar os pecadores,
Jesus, no Jardim das Oliveiras, que recebestes no Vosso Coração o pecado dos renegados,
Jesus, no Jardim das Oliveiras, cuja angústia mortal redime a nossa mortal

Neste grupo, responde-se:: LIVRAI-NOS SENHOR

Dos pecados expiados no Jardim das Oliveiras,
Da ingratidão para com o Vosso Amor,
Da indiferença para com a Vossa dor,
Da insensibilidade para com a Vossa agonia,
Da resistência às graças obtidas no Jardim das Oliveiras
Da recusa da aceitação da dor e da expiação,
Da dúvida sobre o amor de Deus,
Da amargura que Vos demos no Jardim das Oliveiras

Da dispersão do Vosso abandono

Neste grupo, responde-se: NÓS, POBRES PECADORES, VOS PEDIMOS

Perdoai os nossos pecados,
Fazei-nos compreender o Vosso sofrimento,
Ensinai-nos o abandono à Vontade do Pai,
Concedei-nos a insistência na Vossa oração na noite do Jardim das Oliveiras,
Despertai em nós os sentimentos do Vosso Coração no Horto
Dai-nos capacidade de penitência e oração,
Fazei-nos compreender que os nossos sofrimentos são uma participação da Vossa Sagrada Paixão,
Enchei-nos de horror pelos nossos pecados,
Dai-nos a Vossa força e a Vossa paciência, nas nossas tristezas e abandono,
Assisti-nos na nossa agonia, com a Vossa coragem, perante a morte,
Na hora da nossa morte, mandai-nos o Vosso anjo do Jardim das Oliveiras,
Ensinai-nos a vigiar e a orar sempre conVosco no Jardim das Oliveiras,

f) Terço da Paixão de Jesus e de Maria durante a noite de 5ª para 6ª feira (mais conhecido por 15 dores secretas)

O Pai Nosso é dedicado à vontade de Jesus em fazer a Vontade de Deus, no Jardim do Jardim das Oliveiras. Vamos considerar a Última Ceia, a traição, a oferta do sacrifício.

Reza-se três Glórias em honra da Santíssima Trindade em reparação da incredulidade dos líderes judaicos do Sinédrio, os fariseus e os escribas.

A oração é rezada na Medalha da Medianeira, no final do Terço.

Continua-se com o Pai Nosso e três Ave-Marias em cada uma das dores secretas.

ORAÇÃO NA MEDALHA DA MEDIANEIRA (Para ser dito no final do Terço)

Muito sublime Mãe de nosso Salvador, Jesus Cristo. Vós que sois Co-Redentora e Medianeira de Todas as Graças, nós suplicamos pelo Vosso Maternal Coração que nos obtenhais as graças que precisamos de para a nossa salvação eterna, e para aqueles que colocamos ao Vosso cuidado.

Que estes mistérios da Paixão dolorosa do Vosso Filho unida à Vossa tragam frutos ao Plano Redentor de Deus e que digamos conVosco, ó Santíssima Virgem Maria: "Que se faça a Vossa Vontade!" - o Fiat, que começou a estrada da Graça Redentora para a Raça Humana sob o Vosso cuidado.

E, tal como dirigidos pelo Vosso Filho Jesus, também a Vós eu exclamo:

"Bendita é a mãe que Se tornou tal obedecendo à Vontade do Altíssimo – Bendita, Bendita, três vezes Bendita pelo Vosso " Sim ", ó Santa Mãe, que gerais a Graça e a Salvação. Amen.

ORAÇÃO (Para ser dito em cada conta do Pai-Nosso, depois da oração do Pai Nosso)

Meu Senhor e meu Deus: é minha imutável vontade honrar-Vos nestas Quinze Dores secretas, e em todos os sofrimentos da Vossa Paixão unida à da Vossa Mãe Santíssima, como deramastes o Vosso Precisíssimo Sangue.

tantas vezes quantos grãos de areia há ao redor do mar; quantos grãos de trigo nos campos; quantas folhas de grama nos prados; quantas frutas nos pomares; quantas folhas das árvores; quantas flores nos jardins; quantas estrelas no céu; quantos anjos no céu; quantas criaturas na Terra: tantas milhares de vezes podeis ser glorificado, louvado e honrado.

Ó amorosíssimo – digníssimo Senhor Jesus Cristo – o Vosso Santíssimo Coração, o Vosso Precioso Sangue, o Vosso divino Sacrifício pela humanidade, o Santíssimo Sacramento do Altar. A Santíssima Virgem Maria, os nove coros dos Anjos e a gloriosa falange dos Santos, de mim e de toda a gente, agora e para sempre, e por toda a eternidade.

Primeira dor secreta: Amarraram os Meus pés com uma corda e arrastaram-Me, por uma escada abaixo, para uma cave (sub-solo) fedorenta e imunda.

Paixão: os executores da justiça eram oitenta e três. A Agonia no Jardim – Os Apóstolos fugiram com medo.

2ª dor secreta: Despojaram-Me das Minhas vestes e com pontas de ferro cobriram o Meu Corpo com chagas.

Paixão: Os golpes recebidos na Minha Cabeça eram cento e cinquenta.

3ª dor secreta: Ataram uma corda em volta do Meu Corpo e arrastaram-Me pelo chão, de uma ponta a outra da cave.

Paixão: Golpes no meu estômago foram cem e oito. A Flagação.

4ª. dor secreta: Ligaram-Me a uma trave de madeira e nela Me deixaram suspenso, até que escorregasse e caísse por

terra. Esse sofrimento fez jorrar dos Meus olhos lágrimas de Sangue.

Paixão: O número de pontapés nas minhas costas: oitenta.

5ª. dor secreta: Fixaram-Me a uma estaca e martirizaram-Me com todas as espécies de armas, varando-Me o Corpo, atirando-Me pedras e queimando-Me com brasas e archotes.

Paixão: Eu fui levado, amarrado com corda, pelo cabelo, 24 vezes. A zombaria do povo.

6ª dor secreta - Atravessaram-Me com sovelas e agulhas, arrancando, em vários lugares, a pele e a carne de Meu Corpo e das Minhas veias.

Paixão: Cuspos na cara – cento e oitenta vezes. Negação de S. Pedro.

7ª. dor secreta - Amarraram-Me a uma coluna e colocaram Meus pés sobre uma chapa metálica incandescente.

Paixão: Fui espancado no corpo de seis mil seiscentos e sessenta e seis vezes.

8ª. dor secreta: Coroaram-Me com uma coroa de ferro e vedaram os Meus Olhos com trapos repugnantes.

Paixão: Fui espancado na cabeça cento e dez vezes.

9ª. dor secreta: Sentaram-Me sobre uma cadeira cheia de pregos aguçados que abriram profundos buracos em Me Corpo.

Paixão: Fui brutalmente empurrado, e às 12 horas foi levantado pelos cabelos, espetado com espinhos e arrancaram a barba 23 vezes. - Uma coroa de espinhos

10ª. dor secreta - Aspergiram Minhas Chagas com resina e chumbo fundido e lançaram-Me da cadeira abaixo.

Paixão: Recebi vinte feridas na cabeça.

11ª. dor secreta - Para vergonha Minha e Meu suplicio cravaram agulhas e pregos nos furos da Minha barba, já violentamente arrancada.

Paixão: Espinhos de juncos marinhos eram setenta e dois.

12ª dor secreta - atiraram-Me sobre uma cruz, à qual Me amarraram com um corda, pés e mãos, com uma tal força e dureza, que estive a ponto de ser asfixiado.

Paixão: Pontas de espinho na minha cabeça – cento e dez vezes. O Carregamento da Cruz, o encontro com nossa Mãe Santíssima.

13ª. dor secreta - Puseram-Me espinhos na Cabeça. Um deles pô-Me o pé sobre o peito e atravessou-Me a língua com um espinho de Minha coroa.

Paixão: espinhos mortais na testa foram três.

14ª dor secreta - Colocaram as mais horríveis imundícies em Minha Boca.

Paixão: Feridas no corpo foram mil. O Caminho da Cruz, onde jogaram lixo e pedras em Jesus.

15ª dor secreta - Fizeram recair sobre Mais uma torrente de injúrias infames, ligaram-Me as Mãos atrás das Costas e conduziram-Me para fora da prisão, batendo-Me e vergastando-Me vezes sem conta.

Paixão: Os soldados que me levaram ao Calvário foram seiscentos e oito, os que Me vigiaram foram quem três, os que

zombaram de Mim eram mil e oito, as gotas de sangue que perdi foram 28 mil quatrocentos e trinta.

A ferida no ombro de carregar a cruz; as quedas nas rochas; a sede; a Agonia no Horto; medo; sofrimento de Maria; escárnio do ladrão na cruz; crucificação.

Lembremo-nos também quando o Coração de Maria foi atravessado pela lança, simultaneamente com o Coração de Jesus, e quando Jesus foi descido da cruz e colocado nos braços de Maria.

6ª. FEIRA-SANTA

a) Angelus da Paixão

V. O Anjo do Senhor levou ao Monte das Oliveiras o cálice do fortalecimento

R. E o Senhor recebeu, das mãos do Pai, a força do sacrifício para a Redenção.

Avé Maria

V. O Senhor disse do alto da cruz: “Tudo está consumado”

R. Pela Sua morte trouxe-nos a salvação

Ave- Maria

V. A vitória da Redenção do Senhor brilha no tempo e na eternidade.

R. O Vosso Amor, Senhor Jesus Cristo, abriu-nos o Céu

Ave Maria

V. Lembrai-Vos de nós, Senhor, no Vosso Reino

R. E não nos meçais pelos nossos pecados mas segundo a Vossa Misericórdia

Oremos: Senhor Deus, Pai Celestial, que nos destes o Vosso Filho Unigénito para nos remir do pecado do mundo, tornai eficaz em todos nós este fruto da Redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus conVosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

b) (Pequeno) Ofício da Paixão

Deus Vos salve Virgem Filha de Deus Pai.

Deus Vos salve Virgem Mãe de Deus Filho.

Deus Vos salve Virgem Esposa do divino Espírito Santo.

Deus Vos salve, Virgem templo e sacrário da Santíssima Trindade Trindade.

MATINAS

Abri os lábios meus,
Divino Senhor,
Dirá minha boca,
O Vosso louvor.

Sede em meu favor,
Deus Omnipotente,
Vinde socorrer-me,
Sede diligente.

Glória ao Pai e ao Filho,
Ao amor também,
Que é um só Deus,
Em pessoas três.

Como no principio,
Agora e sempre,
Por todos os séculos,
E sem fim. Amen.

HINO

Do Pai esplendor,
Dos Céus alegria,
Pelo nosso amor
Muito triste se via.

No Horto suando,
Com grande agonia,
Sangue que em gotas
Na terra corria.

Lavar nossas culpas,
Com ele queria,
Mas temendo a morte,
Aflito jazia.

Confortando um anjo,
Então lhe dizia,
Que por nós morrendo,
Vida nos daria.

Para que nós gozemos
Os céus, algum dia,
A Jesus dos passos
Tomemos por guia.

Bendito sejas,
Meu doce Jesus,
Que o mundo remistes
Pela Santa Cruz.

Dos fiéis as almas,
Divino Senhor,
ConVosco descansam,
Em paz e amor.

Ouvi bom Jesus
Minha oração.
Cheguem os meus brados
Ao Vosso Coração.

Oração

Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, ponde diante dos Vossos pés a minha alma, em vossa Paixão Sagrada e acerba morte de Cruz. Agora e na hora da minha morte, dignai-Vos dar-me os socorros da Vossa divina Graça. Aos vivos e defuntos, perdão e descanso. À Vossa Igreja, paz e concórdia. A nós, pecadores, glória e vida eterna. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Santo Espírito, por todos os séculos dos séculos. Amen.

PRIMA

Sede em meu favor,
Deus Omnipotente,
Vinde socorrer-me,
Sede diligente.

Glória ao Pai e ao Filho,
Ao amor também,
Que é um só Deus,
Em pessoas três.

Como no principio,
Agora e sempre,
Por todos os séculos,
E sem fim. Amen.

Hino

Por pagar por nós
Ao Pai ofendido,
Quis o Rei da Glória,
Ser preso e vendido.

Entregue por Judas,
A Anás levado,
Como malfeitor
Com cordas atado.

Onde testemunhas
Falsas se achavam,
E a mesma inocência
De culpa acusaram.

E por Caifás
Blasfemado julgado,
Logo dos ministros
Foi atormentado.

Falsos testemunhos
Tem Jesus sofrido,
Testemunhas eram
Dos seus escolhidos.

Bendito sejas,
Meu doce Jesus,
Que o mundo remistes
Pela Santa Cruz.

Dos fiéis as almas,
Divino Senhor,
ConVosco descansam
Em paz e amor.

Ouvi bom Jesus
Minha oração.
Cheguem os meus brados
Ao Vosso Coração.

Oração

Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, ponde diante dos Vossos pés a minha alma, em vossa Paixão Sagrada e acerba morte de Cruz. Agora e na hora da minha morte, dignai-Vos dar-me os socorros da Vossa divina Graça. Aos vivos e defuntos, perdão e descanso. À Vossa Igreja, paz e concórdia. A nós, pecadores, glória e vida eterna. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Santo Espírito, por todos os séculos dos séculos. Amen.

TERCIA

Sede em meu favor,
Deus Omnipotente,
Vinde socorrer-me,
Sede diligente.

Glória ao Pai e ao Filho,
Ao amor também,

Que é um só Deus,
Em pessoas três.

Como no principio,
Agora e sempre,
Por todos os séculos,
E sem fim. Amen.

Hino

As garras lançaram,
Quais lobos sinistros,
No manso Cordeiro,
Os ímpios ministros.

Cruéis bofetadas
Em seu rosto deram,
Outros vilipêndios
Muitos lhe fizeram.

Para que com vida
Não lhes escapasse,
A Pilatos foram
Que O condenasse.

Pilatos, querendo
De sangue os fartar,
Com cruéis açoites
O fez derramar.

Sangue de Jesus
Por nós derramado,
Precioso óleo
É contra o pecado.

Bendito sejais,
Meu doce Jesus
Que o mundo remistes
Pela Santa Cruz.

Dos fiéis as almas,
Divino Senhor,
Connosco descanssem
Em paz e amor.

Ouvi bom Jesus
Minha oração.
Cheguem os meus brados
Ao Vosso Coração.

Oração

Meu Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, ponde diante dos Vossos pés a minha alma, em vossa Paixão Sagrada e acerba morte de Cruz. Agora e na hora da minha morte, dignai-Vos dar-me os socorros da Vossa divina Graça. Aos vivos e defuntos, perdão e descanso. À Vossa Igreja, paz e concórdia. A nós, pecadores, glória e vida eterna. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Santo Espírito, por todos os séculos dos séculos. Amen.

SEXTA

Sede em meu favor,
Deus Omnipotente,
Vinde socorrer-me,
Sede diligente.

Glória ao Pai e ao Filho,
Ao amor também,
Que é um só Deus,
Em pessoas três.

Como no principio,
Agora e sempre,
Por todos os séculos,
E sem fim. Amen.

Hino

De açoitar cansados
Os cruéis verdugos,
Lhe assentaram coroa
De espinhos agudos.

Na mão uma cana
Por ceptro Lhe deram
E, gozando dEle,
Rei falso O fizeram.

Temendo Pilatos,
Que assim O matassem,
Ao povo O mostrou
Para que se abrandassem

Mas o cruel povo,
Não bem saciado,
Clama que, na Cruz,
Morresse cravado.

O povo tão feroz!
O ódio tão forte,
Que a mesma vida
Condenas à morte

Bendito sejas,
Meu doce Jesus,
Que o mundo remistes
Pela Santa Cruz.

Dos fiéis as almas,
Divino Senhor,
Connosco descanssem
Em paz e amor.

Ouvi bom Jesus
Minha oração.
Cheguem os meus brados
Ao Vosso Coração.

Oração

Meu Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, ponde diante dos Vossos pés a minha alma, em vossa Paixão Sagrada e acerba morte de Cruz. Agora e na hora da minha morte, dignai-Vos dar-me os socorros da Vossa divina Graça. Aos vivos e defuntos, perdão e descanso. À Vossa Igreja, paz e concórdia. A nós, pecadores, glória e vida eterna. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Santo Espírito, por todos os séculos dos séculos. Amen.

NOA

Sede em meu favor,
Deus Omnipotente,
Vinde socorrer-me,
Sede diligente.

Glória ao Pai e ao Filho,
Ao amor também,
Que é um só Deus,
Em pessoas três.

Como no principio,
Agora e sempre,
Por todos os séculos,
E sem fim. Amen.

Hino

Corações tão duros,
Nas vozes que deram,
Conheceu Pilatos
Que ferinos eram.

Então mais temendo,
A morte entregou,
E, as mãos lavando,
Limpo não ficou.

Entregue aos algozes
Manso Cordeiro,
Tomou em seus ombros
Da cruz o madeiro.

Com o qual ao monte,
Débil e cansado,
Subiu para ser
Por nós imolado.

Subir com Jesus
Ao monte é preciso,
Para entrar com Ele
No Seu Paraíso.

Bendito sejas,
Meu doce Jesus,
Que o mundo remistes
Pela Santa Cruz.

Dos fiéis as almas,
Divino Senhor,
Connosco descansem
Em paz e amor.

Ouvi bom Jesus
Minha oração.
Cheguem os meus brados
Ao Vosso Coração.

Oração

Meu Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, ponde diante dos Vossos pés a minha alma, em vossa Paixão Sagrada e acerba morte de Cruz. Agora e na hora da minha morte, dignai-Vos dar-me os socorros da Vossa divina Graça. Aos vivos e defuntos, perdão e descanso. À Vossa Igreja, paz e concórdia. A nós, pecadores, glória e vida eterna. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Santo Espírito, por todos os séculos dos séculos. Amen.

VESPERAS

Sede em meu favor,
Deus Omnipotente,
Vinde socorrer-me,
Sede diligente.

Glória ao Pai e ao Filho,
Ao amor também,
Que é um só Deus,
Em pessoas três.

Como no principio,
Agora e sempre,
Por todos os séculos,
E sem fim. Amen.

Hino

Da sagrada roupa,
Ao monte subido,
Por cruéis algozes
Foi Jesus despido.

E com fortes cravos,
Em a Cruz pregado,
Entre dois ladrões,
Nela levantado

Por mais padecer
Estando sequioso,
Vinagre lhe deram
E fel amargoso.

Assim padecendo,

Ao Pai orava,

Pelo povo que

O crucificava.

Pelos inimigos

Devemos orar

Para de Jesus

A glória alcançar.

Bendito sejais,

Meu doce Jesus,

Que o mundo remistes

Pela Santa Cruz.

Dos fiéis as almas,

Divino Senhor,

Connosco descansem

Em paz e amor.

Ouvi bom Jesus
Minha oração.
Cheguem os meus brados
Ao Vosso Coração.

Oração

Meu Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, ponde diante dos Vossos pés a minha alma, em vossa Paixão Sagrada e acerba morte de Cruz. Agora e na hora da minha morte, dignai-Vos dar-me os socorros da Vossa divina Graça. Aos vivos e defuntos, perdão e descanso. À Vossa Igreja, paz e concórdia. A nós, pecadores, glória e vida eterna. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Santo Espírito, por todos os séculos dos séculos. Amen.

COMPLETAS

Jesus, convertei-nos,
Pois sois Salvador,
Apartai de nós
A ira e o furor.

Sede em meu favor,
Deus Omnipotente,

Vinde socorrer-me,
Sede diligente.

Glória ao Pai e ao Filho,
Ao amor também,
Que é um só Deus,
Em pessoas três.

Como no principio,
Agora e sempre,
Por todos os séculos,
E sem fim. Amen.

Hino

Já eram três horas
Que, na Cruz pendente,
Padecia o Filho
Do Omnipotente.

Ferido de dores,
De Sangue exaurido,
De forças estava
Já destituído.

Porque a Vontade,
Do Pai cumpria,
Expirando acaba
Com grande agonia.

Eclipsou-se o Sol,
A terra tremeu,
Mas o duro povo
Não se arrependeu.

De nossos pecados
Já arrependidos
De Jesus seremos
Muito bem recebidos.

Em seu Coração
Pela lança aberto,
Acharemos porta
E o perdão certo.

Bendito sejas,
Meu doce Jesus,
Que o mundo remistes
Pela Santa Cruz.

Dos fiéis as almas,
Divino Senhor,
Connosco descansem
Em paz e amor.

Ouvi bom Jesus
Minha oração.
Cheguem os meus brados
Ao Vosso Coração.

Oração

Meu Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, ponde diante dos Vossos pés a minha alma, em vossa Paixão Sagrada e acerba morte de Cruz. Agora e na hora da minha morte, dignai-Vos dar-me os socorros da Vossa divina Graça. Aos vivos e defuntos, perdão e descanso. À Vossa Igreja, paz e concórdia. A nós, pecadores, glória e vida eterna. Vós que

viveis e reinais com o Pai e o Santo Espírito, por todos os séculos dos séculos. Amen.

OFERECIMENTO

A Vós, Bom Jesus,
Com toda atenção,
Dedico à memória
Da vossa Paixão.

Para que por ela,
Com o bom ladrão,
Mereça das culpas
Plena remissão.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!
Como era no princípio, agora e sempre, Amen.

c) (Pequeno) Ofício da Santa Cruz

Matinas (Pelas 6 horas)

V. Pelo sinal da Santa Cruz

R. Livre-nos Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos

V. Abri, Senhor, os meus lábios

R. E a minha boca anunciará o Vosso louvor

V. Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen.

Louvado seja o Verbo Divino, que é a Sabedoria do Pai e a mesma Verdade por essência. Homem-Deus, e Salvador nosso. Preso no Horto, desamparado pelos discípulos, vendido pelo traidor, arrastado e maltratado pelos judeus.

Antífona

Ó Cristo adorável, a Vossa cruz é digna dos maiores elogios, porque por meio dela nos destes a salvação e preparastes a vida eterna aos miseráveis pecadores.

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo

R. Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Oremos:

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, ponde os méritos da Vossa Paixão e morte de Cruz entre o Vosso Juízo e a minha alma, agora e na hora da minha morte.

Concedei-me benignamente a Vossa graça e misericórdia. Aos vivos o perdão, aos mortos o descanso eterno, à Vossa Igreja a paz e a santidade, e a todos nós, pecadores, a vida e a bem-aventurança eterna. Vós que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

Prima (pelas 7 horas)

V. Deus (+) vinde em meu auxílio

R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me

V. Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen

Louvado seja o Senhor Jesus, conduzido a Pilatos, acusado por falsas testemunhas, preso, maltratado, e escarnecido pelo ingrato, infiel, e bárbaro povo.

Antífona

Ó Cristo vitorioso, a Vossa Cruz é sinal prodigioso. Fazei, Senhor, que pelos Vossos merecimentos em tê-la carregado, para nossa salvação, entremos triunfalmente na corte celeste. Amen.

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo

R. Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Oremos

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, ponde os méritos da Vossa Paixão e morte de Cruz entre o Vosso Juízo e a minha alma, agora e na hora da minha morte.

Concedei-me benignamente a Vossa graça e misericórdia. Aos vivos o perdão, aos mortos o descanso eterno, à Vossa Igreja a paz e a santidade, e a todos nós, pecadores, a vida e a bem-aventurança eterna. Vós que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

Tércia (9 horas)

V. Deus (+) vinde em meu auxílio

R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me

V. Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen

Louvado seja o Redentor do mundo, açoitado e sentenciado a morrer crucificado, injuriado com uma rota púrpura.

Atormentado, coroado com uma coroa de espinhos e levando sobre os próprios ombros a pesada Cruz ao Calvário.

Antífona

Terminado ficou o suplício da eterna morte. Formidável, quando Jesus na cruz quebrou as prisões dos nossos delitos.

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo

R. Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Oremos

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, ponde os méritos da Vossa Paixão e morte de Cruz entre o Vosso Juízo e a minha alma, agora e na hora da minha morte.

Concedei-me benignamente a Vossa graça e misericórdia. Aos vivos o perdão, aos mortos o descanso eterno, à Vossa Igreja a paz e a santidade, e a todos nós, pecadores, a vida e a bem-aventurança eterna. Vós que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

Sexta (12 horas)

V. Deus (+) vinde em meu auxílio

R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me

V. Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen

Louvado seja o Senhor Jesus, pregado na Cruz, pendendo entre dois ladrões, e na Sua ardentíssima sede atormentado com fel.

Antífona

Pela árvore do Paraíso ficamos feitos escravos, pela Cruz do Calvário fomos todos livres. O fruto da árvore nos enganou, o Filho de Deus nos remiu.

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo

R. Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Oremos

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, ponde os méritos da Vossa Paixão e morte de Cruz entre o Vosso Juízo e a minha alma, agora e na hora da minha morte.

Concedei-me benignamente a Vossa graça e misericórdia. Aos vivos o perdão, aos mortos o descanso eterno, à Vossa Igreja a paz e a santidade, e a todos nós, pecadores, a vida e a bem-aventurança eterna. Vós que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

Noa (15 horas)

V. Deus (+) vinde em meu auxílio

R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me

V. Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen

Louvado seja o Senhor Jesus, que expirou, chamando o Eterno Pai e encomendando-Lhe o Seu Espírito.

Um soldado com a lança Lhe penetrou o lado.

O Sol escureceu e a Terra tremeu.

Antífona

Ó grande obra da Divina Piedade! Então morreu a morte,
quando na Cruz morreu a Vida.

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo

R. Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Oremos

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, ponde os méritos da
Vossa Paixão e morte de Cruz entre o Vosso Juízo e a minha
alma, agora e na hora da minha morte.

Concedei-me benignamente a Vossa graça e misericórdia.
Aos vivos o perdão, aos mortos o descanso eterno, à Vossa
Igreja a paz e a santidade, e a todos nós, pecadores, a vida e
a bem-aventurança eterna. Vós que, sendo Deus, viveis e
reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

Vesperas

V. Deus (+) vinde em meu auxílio

R. Senhor, apressai-Vos a socorrer-me

V. Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen

Louvado seja o Senhor Jesus, nossa esperança de vida futura,
cujo sacrossanto Corpo foi dado à sepultura. Cumpridas as
profecias da Sua vida santa e morte cruelíssima, deve ser
perpétua em nós a Sua memória.

Antífona

Salvador do mundo, que pela Vossa morte de cruz e pelo Vosso Sangue nos remistes, socorrei-nos e salvai-nos, como Vos suplicamos, nosso Deus e Senhor

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo

R. Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Oremos

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, ponde os méritos da Vossa Paixão e morte de Cruz entre o Vosso Juízo e a minha alma, agora e na hora da minha morte.

Concedei-me benignamente a Vossa graça e misericórdia. Aos vivos o perdão, aos mortos o descanso eterno, à Vossa Igreja a paz e a santidade, e a todos nós, pecadores, a vida e a bem-aventurança eterna. Vós que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

c) Terço doloroso meditado da Paixão (baseado no Santo Sudário)

O texto que apresento a seguir é tirado do estudo de um médico sobre o Santo Sudário (por isso se compreende que muitos termos são termos médicos), alguns textos sobre santos e de um livro de Horas Santas. O último mistério é o mais extenso. Mas a partir daqui podemos ter uma pálida ideia do que Jesus sofreu na Sua Santa Humanidade.

Agonia

À entrada do jardim, Jesus desafoga num suspiro atormentado na intimidade com os apóstolos: "A Minha Alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo". Ele é a mesma Verdade. Não pode haver hipérbole nas Suas afirmações. Quer dizer que a veemência da tristeza que O esmaga é tal, que Lhe roubaria a vida, se o poder infinito da Divindade Lha não sustivesse.

Flagelação

Era uma pena bárbara infligida, como regra, aos condenados à morte. Estes eram despidos e ligados pelas mãos a uma coluna de cera de 70 cm de altura, com um anel de ferro, no alto. Nessa posição, ligeiramente curvado para a frente, o condenado oferecia todo o corpo aos golpes dos flagelos: as costas, o tórax, os flancos, o abdómen.

Os instrumentos da flagelação eram três:

- a) o chicote, normalmente usado para os cidadãos livres;
- b) o bastão, como regra destinado aos soldados;
- c) as correias de couro, com bolas metálicas ou osso habitualmente utilizadas para os escravos, que rasgavam a pele e retalhavam a carne. Com Jesus, foi este último instrumento que se utilizou. O Santo Sudário mostra que O flagelaram com violência espantosa. As feridas estendem-se por todo o Corpo, tanto pela frente como por trás. Os flageladores eram dois: um muito alto, o outro baixo, mas ambos robustos. O suplício foi infligido à maneira de Roma, isto é, sem número determinado de golpes. Terminava quando o comandante dizia "basta", ou o condenado caía morto, por terra. Vários estudiosos tentaram contar os golpes infligidos a Jesus:

- a) Vignon calculou 80;
- b) Barbet, 120;
- c) Ricci, 90

É impossível dizer qual deles estará mais perto da verdade. Chega-se apenas a uma conclusão: as costas de Jesus ficaram reduzidas a uma chaga contínua, de carne macerada, onde é impossível encontrar um pedaço de pele intacta, como a superfície da cabeça de um alfinete. Todo o Corpo de Jesus está "triturado", como tinham anunciado os profetas, como um "campo rasgado pelo arado", de tal modo que "se podiam contar todos os Seus ossos", "como um leproso sem aspecto de homem". As lesões são de duas espécies:

- a) as provocadas pelos pedaços de chumbo têm a forma redonda e são profundas na pele e nos músculos, chegando a atingir os ossos;
- b) as provocadas pelas correias são lineares, ou curvilíneas, dispostas em feixe.

Impossível imaginar a dor física deste suplício. Só alguém com a força espiritual de Jesus podia resistir a tanto sem gritar selvaticamente, ou sem desfalecer. Além das feridas visíveis, a flagelação provocou também danos internos e graves nas vísceras, no tórax e no abdómen. Não é necessário ser-se traumatólogo para o afirmar. Bastará pensar nos danos que um simples soco, ou uma bastonada sobre o abdómen, podem provocar. O que fizeram a Jesus foi muito mais. Os pedaços de chumbo vergaram e partiram, certamente, algumas costeletas e provocaram contusões nas vísceras. Os órgãos endotorácicos são vulnerabilíssimos. Após estes golpes devem ter-se registado variadas e graves lesões. Sobre a pleura, delicadíssima membrana que envolve o pulmão, surgiram, por certo, várias irritações com processos inflamatórios e dores lancinantes. O pulmão talvez não

tenha sofrido lesões graves, mas devem ter-se repercutido nele reacções doloríssimas.

Afirmações dos Santos. Os chicotes não só cobriam de feridas seu corpo inteiro, como também arrancavam pedaços de carne, ficando essas carnes sagradas totalmente rasgadas, podendo-se contar todos os ossos (S.Boaventura. Contens. 1. 10, d. 4, c. 1).

Concordam todos os doutores com S. Boaventura que escolheram para esse serviço os instrumentos mais bárbaros, de maneira que cada golpe abria uma chaga, como diz S. Anselmo, chegando os golpes a milhares, porque, segundo o Padre Crasset, a flagelação foi feita conforme o uso dos romanos e não dos judeus, aos quais era proibido ultrapassar o número de quarenta vergastadas (Dt 25,3).

Os santos concordam em dizer que Jesus foi de tal maneira dilacerado na flagelação, que foram postas a descoberto as suas costelas. O mesmo foi revelado à S. Brígida pela Santíssima Virgem: "Eu, que estava presente, vi seu corpo flagelado até às costas, de modo que eram visíveis suas costelas. E o mais doloroso era que, ao retraírem-se, os chicotes vinham com pedaços de carne". (Santa Brígida, Lib. I revel., c. 10). Isaías afirmou que sua santíssima carne na Paixão não só seria toda dilacerada, mas também toda triturada e despedaçada (Is 53,5).

Coroação de espinhos

Os santos da Igreja concordam que este tomento de espinhos foi excessivamente doloroso, porque perfurava toda a sagrada cabeça do Senhor, parte sensibilíssima, já que da cabeça partem todos os nervos e sensações do corpo. Além disso, foi o tormento mais prolongado da Paixão, pois Jesus suportou até à morte esses espinhos, tendo-os enterrados na

Sua Cabeça. Todas as vezes que Lhe tocavam nos espinhos ou na cabeça, essas dores renovavam-se. Segundo S. Vicente Ferrer, a coroa foi entrelaçada de vários ramos de espinhos em forma de capacete ou chapéu, de modo que envolvia toda a cabeça e descia até ao meio da testa conforme foi revelado a S. Brígida (Lib. 4 Rev. c. 70). E S. Lourenço Justiniano afirma que os espinhos eram tão longos que chegaram até a penetrar no cérebro (De triumph. Cti. Ag. c. 14). S. Brígida escreveu que várias torrentes de sangue corriam por sua face, enchendo os cabelos, os olhos, a barba, não se vendo outra coisa senão sangue (Lib. 4 Rev. c. 70). E S. Boaventura chegou a dizer que já não parecia ser a bela face do Senhor, mas a face de um homem esfolado.

Por outro lado, o Santo Sudário mostra com toda a crueza como ocorreu a coroação de espinhos. São numerosos os traços de sangue á volta da cabeça, sinal de que a coroa de espinhos não era apenas uma tira, mas antes um capacete ou boina, feita de varas espinhosas, secas, muito duras, ligadas à volta, com fios de junco, que os soldados usavam para fazer fogueiras (Mt 27, 29; Jo 19, 2). A grande quantidade de sangue mostra que a coroa de espinhos foi, não apenas colocada sobre a cabeça, mas repetidamente enterrada, sob pressão. Vários estudiosos do Santo Sudário têm tentado apurar quantos espinhos terão penetrado no couro cabeludo de Jesus.

Observando os vários coágulos, conclui-se que pelo menos uns 30: 13 na frente e 20 na região occipital. Note-se, porém, que o Santo Sudário cobria apenas a parte anterior e posterior da cabeça, deixando os lados em aberto. Falta-nos, pois, documentação sobre os lados direito e esquerdo. Tendo isso em conta, podemos dar como certo que a cabeça de Jesus foi torturada pelo menos por 50 espinhos. Impossível imaginar a dor provocada por este suplício. A frente, os tímpanos e, em

geral, todo o couro cabeludo têm uma rede nervosa muito sensitiva que provém do trigímino e dos nervos cervicais cujas afecções nevrálgicas são das mais dolorosas do corpo humano. As têmporas e a fronte são partes cutâneas onde a sensibilidade dolorosa é fortíssima, tanto como na ponta da língua. Por isso, o sofrimento do Senhor na hora da coroação de espinhos deve ter sido espantoso. Por outro lado, sabe-se que manteve a coroa de espinhos até à morte. Todos os movimentos da cabeça provocavam espasmos lancinantes.

Jesus leva a cruz

A cruz, que Jesus levou para o Calvário, devia ter 2,80 metros de altura e pesava cerca de 30 quilos, só na parte superior, na parte em que pregavam as mãos. Foi com essa cruz que Jesus caiu várias vezes. Quando tal acontecia, o madeiro da cruz batia-Lhe na cabeça, premindo-Lhe com força os espinhos que, cada vez, se enterravam mais na Carne. Quando Lhe puseram o patíbulo aos ombros para que Ele o levasse ao Gólgota, Jesus já estava quase sem forças. Os terríveis e inúmeros tormentos suportados tinham-No destruído. As feridas, as complicações internas, as hemorragias, a perda de Sangue, os processos de infecção em curso sobre todo o Corpo chagado, levaram-No a um estado vizinho da morte. Por tudo isto, a caminhada para o Calvário, embora não muito longa, foi extraordinariamente fatigante. Jesus caiu diversas vezes e, a uma certa altura, os soldados puseram ao Seu lado um Cireneu para O ajudar a levar a cruz, por temerem que Ele morresse antes de chegar ao lugar da execução. No Santo Sudário vêem-se, muito bem, as feridas provocadas nos joelhos durante as quedas a caminho do Calvário, assim como os sinais da cruz sobre as costas. No ombro direito nota-se uma vasta zona escuriada e contusa, de forma quadrangular,

com as dimensões de 9 por 10 centímetros. No ombro esquerdo há outra de iguais dimensões e características. Foram manifestamente gravadas por cima das vestes por um objecto rugoso e móvel de notável peso, o qual, apoiando-se sobre a pele, toda ela uma chaga desde a flagelação, reabriu e deformou as lesões existentes, lacerando as margens e provocando outras mais profundas

Jesus é crucificado e morre

É difícil falar da crucifixão. Este é um dos castigos mais horíveis, inventados pela crueldade humana. "Pena máxima", chamaram-lhe os escritores romanos, e também "pena de morte para escravos" e "pena que não só deve estar longe do corpo dos cidadãos romanos, mas também dos olhos, dos pensamentos, e dos ouvidos". Era, portanto, a pior morte que havia naquela época, reservada apenas para os piores criminosos. A maneira de executar a crucifixão variava de acordo com as circunstâncias e os caprichos dos carrascos. Em geral, o condenado levava consigo apenas o patíbulo, isto é, a trave horizontal da cruz, até ao lugar da execução, onde já estava erigida a haste vertical, chamada "stipes". Aqui, o condenado era despido, deitado por terra e pregado pelos braços ao patíbulo. Este era, depois, içado juntamente com o corpo e fixo à haste vertical ("stipes"). Por fim, cravavam os pés. Observando a figura do Sudário, vemos que depois da descida da cruz Jesus foi sepultado com os braços dispostos obliquamente, em relação ao corpo: antebraços ligeiramente curvados para dentro e as mãos ao nível da região púbica. Entre os dedos não se nota o polegar. Por outro lado, ao nível dos pulsos, estão assinaladas grandes feridas. Daqui se conclui que Jesus foi crucificado com cravos

enterrados nos pulsos, não nas mãos. Um prego espetado na palma da mão não teria podido sustentar um corpo com o peso de 80 Kg. No pulso há um tendão que vai até ao ombro, e quando os pregos foram martelados, esse tendão rompeu-se, obrigando Jesus a forçar todos os músculos das costas, por ter os pulsos pregados, para poder respirar, porque perdia todo o ar dos pulmões. Desta forma era obrigado a apoiar-se no prego colocado nos pés, que eram ainda maiores que o das mãos, porque pregavam os dois pés juntos. E porque os pés não se aguentariam muito tempo sem igualmente se rasgarem, Jesus era obrigado a alterar esse "ciclo" para poder respirar. A crucifixão de Jesus ainda foi pior do que a crucifixão de outros criminosos, porque nem todos os criminosos condenados com aquele castigo receberam pregos nas mãos e nos pés.

Eram pregos grandes. Cada um tinha de 15 a 20 cm, com uma ponta de 6 cm. A outra extremidade era pontiaguda. O cravo foi apoiado verticalmente, ao meio da prega da flexão do pulso e, depois, com um golpe preciso, enterrado nos tecidos. Passou, assim, entre os ossos do metacarpo, ao lado de vários filamentos musculares e nervosos. No trajeto lesou, inevitavelmente, o nervo mediânico, o que, além de produzir dores tremendas, provocou a flexão brusca do polegar, sobre a palma, pela contracção dos músculos "temar" (complexo existente na palma da mão e ligado ao polegar). O facto dos cravos atravessarem os pulsos causou a torção dos dedos polegares para dentro que, por isso, não aparecem no Santo Sudário. Os braços de Jesus não ficaram estendidos na cruz horizontalmente, mas um pouco oblíquos, formando um ângulo de 65 graus. Do estudo do Santo Sudário conclui-se, também, que a crucifixão das mãos não foi fácil. Quanto à mão direita, não houve problemas. O mesmo, porém, não aconteceu com a esquerda, ou porque o cravo fosse mais

grosso, ou porque estivesse menos aguçado. Não penetrou no ponto justo e foi necessário extraí-lo e repetir, algumas vezes, a operação. Pregadas as mãos. O patíbulo foi levantado e fixado na haste vertical. Os pés de Jesus terão ficado a cerca de um metro do solo. Jesus tinha-os contraídos pela dor. O carrasco agarrou um deles, puxou-o com força e, com um golpe seco, trespassou-o e pregou-o ao madeiro. Depois, repetiu a operação com o outro. A planta do pé esquerdo está em cima do direito. Um só cravo atravessou ambos os pés, para os quais não havia suporte ou apoio, mas que estavam directamente pregados na cruz.

Ao morrer, Jesus ficou com a cabeça inclinada para diante, não para a direita nem para a esquerda.

Os sofrimentos de Jesus crucificado foram incríveis. A pericardite produzida pela flagelação deveria ter-Lhe causado terríveis dores no Coração, opressão, angústia, calafrios, dificuldade de respiração. A febre, a perda de Sangue e o calor do meio dia provocaram tanta sede que Jesus Se queixou.

O Corpo suspenso com os braços estirados e pregados, as dores causadas pelos pregos nos nervos dos pulsos, tudo isto tornava doloríssima a agonia de Jesus.

A contracção dos nervos dificultava a respiração e provocava a asfixia. Para evitá-la Jesus devia endireitar, de vez em quando, o Corpo, aumentando as dores dos pés crucificados.

Quando imaginamos Jesus ferido, imaginamos meras feridas. Mas não: eram verdadeiros buracos, buracos em todo o Corpo.

Alguns minutos antes de morrer, Jesus já não sangrava. Apenas saía água dos seus cortes e feridas.

Um adulto é composto de aproximadamente 3,5 litros de sangue. Jesus derramou todo o Seu Sangue.

No lado direito do peito apreciava-se uma ferida com 4,4 centímetros de largura e 1,5 de altura. Tais dimensões correspondem à lança romana, que atingiu o Coração, perfurando o quinto espaço intercostal. A ponta da lança abriu a aurícula direita que nos cadáveres fica cheia de sangue, que jorrou para fora.

Antes de atingir o Coração, rasgou o pericárdio, cheio de um líquido aquoso. Este líquido ou "água", como diz o Santo Evangelho, aumentou devido à agonia lenta e à pericardite.

"Um dos soldados atravessou-lhe o peito com uma lança, e logo saiu sangue e água" (Jo 19, 34).

Na tarde de 6ª. feira, quando disseram a Pilatos que Jesus já tinha expirado, o Procurador admirou-se de que Jesus tivesse morrido tão cedo, dado muitas vezes os crucificados aguentarem muito tempo sobre a cruz: dois dias e mais. Sobre a morte tão rápida de Jesus têm-se apresentado muitas hipóteses. Já houve quem dissesse que morreu de fome. Outros opinam que foi por roptura do Coração, por síncope, retenção muscular e consequente asfixia, por embolia, colapso ortostático. Verdadeiramente é difícil, se não impossível, descobrir a verdadeira causa da morte de Jesus. Na minha opinião, a morte tão rápida da morte de Jesus sobre a cruz não se deve atribuir a uma causa única, mas a várias que ocorreram simultaneamente, e com grande intensidade. A última delas foi a própria crucifixão que agiu sobre um organismo gravemente lesionado. Antes de ser crucificado, em virtude dos sofrimentos suportados, Jesus estava nos limites da resistência humana. Possivelmente, morreria com igual rapidez, ainda que não tivesse sido crucificado.

e) Terço junto à cruz (meditações sem mistérios)

1º – Ao meditar este terço junto à cruz, o nosso primeiro olhar tem de ser para o Crucificado: quem é Ele? Porque é que está neste estado? Porquê esta dolorosa carnificina? O justo, o Santo por excelência, o Verbo do Pai feito carne no seio da Senhora, o Homem perfeito e sem mancha, é Ele o crucificado. Ali está de mãos e pés cravados, ali está feito pecado, feito verme da terra, ensanguentado, desfeito de dor. Ali está Aquele que assumiu as culpas e foi ferido por causa das nossas iniquidades, Aquele que carregou as nossas faltas e sofre pelos pecadores. É Ele, Deus e Homem, filho de Deus e filho de Maria, que é a vítima redentora. E tudo é vivido e assumido por amor, com um amor apaixonado aos homens, a cada homem e à humanidade inteira, Agradeçamos tanto amor, peçamos a graça duma maior fidelidade.

2º – Continuamos, neste segundo mistério, a contemplar o Crucificado. Não há parte sã no seu corpo, é uma chaga dos pés à cabeça. Quer respirar e quase que não pode; quer falar, faltam-lhe as forças. Ali está Jesus, louco de amor, feito Cordeiro imolado para redenção dos homens. Olhemos para Ele e oiçamo-l'Ó dizer: Tenho sede. Tem sede de nós, da nossa fidelidade, do nosso amor, da nossa entrega. Tem sede dos homens, dos pecadores que se condenam apesar da sua morte. Tem sede de Judas que na mesma manhã se enforca e morre. Tem sede daqueles que Lhe negam o amor, a entrega, a fidelidade, o coração. Oiçamos este grito do alto da Cruz e procuremos matar a sede do Senhor.

3º – Junto à Cruz estão várias pessoas, desde os soldados, ao centurião, muitos judeus, gente que passa, pára e admira. Mas estão três pessoas que nos podem acompanhar: sua Mãe, o discípulo João e Madalena. São três pessoas que O amam, cada uma de modo diferente, mas com amor sincero, profundo. Maria, a Mãe, olha para Jesus, o fruto bendito de seu ventre, sofre a espada de dor, mas com ânimo materno, oferece a Vítima e oferece-se com Ela. A Senhora das Dores, a Mãe Desolada, a Mãe do Crucificado sofre o auge da dor, mas não deixa de amar, de renovar o seu «sim», de se oferecer com Jesus, para que o mundo seja salvo. Ama os homens, seus filhos, quer salvá-los, quer colaborar na redenção. Aprendamos com Maria, sejamos presença junto de Jesus para ajudar a salvar o mundo.

4º – Neste mistério fixemo-nos em S. João que, junto à cruz, olha Jesus, sofre com Ele, é o único discípulo que está presente. João é símbolo da verdadeira amizade, daquele que foi capaz de acompanhar o Mestre até ao fim. João é figura da Igreja, da Esposa, pois no amor de João é toda a Igreja que ali está. Ao olhar Jesus, João recorda o momento do primeiro encontro, recorda os milagres, os discursos, a amizade do Mestre. E vai ouvir uma palavra consoladora: João, eis aí a tua Mãe; Mulher, eis aí o teu filho (cfr. Jo19, 27). E Nossa Senhora torna-se Mãe da humanidade inteira. João é figura de todos os homens. E como diz o Evangelho, João leva Nossa Senhora para sua casa (cfr. Jo 19, 27). Ficou com este precioso tesouro. Acolhamos a Senhora, fiquemos com Ela em nossa casa, no nosso coração.

5º – Madalena também está junto à cruz. Pecou muito, foi apanhada em adultério, mas, perdoada pelo amor misericordioso do Mestre, sente-se livre, amada, convertida. Jesus

amou-a tanto quando lhe perdoou que ela agora não pode faltar, tem de Lhe fazer companhia. E vai ouvir, com os outros, nova palavra de perdão: Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem. E recorda o perdão que recebeu e que a libertou. E vai ouvir dizer ao ladrão arrependido: Hoje, estarás comigo no paraíso. Madalena deixa ecoar em si este perdão, esta apaixonada misericórdia de Deus e vai recordá-la e cantá-la sem cessar. Jesus Crucificado é o Deus da misericórdia, é o Senhor dos perdões. Madalena, e cada um de nós, ao acolher esse amor, converte-se, transforma-se. É isso que o Crucificado mais deseja. Peçamos essa graça.

e) 1ª. Ladainha 1 da Paixão

Senhor, tende piedade

Cristo, tende piedade

Senhor, tende piedade.

Cristo, ouvi-nos.

Cristo, atendei-nos.

Deus Pai, Criador do ceu e da terra, tende piedade de nós.

Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós.

Deus Espírito Santo, Tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus. Tende piedade de nós.

Jesus, Sabedoria eterna. Tende piedade de nós.

Jesus, odiado pelo mundo. Tende piedade de nós.

Jesus, vendido por trinta moedas de prata. Tende piedade de nós.

Jesus, prostrado em oração. Tende piedade de nós.

Jesus, reforçado por um anjo. Tende piedade de nós.

Jesus, agonizante em suor de sangue. Tende piedade de nós.

Jesus, traído por Judas. Tende piedade de nós.

Jesus, obrigado pelos soldados. Tende piedade de nós.

Jesus, abandonado por seus discípulos. Tende piedade de nós.

Jesus, antes de Anás e Caifás. Tende piedade de nós.

Jesus, atingido por um funcionário na cara. Tende piedade de nós.

Jesus, acusado por testemunhas falsas. Tende piedade de nós.

Jesus, declarado digno de morte. Tende piedade de nós.

Jesus, cuspidos na cara. Tende piedade de nós.

Jesus, de olhos vendados. Tende piedade de nós.

Jesus, ferido no rosto. Tende piedade de nós.

Jesus, negado três vezes por Pedro. Tende piedade de nós.

Jesus, entregue a Pilatos. Tende piedade de nós.

Jesus, desprezado e ridicularizado por Herodes. Tende piedade de nós.

Jesus, rejeitado por Barrabás. Tende piedade de nós.

Jesus, ferido por nossos pecados. Tende piedade de nós.

Jesus, coberto com um manto de púrpura. Tende piedade de nós.

Jesus, coroado de espinhos. Tende piedade de nós.

Jesus, impressionado com a cana. Tende piedade de nós.

Jesus, exigido para a crucificação. Tende piedade de nós.

Jesus, condenado à morte. Tende piedade de nós.

Jesus, entregue a seus inimigos. Tende piedade de nós.

Jesus, carregado com a cruz. Tende piedade de nós.

Jesus, levado como um cordeiro para o abate. Tende piedade de nós.

Jesus, despojado de seu garmenets. Tende piedade de nós.

Jesus, preso com pregos à Cruz. Tende piedade de nós.

Jesus, ferido por nossas iniquidades. Tende piedade de nós.

Jesus, reputado com os ímpios. Tende piedade de nós.

Jesus, que blasfemaram na Cruz. Tende piedade de nós.

Jesus, insultado pelo malfeitor. Tende piedade de nós.

Jesus, dando o Paraíso ao ladrão. Tende piedade de nós.
Jesus, entregando Maria a São João , como sua mãe. Tende piedade de nós.
Jesus, abandonado pelo Pai. Tende piedade de nós.
Jesus, atestando que todas as escrituras foram realizadas. Tende piedade de nós.
Jesus, entregando o seu Espirito nas mãos do Pai. Tende piedade de nós.
Jesus, obediente até a morte. Tende piedade de nós.
Jesus, trespassado com uma lança. Tende piedade de nós.
Jesus, descido da cruz. Tende piedade de nós.
Jesus, colocado no sepulcro. Tende piedade de nós.
Jesus, levantando-se glorioso dentre os mortos. Tende piedade de nós.
Jesus, subindo ao céu. Tende piedade de nós.
Jesus, nosso Advogado junto ao Pai. Tende piedade de nós.
Jesus, enviando o Espírito Santo. Tende piedade de nós.
Jesus, que virá para julgar os vivos e os mortos. Tende piedade de nós.

Sede misericordioso, perdoai-nos, Senhor.
Sede misericordioso, atendei-nos, Senhor.

De todo o mal, livrai-nos, ó Jesus.
De todo o pecado, livrai-nos, ó Jesus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo; perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo; atendei-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo; tende piedade de nós.

Jesus Cristo ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.

Senhor, tem piedade.
Jesus Cristo, tende piedade.
Senhor, tem piedade.

V. Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos,
R. Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo

g) 2ª. Ladainha da Paixão

Um precioso legado de Santo Afonso M. de Ligório

Dulcíssimo Jesus, no Horto das Oliveiras triste até a morte,
profundamente angustiado, oprimido de agonia, coberto de suor de Sangue,

Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

Dulcíssimo Jesus, pelo ósculo traidor entregue às mãos dos Vossos inimigos, maltratado, atado e preso com cordas, abandonado pelos discípulos,

Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

Dulcíssimo Jesus, pelo injusto Conselho dos judeus julgado réu de morte,

entregue a Pilatos, desprezado e escarnecido pelo ímpio Herodes,

Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

Dulcíssimo Jesus, despido, preso a uma coluna e açoitado cruelmente,

Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

Dulcíssimo Jesus, coroados de penetrantes espinhos, ferido na sagrada Cabeça com uma cana, vestido, por escárnio, de um manto de púrpura, saciado de opróbrios,

Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
Dulcíssimo Jesus, mais odiado que um ladrão e assassino,
reprovado pelos
judeus, condenado à morte da Cruz,
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
Dulcíssimo Jesus, carregado com a pesada Cruz, caído em
terra, levado ao
Calvário como o Cordeiro ao matadouro,
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
Dulcíssimo Jesus, Homem das dores, despojado de Vossas
pobres vestiduras, contado entre os criminosos, imolado em
sacrifício pelos nossos pecados,
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
Dulcíssimo Jesus, cravado cruelmente na Cruz, ferido
dolorosamente por causa das nossas iniquidades,
quebrantado por causa das nossas culpas,
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
Dulcíssimo Jesus, escarnecido ainda na Cruz, atormentado e
oprimido de dores indizíveis, consumido de sede,
abandonado na mais dolorosa agonia pelo próprio Pai
Celestial,
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
Dulcíssimo Jesus, morto na Cruz, traspassado por uma lança
à vista de Vossa dolorosa Mãe,
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
Dulcíssimo Jesus, descido da Cruz, depositado nos braços de
Vossa Santíssima Mãe e banhado em Suas lágrimas,
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.
Dulcíssimo Jesus, ungido e embalsamado pelos discípulos
amantes com preciosos aromas, envolvido em lençóis limpos
e depositado no santo sepulcro,
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós.

V: Ele verdadeiramente tomou sobre Si as nossas iniquidades.

R: E as nossas dores Ele as suportou.

Oração

Ó Jesus, Filho Unigênito de Deus e da Virgem Imaculada, que pela salvação do mundo quisestes ser reprovado pelos judeus, atado com cordas, conduzido ao matadouro como um cordeiro, apresentado injustamente aos juízes Anás, Caifás, Pilatos e Herodes, acusado por falsas testemunhas, ferido com pancadas, saciado de opróbrios e injúrias, cuspido no Rosto, açoitado barbaramente, coroado de espinhos, condenado à morte, despojado dos vestidos, pregado com toda a crueldade na Cruz, suspenso entre dois ladrões, vexado com fel e vinagre, abandonado em tormentosa agonia e, finalmente, traspassado por uma lança: por estes tormentos, Senhor, dos quais nós, indignos filhos Vossos, agora com devoção, gratidão e amor nos lembramos, e pela Vossa Santíssima Morte na Cruz, livrai-nos das penas do inferno, e dignai-Vos conduzir-nos ao Paraíso, aonde levastes Convosco o Bom Ladrão. Tende piedade de nós, ó Jesus, que com o Pai e o Espírito Santo viveis e reinais, por todos os séculos dos séculos. Amen.

h) Ladainha da Santa Cruz

Senhor, tende piedade de nós

Jesus Cristo, tende piedade de nós

Senhor, tende piedade de nós

Jesus Cristo, ouvi-nos

Jesus Cristo, atendei-nos

Pai do Céu, que sois Deus, tende piedade de nós

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade nós
Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de
nós

RESPOSTA: SANTIFICAÍ OS JUSTOS E CONVERTEÍ OS
PECADORES

Ó Santa Cruz do nosso Salvador,
Ó Santa Cruz, consagrada pelas virtudes de Jesus Cristo,
Ó Santa Cruz, que levastes nos Vossos braços o Corpo
adorável de Jesus Cristo, '
Ó Santa Cruz, tingida com o Sangue de Jesus Cristo,
Ó Santa Cruz, que sois a árvore da vida, o caminho do céu e a
chave do paraíso,
Ó Santa Cruz,, digna do respeito e do amor de todos os
homens,
Ó Santa Cruz, que ofereceis aos nossos olhos o quadro de
todas as virtudes,
Ó Santa Cruz, que sois a consolação dos aflitos,
Ó Santa Cruz, que pondeis os demónios em fuga,
Ó Santa Cruz, que dais a vitória aos que são tentados,
Ó Santa Cruz, única esperança dos pecadores,
Ó Santa Cruz, que sois a fonte dos eleitos,
Ó Santa Cruz, que fostes desejada por todos os santos,

Sede-nos propício, PERDOAI-NOS SENHOR
Sede-nos propício, OUVI-NOS SENHOR

RESPOSTA: LIVRAI-NOS, SENHOR
De todo o mal,
Da condenação eterna,
Pela Vossa Santa Cruz,

Pela cruz à qual fostes pregado e onde morrestes,
Pela invenção da Vossa Santa Cruz,
Pela exaltação da Vossa Santa Cruz,
Livrai-nos, Senhor, no Dia do Juízo,

RESPOSTA: OUVI-NOS, SENHOR

Nós Vos suplicamos que nos perdoeis,
Usai de indulgência para conosco, nós Vos suplicamos,
Elevai as nossas almas ao desejo das coisas celestes, nós Vos
suplicamos,
Filho de Deus, nós Vos suplicamos,

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, PERDOAI-
NOS SENHOR

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, OUVI-NOS
SENHOR

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, TENDE
PIEIDADE DE NÓS SENHOR

OREMOS:

Senhor Jesus, que ao morrer nos deixastes a Vossa Cruz para
ser a ciência da salvação eterna, nós Vos suplicamos que
imprimais profundamente nas nossas almas o amor do
sofrimento, a fim de que andando sob o estandarte desta
Cruz, cheguemos à felicidade eterna. Nós Vo-lo suplicamos, a
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

i) Via-Sacra segundo o Santo Sudário em 12 estações

1ª. estação - Jesus no Jardim das Oliveiras

“Ele [Jesus] entrou em agonia, e o Seu suor tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra” (Lc 22, 44).

Notemos que o único evangelista que relata o facto é um médico [São Lucas], e o faz com a precisão e a concisão de um clínico. A hematidrose [excreção de suor sanguinolento] é fenómeno raro, mas bem descrito. Aparece, segundo o Dr. Le Bec, `em condições completamente especiais: uma grande debilidade física, acompanhada de um abalo moral, seguido de profunda emoção e de grande medo’. O medo, o terror e o abalo moral estão aqui no auge. É o que S. Lucas exprime por `agonia’, que em grego significa luta, ansiedade, angústia. Uma vasodilatação intensa de capilares subcutâneos, que se rompem em contacto com a base de milhões de glândulas sudoríparas. O sangue se mistura ao suor e se coagula na pele após a exsudação. É esta mistura de suor e de coágulos que se reúne e escorre por todo o corpo em quantidade suficiente para cair por terra”.

O Prof. Giovanni Tamburelli, analisando a foto tridimensional da face da figura do Santo Sudário por meio de um computador, verificou, além de inumeráveis escorrimentos e pequenos coágulos de sangue que o marcam, que parece estar todo borrado de sangue, como deveria ter ficado o rosto de nosso Senhor no momento da agonia no Jardim das Oliveiras.

2ª estação - A bofetada em casa de Anás

“Um dos guardas presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: ‘É assim que respondes ao sumo sacerdote?’” (Jo 18, 18,22).

Os cientistas, analisando o Sudário, constataram que, no lado direito da face que ali aparece, há uma grande contusão, e a cartilagem do nariz está rompida e desviada para a direita.

Explica o Dr. Judica Cordiglia que a ruptura da cartilagem do nariz e o subsequente desvio nasal que se observam no Sudário se devem a uma pancada infligida por um pedaço de pau curto, cilíndrico, de 4 a 5cm de diâmetro. Isso provocaria uma abundante saída de sangue, o que se constata no Sudário pelo fato de o bigode estar impregnado de sangue, que desce do nariz perdendo-se na barba.

Ora, especialistas em linguística opinam que a palavra utilizada por São João para “bofetada” pode ser traduzida por “bastonada”. O que estaria conforme com as conclusões a que chegaram os cientistas que examinaram o Sudário.

3ª estação - Injúrias e maus tratos

“E começaram a saudá-Lo: ‘Salve, rei dos judeus!’ Davam-Lhe na cabeça com uma vara, cuspiam nele e punham-se de joelhos como para homenageá-Lo” (Mc 15, 18-19).

Com os avançados aparelhos modernos, podem-se perceber na figura do Santo Sudário “inchaços em diferentes partes do rosto e um enorme escarro que desce da ponta interna do olho direito até a parte inferior do nariz”. Este “está deformado por uma ruptura da cartilagem dorsal, bem perto de sua inserção no osso nasal, que ficou intato”. Também “nas regiões que circundam os olhos e as sobrancelhas, há chagas e contusões iguais às que produziram socos ou

bastonadas. A sobrancelha direita está claramente inflamada”.

“Sobre o rosto se encontram escoriações um pouco por toda parte, mas sobretudo do lado direito, que está também deformado como se, sob as esfoladuras sangrentas, houvesse também hematomas. As duas arcadas superciliares apresentam aquelas chagas contusas, que tão bem conhecemos, e que se fazem de dentro para fora, sob a influência de um soco ou paulada; os ossos da arcada cortam a pele pelo lado interno”.

“A face direita está notavelmente inchada.... É um inchaço que se estende e aumenta no sulco entre o nariz, a face e os lábios”.

“Portanto, temos diante de nós um rosto que foi profundamente maltratado com golpes de bastão, socos, tapas, bofetadas, cusparadas, puxões na barba”.

Em suma, conclui o professor Giovanni Tamburelli analisando a fotografia tridimensional do Sudário: “O rosto acaba se mostrando coberto de uma angustiante máscara de sangue, à vista da qual parece incrivelmente cruel o sofrimento do Homem do Sudário. É algo perturbador”.

4ª estação - Jesus é flagelado

“Pilatos mandou então flagelar a Jesus” (Jo 19, 1).

“O Sudário nos dá um quadro muito mais completo, preciso e horrendo da flagelação: mais de 120 golpes ternários, infligidos por dois homens fortes, um mais alto que o outro, peritos no seu ofício; um de cada lado do réu, Lhe cobrem metodicamente com seus golpes toda a superfície do corpo com exceção da parte do peito sobre o coração, sem poupar nenhum espaço”.

Ao longo de todo o corpo, especialmente nas costas, podem ver-se marcas idênticas às que deixaria o instrumento que os romanos utilizavam para flagelar um réu (o flagellum taxillatum, composto de três ramais terminados em pequenas bolas de metal com relevos e unidas entre si por um arame). Esse objecto não era utilizado na Idade Média, e só se conhece em nossos dias depois de ter sido encontrado em escavações arqueológicas. Cada golpe arrancava a pele provocando pequenos escorrimentos de sangue.

Estudando a direção desses escorrimentos e a direção dos golpes, foi possível deduzir a posição encurvada em que Jesus Se encontrava sobre uma coluna baixa para a flagelação. O Prof. Pier Luigi Bollone pôde contar mais de 600 contusões e feridas em todo o corpo do Homem do Sudário, e 120 marcas de açoite.

“Os milhões de microscópicas hemorragias intradérmicas, próprias da hematidrose ou suor de sangue, surgem em toda a pele do corpo, que fica assim `toda machucada, dolorida e bastante sensível aos golpes’. Portanto, não se deve estranhar que aqueles brutais açoites tenham aberto e arrancado a pele com efusão de sangue a cada golpe.

“As chagas da flagelação têm um realismo, uma abundância, uma tal conformidade aos dados arqueológicos, que ficam em notável contraste com as pobres imaginações dos pintores de todos os tempos”.

5ª. estação - Jesus é coroado de espinhos

“Os soldados teceram de espinhos uma coroa e puseram-Lha sobre a cabeça, e cobriram-No com um manto de púrpura” (Jo 19, 2).

No Sudário “a cabeça mostra mais de 50 feridas pequenas e profundas que evidenciam a aplicação de uma coroa de

espinhos. As manchas maiores coincidem exatamente com locais onde estariam as veias e artérias reais, quando na Idade Média se desconhecia a circulação do sangue”.

E disso “o Santo Sudário não dá margem a dúvidas. Deixa supor claramente uma coroa em forma de capacete que cobria toda a cabeça do homem, da frente até a nuca”.

“Nesta região da cabeça, cheia de terminações nervosas e grande quantidade de vasos sanguíneos, a dor produzida pela coroa, carregada na cruz, e portanto cravando-se a cada movimento, certamente era insuportável”.

Nota-se no Sudário, no lado direito da frente do supliciado, um grosso fluxo de sangue bastante espesso na forma do número “3”. “Sabe-se que nesta região, em muitas pessoas, existe uma veia bastante calibrosa e que, aos grandes esforços, se torna bastante dilatada. Um dos espinhos terá perfurado esta veia e estudos geométricos e anatômicos confirmam esta assertiva causando um sangramento constante, mesmo após a retirada do objeto que produziu o ferimento”.

“As hemorragias da coroa de espinhos e os coágulos por elas formados são de uma veracidade inimaginável”, impossível de serem concebidas por qualquer artista que não o divino.

6ª estação - Jesus leva a cruz

“Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção do lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota” (Jo 19, 17).

O réu “levava apenas o patíbulo [a trave horizontal] nas costas, com ambos os braços a ele amarrados. É o que nos conta a arqueologia. O stipes, ou poste vertical da cruz, era fincado antecipadamente no lugar do suplício”. “Verificando a imagem do Sudário, vamos encontrar duas

marcas mais profundas na região dorsal, com forma oval e transversal. Os estudos feitos demonstraram que aquelas marcas correspondem a uma lesão da pele, provocada por alguma coisa bastante pesada que fora transportada apoiando naquela região. E que esta peça deslizava para um lado e para o outro, produzindo algumas escoriações”.

É “principalmente na imagem dorsal que encontramos os vestígios do transporte da cruz. Há ali, sobre a espádua direita, na parte externa da região subescapularia, uma larga zona de escoriação, oblíqua para baixo e para dentro, com a forma de um retângulo de 10 cm por 9 cm (Vê-se, de resto, que esta zona se prolonga pela frente, sobre a região clavicular externa, por largas placas de escoriação). A região posterior parece formada por um acúmulo de escoriações, sobrepostas a numerosas chagas da flagelação que estão esmagadas e alargadas em relação às do lado. Parece que um corpo pesado, rugoso, mal fixado, comprimiu esta espádua, e que esmagou, reabriu e alargou, através da túnica, as chagas precedentes da flagelação”.

7ª estação - As três quedas

“Jesus cai pela primeira vez Jesus cai pela segunda vez Jesus cai pela terceira vez” (Via Sacra, III, VII e IX Estações)

Os Evangelhos não falam a respeito das três quedas que nosso Senhor sofreu no caminho do Calvário, mas conta-o a Tradição. Por isso estão integradas à Via Sacra.

Essas quedas, “o Sudário as constata claramente. O Homem do Sudário apresenta os joelhos feridos por violentas quedas sobre terreno pedregoso, estando o joelho esquerdo sujo de terra misturada com sangue. As escoriações do nariz também estão sujas de terra, sinal de que o rosto de Jesus bateu violentamente contra o solo. Impossibilitado de

amortecer o tombo com as mãos, amarradas ao patíbulo que levava às costas, a cabeça de Jesus iria fatalmente bater com força contra o solo pedregoso; o patíbulo escorregaria em direção à cabeça, batendo fortemente contra a nuca, coberta com os espinhos. É fácil compreender por que a nuca aparece tão horivelmente machucada na imagem do Sudário”.

8ª estação – Jesus é despojado das Suas vestes

Primeiro O despiram de Suas vestes. Isso deve ter provocado uma dor terrível, pois o tecido da túnica secara sobre as feridas do corpo divino, colando-se a ele. Às vezes, num caso semelhante, para retirar-se um tecido colado a um corpo muito chagado, é necessário aplicar-se anestesia geral. “Mas como aquela dor pungente e atroz não acarreta a síncope? É porque, do princípio ao fim, Ele [Jesus] domina toda a Sua paixão e a dirige”.

9ª. Estação – Jesus é crucificado

“Ali O crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio” (Jo 19, 18).

Depois estenderam-no no chão, puxando seus braços para os pregar no patíbulo da cruz.

Onde foram fincados os cravos? Não na palma da mão, segundo a iconografia comum. Estudos de especialistas demonstram que essa região não tem estrutura suficiente para suportar o peso de um corpo adulto. Mas entre o punho e a mão, na região chamada em anatomia de “espaço de Destot”. “Neste espaço, um cravo penetra com a maior facilidade, sem romper nenhum osso, e fica firmemente seguro. Examinando-se o Sudário, vamos ver que o grande

coágulo de sangue correspondente à chaga do braço está situado exatamente nessa região”.

Ao penetrar aí, entre a palma da mão e o punho, o cravo provocou “uma dor inenarrável, fulgurante, que se espalhou por seus dedos, subiu como uma língua de fogo até a espádua e prorrompeu no cérebro. Bem sabemos que a dor mais insuportável que um homem possa experimentar é a do ferimento de um dos grandes troncos nervosos. Jesus experimentará isto ainda durante três horas”.

Depois o sentenciado tinha de levantar-se, pregado ao patíbulo da cruz. O carrasco e um ajudante erguiam o patíbulo, para o encaixarem na stipes, ou poste vertical da cruz. Isso era feito com indescritíveis dores para o crucificado.

Estando Jesus suspenso no ar somente pelos cravos das mãos, os carrascos passaram a prender seus pés ao madeiro da cruz. Trespasaram o pé esquerdo, fazendo com que a ponta do cravo surgisse na planta do pé; colocaram-no depois sobre o peito do pé direito, fazendo com que o cravo também o trespassasse, fixando-os assim, um sobre o outro, no madeiro da cruz.

“A suspensão pelas mãos provoca nos crucificados um conjunto de câibras, de contrações, que se vão generalizando até o que chamamos de ‘tetania’. Atinge ela, por fim, os músculos inspiradores, impedindo a expiração; os supliciados, não mais podendo esvaziar os pulmões, morrem por asfixia”. Para apressar a morte dos condenados, quebravam-lhes os joelhos, impedindo assim o soerguimento que lhes permitiria respirar.

10ª. estação- Jesus morre

“Jesus deu então um grande brado e disse: ‘Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito’. E dizendo isto, expirou” (Lc 23, 46). “

Observando as marcas do Sudário vamos ver que, na imagem frontal, o tórax aparece com a sua musculatura contraída num espasmo, o diafragma elevado, visível pelo afundamento do abdômen. São imagens típicas de uma tetania causada pela asfixia e ânsia respiratória”.

“Jamais poderia acreditar nem sequer imaginar que a crucifixão fosse tão atroz e cruel como nos permite entender o Santo Sudário com sua muda, porém eloquentíssima linguagem A crucificação excede em crueldade tudo o que podemos imaginar”.

11ª estação - A lançada de Longuinhos

“Um dos soldados abriu-Lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água” (Jo 19, 34).

No Santo Sudário “a ferida da qual escorre este sangue é claramente visível e foi produzida por um instrumento de ponta e corte, com duas aletas ou rebordes em suas extremidades; daí a sua forma elíptica”.

“A chaga do lado direito do supliciado tem uma forma elíptica do mesmo diâmetro de 4,4 cm por 1,4 cm, diâmetro de uma lança romana. Segundo especialistas da história romana, o facto de estar no lado direito explicar-se-ia pelo facto de os romanos darem esse golpe contra um inimigo que protege o seu coração com o escudo”.

“Na parte superior da imagem sanguínea distingue-se nitidamente, tanto no original [do Sudário] quanto nas fotografias, uma mancha oval com o eixo maior um tanto

oblíquo de dentro para fora e de baixo para cima, que dá, nitidamente, a impressão da chaga do lado de onde saiu este sangue. Notemos de passagem que a relíquia do ferro da lança que se encontra no Vaticano tem 45 mm em sua parte mais larga. As chagas são sempre mais estreitas do que os agentes perfurantes, por causa da elasticidade da pele”.

12ª estação - Jesus é sepultado

“Tomaram o Corpo de Jesus, envolveram-No em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar” (Jo 19, 40). São João narra no seu Evangelho que, depois que nosso Senhor expirou entre os dois ladrões, “José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente por medo dos judeus, rogou a Pilatos autorização para tirar o Corpo de Jesus. Pilatos permitiu” (Id. ib., 38).

Quando os discípulos desceram da cruz o Corpo de Jesus, ficaram maravilhados com a Sua aparência de paz e de uma resignação completa. Isto porque, para Ele, “tudo estava consumado”, quer dizer, a Sua missão estava cumprida, a finalidade para a qual Ele veio à Terra realizara-se completamente. A nossa Redenção fora feita com todos os sofrimentos de corpo e de alma que ela comportava.

“Realmente é inexplicável que um Homem tão maltratado fisicamente, como aparece diante dos nossos olhos o Homem do Sudário, não apresente no rosto sinais de enrugamento, de ódio, de ira impotente, de esgotamento, de perversão moral Apenas um super-homem, um homem não apenas inocente, mas o próprio Filho de Deus, de tanta grandeza moral, de tanto domínio de Si, de um coração tão grande que ama, desculpa e perdoa aos seus próprios carrascos e viscerais inimigos, enquanto eles estavam se cevando de seu sangue apenas Jesus Cristo podia

apresentar, já morto, um rosto com tanta paz, tanta majestade, tão resignada aceitação da morte, tão serena beleza como aparece no Sudário”.

“Nesse rosto nitidamente semita encontra-se, apesar das torturas e das chagas, uma tão serena majestade, que dele ressalta uma impressão inexprimível. Para o compreender um pouco, é necessário recordar que, se nesse corpo a Humanidade acaba de morrer, a Divindade continua sempre presente; com a certeza da ressurreição, aliás, bem próxima”.

O Apóstolo virgem ressalta que os discípulos envolveram o corpo de Jesus “em panos e com aromas, como os judeus costumam sepultar”.

SÁBADO SANTO

a) 3 Avé Marias à Senhora das Dores

V. Ó Mãe Dolorosa, quando encontrastes o Vosso Filho a caminho do Calvário

R. Uma espada de amargura trespassou o Vosso Coração
A vé Maria (normal)

Ou

Avé Maria (das Dores): Avé Maria, cheia de dores, o Crucificado é conVosco, Vós sois a mais lacrimosa entre as mulheres, e lacrimoso é o fruto do Vosso ventre Jesus. Santa Maria, Mãe do Crucificado, alcançai lágrimas para nós que cruficámos o Vosso Filho agora e na hora da nossa morte.
Amen.

V. Ó Mãe Dolorosa, quando vistes o Vosso Filho a morrer na cruz

R. Uma espada de amargura trespassou o Vosso Coração
Avé Maria (normal)

Ou

Avé Maria (das Dores). Como acima

V. Ó Mãe Dolorosa, quando vistes no regaço o Vosso Filho morto

R. Uma espada de amargura trespassou o Vosso Coração
Avé Maria (normal)

Ou

Avé Maria (das Dores): Como acima

V. Rogai por nós, Santa Mãe Dolorosa

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo

Oremos

Senhor Jesus Cristo, quando sofrestes a bendita Paixão, uma espada de amargura trespassou a alma santíssima da Virgem Maria, Vossa Mãe, e quando ressuscitastes glorioso imensa alegria A inundou. Fazei que, por Sua intercessão, alcancemos a glória da Ressurreição. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

b) Terços meditados à Senhora das Dores

Hoje é Sábado Santo. Como o sábado é o dia da semana dedicado a nossa Senhora, neste dia há quem goste de meditar nas dores de nossa Senhora. Neste dia, a primeira reacção, quando se reza o Santíssimo Rosário, quais são os mistérios que se reza de preferência? Com toda a certeza, os mistérios dolorosos. Há anos consegui uma maneira de se rezar os mistérios gososos e os mistérios gloriosos sem deixar de meditar nas dores de nossa Senhora. Uma meditação diferente, a que as pessoas não estão habituadas. Como se sabe, é fácil meditar-se nas dores de nossa Senhora no 4º e no 5º. mistérios gososos. Mas quem vai meditar nas dores de nossa Senhora nos 3 primeiros mistérios gososos? Mistérios gososos são mistérios gososos, não são dolorosos. A mesma coisa em relação aos mistérios gloriosos. Nos gloriosos medita-se na alegria, não em sofrimentos. Quem vai meditar nas dores de nossa Senhora quando Ela vê Jesus ressuscitado, quando vê Jesus subir ao Céu, na alegria do Pentecostes, quando Ela sobe ao Céu ao encontro do Filho, quando é coroada Rainha? Ninguém. É essas meditações das dores de nossa Senhora que ofereço. Devo dizer que estas meditações não são exactamente minhas. São textos que fui tirando de vários livros e que a pouco e pouco fui metendo nos vários mistérios e, a pouco e pouco, saiu este trabalho. Das várias festas litúrgicas que já fiz, esta foi a que mais gostei exactamente por causa de se meditar nas dores de nossa Senhora nos mistérios da alegria, tanto gososos como gloriosos. A oposição espevitou o interesse. E porque não fiz os dolorosos? Exactamente porque é fácil meditar-se nas dores de nossa Senhora durante a Paixão de Jesus. Na altura em que fiz estas meditações, ainda não havia os mistérios luminosos.

Por isso não os tenho. Para ajudar na meditação do primeiro mistério glorioso, aqui vão umas ajudinhas:

1 – nossa Senhora sofreu de modo tremendo com a Paixão de Jesus. Já vi mesmo uma meditação que dizia que as Suas dores dariam para matar toda a gente em todo o mundo. Daí Ela ser a Senhora das Dores. Quando Jesus Ressuscitado Lhe aparece, as Suas dores eram tão profundas que Ela não passou de imediato das Suas dores para a alegria. De tal maneira que Jesus, como diz o texto da meditação, "tinha estado MUITO TEMPO com Ela, o que havia sido preciso, para A consolar". É este tempo em que Jesus esteve com Ela já ressuscitado que se pretende meditar para A fazer passar das dores para a alegria, o que não foi fácil.

2 – Ainda se pode meditar o primeiro mistério de outra maneira. Se é certo que os mistérios gloriosos são os mistérios da alegria, isso não impede de se meditar no sofrimento que nossa Senhora sentia no Seu íntimo em toda a Sua vida até à Assunção, cada vez que meditava na Paixão de Jesus. No fundo as dores que Ela sentiu durante a Paixão ficaram profundamente gravadas no Coração durante toda a Sua vida, mesmo depois de Jesus ressuscitar.

Mistérios gososos

Anunciação do Anjo

Os teólogos de Maria chamam-Lhe Co-Redentora. Os Santos Padres diziam "Associada à Paixão". Ambas as expressões significam a mesma realidade. Diz S. Luís Maria Grignon de Monfort que foi na anunciação que Jesus operou todos os mistérios que depois se seguiriam na Sua Vida, pela aceitação

que deles fez: "Eis que venho, ó Deus, para fazer a Vossa Vontade" (Heb 10,7). O mistério da redenção do homem começou pois na encarnação do Verbo no seio de Maria. O Filho que Ela gerou já nasceu Redentor. Porque Mãe do Redentor, Maria estava, na Encarnação, em união com Jesus crucificado, como esteve mais tarde, no Calvário, sendo por isso Co-Redentora. Para que Jesus nos desse a vida, precisou de tomar a Sua. Estava de pé junto à cruz. Tinha de estar. Era ali o lugar escolhido desde a hora da Anunciação.

Visitação

Maria foi imaculada desde a Sua Conceição, o que significa que Deus habitou n'Ela permanentemente. Foi a partir da Anunciação que Deus passou a habitar n'Ela de maneira cada vez mais perfeita. A caridade é uma virtude que exige muita renúncia à vontade própria. Maria soube praticar esta virtude por uma disponibilidade sem reserva, em grau eminente. Sendo Ela imaculada, foi portanto pela prática desta virtude que Maria cresceu cada vez mais no amor a Deus, e foi por ela que conheceu a dor até ao extremo limite. Sendo a própria pureza e toda entregue ao Criador, Maria praticou esta virtude de outra maneira, sofrendo intensamente por causa das feridas feitas ao amor divino pelas ingratidões da humanidade, e particularmente pela falta de caridade que imperava no Seu tempo entre o povo judeu, pois o ódio era geral.

Nascimento de Jesus

Maria conhecia bem a Sagrada Escritura e sabia que estas palavras de Isaías se referiam ao Messias: "Vimo-Lo sem aspecto atraente, como um Homem de dores, diante do qual

se tapa o rosto; desprezado e sem valor para nós. Ele suportou os nossos sofrimentos e aguentou as nossas dores; nós julgámo-Lo leproso, ferido por Deus e humilhado, trespassado pelas nossas revoltas, triturado pelos nossos crimes. O nosso castigo salutar caiu sobre Ele, fomos curados pelas Suas chagas". Maria sabia pelo anjo da anunciação que o Seu Filho era filho de Deus.

Quantas vezes não terá Ela, cujo Coração era imaculado e cheio de amor a Deus, contemplado o Rosto puríssimo de Jesus, desde o Seu nascimento em Belém, e pensado, com dor, em tudo o que o profeta anunciara que Lhe iria acontecer? Tanto mais que essa dor se reavivava e se tornava cada vez mais pungente não só cada vez que olhava para Jesus e via aproximar-se a hora da realização de tão amarga profecia, mas também cada vez que lia ou ouvia tal passagem.

Apresentação

As mães judias eram obrigadas, em cada parto, a serem separadas como impuras durante 40 dias, se menino, e 80 se menina. Depois, deveriam ir ao templo para ser purificadas e oferecerem um sacrifício. Contudo, Maria não tem necessidade de purificação porque, por um privilégio inefável, era Mãe-Virgem e, além disso, Imaculada. Os grandes dons que Deus Lhe tinha dado sem mérito algum da Sua parte devem pagar-se. Não há privilégio algum que não custe sofrimento. Por isso, Deus anuncia-Lhe pela boca de Simeão que Lhe vai exigir o sacrifício supremo: a oferta do Seu Filho, para redenção do mundo. Em generosidade, Maria superou todos os mártires, pois enquanto estes ofereciam a sua vida, Maria ofereceu a do Filho, a Quem amava muito mais do que a Si mesma, sendo por isso a Rainha dos Mártires. Sendo Ela mais

santa que todos os anjos e todos os homens, sofreu em proporção da Sua santidade, sendo por isso a Senhora das Dores.

Perda e encontro de Jesus

Também este mistério está relacionado com a Paixão de Jesus pois os três dias que medeiam entre a perda e o encontro simbolizam os três dias que medeiam entre a morte e a ressurreição de Jesus. Para fazermos uma ideia do que Maria sofreu nesses 3 dias, vejamos o seguinte caso tirado da vida da Venerável Benvenuta: tendo a santa rogado a nossa Senhora a graça de poder sentir a dor que Ela sentiu quando perdeu o Seu Filho no templo, apareceu-lhe a Mãe de Deus, tendo nos braços o Menino. Á vista daquela encantadora criança, Benvenuta caiu em extase mas de repente viu-se privada da presença do Menino Deus. Sentiu então tamanha dor que invocou Maria para não morrer de pesar. Depois de 3 dias (símbolo da perda do Menino por Maria), a Virgem apareceu-lhe e disse-Lhe: "Ouve, minha filha. A tua dor não foi senão uma pequena parcela da Minha, ao perder no templo o Meu Filho"

Mistérios gloriosos

Ressurreição de Jesus

A primeira tarefa de Jesus Ressuscitado é consolar os Seus íntimos amigos, sobretudo aqueles que mais de perto participaram na Sua Paixão e Morte. Entre eles, quem duvida que teve o primeiro lugar a Virgem Imaculada? Foi aliás o

que Jesus revelou a Santa Teresa de Ávila: "Disse-me que, em ressuscitando, fora ver nossa senhora, que tinha já grande necessidade, pois a pena A tinha tão absorta e trespasada, que não tornou logo a Si para gozar daquele gozo, e tinha estado muito tempo com Ela, o que havia sido preciso, até A consolar".

"Oh que triste e aflita estava aquela bendita Mãe do Unigénito"

Ascensão

Como Mãe, Maria não pôde deixar de Se alegrar pelo regresso vitorioso de Jesus ao Pai.

Mas, ao mesmo tempo, a espada de dor predita por Simeão continuou a fazer-Lhe sentir a sua amarga realidade. Uma grande solidão se apoderou da vida de Maria. Ela já perdera Jesus duas vezes: aos doze anos, no templo, e, mais recentemente, com a Sua morte. Agora Maria passa a estar afastada de Jesus durante um espaço de tempo muito maior: cerca de quinze anos, que é o tempo que medeia entre a Ascensão e a Assunção. Durante este tempo, Jesus continua a estar presente, mas de modo espiritual: no Pão Eucarístico, na Sua Palavra, e nos Irmãos. Começa nesta altura a crescer em Maria a saudade de ver Jesus na Sua Santa Humanidade gloriosa, o que constitui um sofrimento que vai aumentando permanentemente até ao encontro definitivo com Ele na glória.

Pentecostes

Jesus tinha permanecido com os Apóstolos durante três anos, passando esse tempo a instruí-los. Tinham assistido à Sua Transfiguração, Paixão, Ressurreição e Ascensão, para já

não falar nos milagres que fizera durante a Sua Vida pública. Mas, apesar de tudo isto, na própria manhã do dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam reunidos no cenáculo com medo dos judeus. Ainda tinham medo de dar a vida por Jesus, de anunciar a Sua Palavra. Que tristeza deveria sentir nossa Senhora, cujo Coração ardia de amor por Deus e pelo próximo, ao ver aqueles que Seu Filho escolhera como Seus íntimos, depois de tantos favores recebidos de Jesus, ainda tão falhos de generosidade para com Deus e para com o próximo.

Assunção

Maria viveu os últimos anos da Sua vida com a ânsia ou desejo intenso de voltar a ver o Filho, parecia já nem pisar a terra. Como já vimos no segundo mistério, desde a Ascensão de Jesus que todo o Seu ser exprimia este mesmo desejo que A consumia lentamente, e que A arrastava de certo modo à Sua transfiguração. Quanto mais avançava em anos, mais pálida e diáfana se mostrava a Sua fisionomia. Maria era como que um puro espírito. Ao chegar a hora da morte, SOFRIA INTENSAMENTE devido ao prolongado período de tempo que estivera afastada do Filho e sentia uma alegria intensa pois sabia que O ia voltar a ver, alegria que A lançava como que para fora de Si mesma. Maria era um fruto maduro, pronto para receber a honra que mais nenhuma criatura tivera, nem voltaria a ter: a Sua Assunção, pela qual Ela iria directamente para o Céu, não apenas com a alma mas também com o corpo

Coroação

Uma vez coroada Rainha de toda a criação, Maria não vive alheada dos Seus filhos na Terra, mas preocupa-se com o seu destino eterno. Em Fátima, foi com grande tristeza que mostrou aos pastorinhos o sofrimento dos condenados ao Inferno.

Por outro lado, sofre com as blasfêmias e ingratidões dos homens contra Ela, como disse à Irmã Lúcia (de Fátima), mostrando o Seu Coração cercado de espinhos: "Olha para o Meu Coração todo crivado de espinhos, que os homens Me cravam a todos os momentos com as suas blasfêmias e ingratidões"

c) Coroa das dores actuais da Virgem Maria

Oração a Jesus Crucificado:

Eis-nos aos Vossos pés, oh! dulcíssimo Jesus Crucificado, para Vos apresentar as Dores daquela que, com tanto amor, Vos acompanhou no caminho doloroso do Calvário.

Fazei, oh! bom Jesus, que nós saibamos aproveitar a lição que essas dores nos dão, para que realizando a Vossa Santíssima Vontade na Terra, possamos um dia no Céu Vos louvar por toda a eternidade. Amen.

Primeira Dor:

"Quando recebo, por meio de Jesus Crucificado, um filho sob meus cuidados, e ele não me recebe..."

Vede, oh! Jesus, que são as dores d'Aquela que mais Vos amou na Terra e que mais Vos ama no Céu.

1 Pai-nosso, sete Ave-Marias, 1 Glória ao Pai

Segunda Dor:

"Quando preencho a vida deste filho com sinais para ser notada e invocada como protectora e ele não me vê..."
Vede, oh! Jesus, que são as dores d'Aquela que mais Vos amou na Terra e que mais Vos ama no Céu.

1 Pai-nosso, sete Ave-Marias, 1 Glória ao Pai

Terceira Dor:

"Quando, apesar disso, derramo algumas graças sobre este filho e ele considera que as recebeu por merecimento e esforço próprio..."
Vede, oh! Jesus, que são as dores d'Aquela que mais Vos amou na Terra e que mais Vos ama no Céu.

1 Pai-nosso, sete Ave-Marias, 1 Glória ao Pai

Quarta Dor:

"Quando me vejo com grandes bênçãos e graças para doar a este filho mas não posso dá-las porque um coração orgulhoso está distante do amor e da misericórdia de Deus..."

Vede, oh! Jesus, que são as dores d'Aquela que mais Vos amou na Terra e que mais Vos ama no Céu.

1 Pai-nosso, sete Ave-Marias, Glória ao Pai

Quinta Dor:

"Quando este filho começa a ser dominado por Satanás e nenhum de meus outros filhos, principalmente os meus sacerdotes, se interessam em interceder por ele..."

Vede, oh! Jesus, que são as dores d'Aquela que mais Vos amou na Terra e que mais Vos ama no Céu.

1 Pai-nosso, sete Ave-Marias, 1 Glória ao Pai

Sexta Dor:

"Quando Satanás dominou totalmente a vida de meu filho e nenhum de meus outros filhos reza por ele..."

Vede, oh! Jesus, que são as dores d'Aquela que mais Vos amou na Terra e que mais Vos ama no Céu.

1 Pai-nosso, sete Ave-Marias, 1 Glória ao Pai

Septima Dor:

"Quando meu filho perde a vida e deixa de ser meu filho..."

Vede, oh! Jesus, que são as dores d'Aquela que mais Vos amou na Terra e que mais Vos ama no Céu.

1 Pai-nosso, sete Ave-Marias, 1 Glória ao Pai

Oração Final:

Virgem Santíssima e Mãe das Dores, nós vos pedimos que junteis os vossos rogos aos nossos, a fim de que Jesus, o vosso divino Filho, a quem nos dirigimos, pelos méritos das vossas dores de Mãe, ouça as nossas preces e nos conceda, com as graças que desejamos, a salvação eterna.

Oh! Virgem dolorosa, que as vossas dores derrubem o império infernal.

Salve Rainha.

d) Coroa em honra das 7 dores de nossa Senhora

A Coroa de Nossa Senhora das Dores teve início na Itália em 1617, por iniciativa da Ordem dos Servos de Maria, assim como a Santa Missa de Nossa Senhora das Dores, que hoje é celebrada em toda a Igreja no dia 15 de Setembro.

A Coroa é um dos frutos do carisma mariano da Ordem, cultivado desde 1233, ano de sua fundação.

A Coroa surgiu inicialmente como alimento da piedade mariana dos leigos reunidos em grupos chamados Ordem Terceira.

A Coroa das Dores teve sempre a aprovação dos Papas.

Primeira Dor - Profecia de Simeão

Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: Eis que este Menino está destinado a ser ocasião de queda e elevação de

muitos em Israel e sinal de contradição. Quanto a Ti, uma espada Te trespassará a alma (Lc 2,34-35).

1 Pai nosso; 7 Ave Marias

Segunda Dor - Fuga para o Egito

O anjo do Senhor apareceu em sonho a José e disse: Levanta, toma o Menino e a Mãe, foge para o Egito e fica lá até que te avise. Pois Herodes vai procurar o menino para matá-Lo. Levantando-se, José tomou o Menino e a Mãe, e partiu para o Egito (Mt 2,13-14).

1 Pai nosso; 7 Ave Marias

Terceira Dor - Maria procura Jesus em Jerusalém

Acabados os dias da festa da Páscoa, quando voltaram, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que os pais o percebessem. Pensando que estivesse na caravana, andaram o caminho de um dia e o procuraram entre parentes e conhecidos. E, não O achando, voltaram a Jerusalém à procura dEle (Lc 2,43b-45).

1 Pai nosso; 7 Ave Marias

Quarta Dor - Jesus encontra a Sua Mãe no caminho do Calvário

Ao conduzir Jesus, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e o encarregaram de levar a cruz atrás de Jesus. Seguiu-O grande multidão de povo e de mulheres que batiam no peito e O lamentavam (Lc 23,26-27).

1 Pai nosso; 7 Ave Marias

Quinta Dor - Maria ao pé da Cruz de Jesus

Junto à cruz de Jesus estavam de pé Sua Mãe, a irmã de Sua Mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Vendo a Mãe e, perto dEla, o discípulo a quem amava, disse Jesus para a Mãe: Mulher, eis aí o teu filho! Depois disse para o discípulo: Eis aí a tua Mãe! (Jo 19,15-27a).

1 Pai nosso; 7 Ave Marias

Sexta Dor - Maria recebe Jesus descido da Cruz

Chegada a tarde, porque era o dia da Preparação, isto é, a véspera de sábado, veio José de Arimateia, entrou decidido na casa de Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Pilatos, então, deu o cadáver a José, que retirou o corpo da cruz (Mc 15,42).

1 Pai nosso; 7 Ave Marias

Septima Dor - Maria deposita Jesus no Sepulcro

Os discípulos tiraram o corpo de Jesus e envolveram em faixas de linho com aromas, conforme é o costume de sepultar dos judeus. Havia perto do local, onde fora crucificado, um jardim, e no jardim um sepulcro novo onde ninguém ainda fora depositado. Foi ali que puseram Jesus (Jo 19,40-42a).

1 Pai nosso; 7 Ave Marias

e) Coroa em honra das 8 dores de nossa Senhora

A coroa anterior fala de 7 dores. Também Santa Brígida o dizia. Mas nossa Senhora teve ainda outra dor: a dor causada pelos nossos pecados. Esta coroa tem um fim reparador: reparar os nossos pecados que estão sempre presentes em cada uma das dores. Consta de 8 Pai nossos, sendo cada Pai nosso acompanhado por 8 Avé Marias: $8 \times 8 = 64$. No total, 8 Pai nossos e 64 Avé Marias. As dores são as mesmas da coroa anterior, a que se soma a dor provocada pelos nossos pecados.

f) Coroa em honra das 9 aflições de nossa Senhora

Reza-se com Pai nossos e Avé Marias

1ª Aflição de Maria.

Nossa Senhora dos Aflitos, encheu-se o vosso coração de amargura aos vos ser negada hospedagem em Belém.

2ª Aflição de Maria.

Nossa Senhora dos Aflitos, acolhendo em Vossos amorosos braços salvastes Jesus Menino do criminoso rei Herodes.

3ª Aflição de Maria.

Nossa Senhora dos Aflitos, o vosso amoroso coração sendo trespassado por uma espada de dor pela profecia de Simeão.

4ª Aflição de Maria.

Nossa Senhora dos Aflitos, vosso amável coração não descansou sem encontrar Jesus Menino, perdido no templo.

5ª Aflição de Maria.

Nossa Senhora dos Aflitos, contristou-se Vosso Coração na despedida de Jesus, partindo para a vida pública.

6ª Aflição de Maria.

Nossa Senhora dos Aflitos, a prisão de Jesus, abalou em angustias o Vosso terno Coração de Mãe.

7ª Aflição de Maria.

Nossa Senhora dos Aflitos, no encontro com Jesus carregando a cruz Vosso olhar maternal deu-Lhe forças e coragem.

8ª Aflição de Maria.

Nossa Senhora dos Aflitos, nos extremos da dor, sob a cruz de vosso Filho, Ele vos entregou como filhos, todos os homens

9ª Aflição de Maria.

Nossa Senhora dos Aflitos, entre lágrimas acompanhastes Jesus Morto até sua sepultura.

g) Coroinha em honra das 7 e das 8 dores de nossa Senhora

As contas das 7 e 8 dores tanto podem ser rezadas com Pai nossos e Avé Marias como com jaculatórias. Tal como as coroas de 7 e 8 dores que vimos acima, as dores aqui são as mesmas. Nestas duas coroinhas reza-se com as jaculatórias que vão abaixo. A das 7 dores é conhecida como Coroa das Lágrimas, e vem de uma revelação particular no Brasil em 1930. A das 8 dores vem de um livro de espiritualidade, como vem explicado acima na coroa das 8 dores de nossa Senhora.

Oração Inicial:

Eis-nos aos Vossos pés, ó dulcíssimo Jesus Crucificado, para Vos oferecer as Lágrimas dAquele que, com tanto amor, Vos acompanhou no caminho doloroso do calvário. Fazei, é bom Mestre, que nós saibamos aproveitar a lição que elas nos dão para que, realizando a Vossa Santíssima Vontade na

terra, possamos um dia, nos céus, louvar-Vos por toda a eternidade. Amen.

Em vez do Pai nosso:

Vede, ó Jesus, que são as lágrimas dAquele que mais Vos amou na terra.

E que mais Vos ama no Céu.

Em vez das Ave Maria:

Meu Jesus, ouvi os nossos pedidos. Pelas lágrimas de Vossa Mãe Santíssima.

No final do terço:

Vede, ó Jesus, que são as lágrimas dAquele que mais Vos amou na terra.

E que mais Vos ama no Céu. (3 vezes)

Oração Final:

Virgem Santíssima e Mãe das Dores, nós Vos pedimos que junteis os Vossos pedidos aos nossos, a fim de que Jesus, Vosso divino Filho, a Quem nos dirigimos, em nome das Vossas Lágrimas de Mãe, ouça as nossas preces e nos conceda, com as graças que desejamos, a coroa eterna. Amen.

h) Coroinha das 9 aflições de nossa Senhora

As aflições são as mesmas da coroa das 9 aflições de nossa Senhora. As orações são as seguintes:

Em vez do Pai nosso reza-se.

Glória ao Pai, Gloria ao Espírito Santo de Deus o Criador, como era no princípio agora e sempre. Amen

Aqui contempla-se os mistérios das aflições de Maria e em seguida reza-se

Aflita se viu Maria, Aflita aos pés da Cruz, aflito(a) me vejo agora aos pés da Santa Cruz, Valei-me Virgem Santíssima, valei-me Mãe de Jesus

Em vez da Avé Maria reza-se.

Valei-me Senhora dos Aflitos nesta hora de aflição.

i)1ª. Ladainha de nossa Senhora das Dores

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

RESPOSTA: TENDE PIEDADE DE NÓS

Pai do Céu, que sois Deus,

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus,

Espírito Santo, que sois Deus,
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

RESPOSTA: ROGAI POR NÓS

Santa Maria,
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das virgens,
Mãe crucificada,
Mãe dolorosa,
Mãe lacrimosa,
Mãe aflita,
Mãe abandonada,
Mãe desolada,
Mãe despojada de seu Filho,
Mãe transpassada pelo gládio,
Mãe consumida pelo infortúnio,
Mãe repleta de angústias,
Mãe com o coração cravado na Cruz,
Mãe tristíssima,
Fonte de lágrimas,
Auge do sofrimento,
Espelho de paciência,
Rochedo de constância,
Âncora da confiança,
Refúgio dos desamparados,
Escudo dos oprimidos,
Vencedora dos incrédulos,
Conforto dos miseráveis,
Remédio dos enfermos,
Fortaleza dos fracos,
Porto dos naufragos,
Bonança nas borrascas,

Recurso dos aflitos,
Terror dos que armam ciladas,
Tesouro dos fiéis,
Vista dos Profetas,
Báculo dos Apóstolos,
Coroa dos Mártires,
Luz dos Confessores,
Pérola das Virgens,
Consolação das viúvas,
Alegria de todos os Santos,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
R/. perdoai-nos Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
R/. ouvi-nos , Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
R/. tende piedade de nós, Senhor

j) 2ª Ladainha de nossa Senhora das Dores

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.

RESPOSTA: TENDE PIEDADE DE NÓS

Pai do Céu, que sois Deus,
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus,
Espírito Santo, que sois Deus,
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

RESPOSTA: ROGAI POR NÓS

Maria, Mãe de Dores

Maria, que sentistes uma dor tão sensível ao serdes forçada, no nascimento do Vosso divino Filho, a deitá-Lo em palhas entre dois animais,

Maria, que sentistes até ao fundo do Coração a chaga feita ao Vosso Divino Filho na circuncisão,

Maria, que consentistes em suportar o opróbrio de passar aos olhos dos homens como sendo uma pecadora, no mistério da Purificação,

Maria, cuja alma foi penetrada das mais vivas apreensões pela profecia de Simeão,

Maria, que sentistes uma dor amarga quando foi preciso subtrair o Vosso divino Filho ao furor de Herodes,

Maria, cujo Coração compassivo foi vivamente afligido no massacre dos inocentes,

Maria, que fostes agitada de mil inquietações por causa de Jesus, no regresso do Egipto,

Maria, que fostes entregue às mais cruéis angústias durante os três dias que o Vosso divino Filho ficou no Templo sem Vos aperceberdes,

Maria, que sentistes uma solicitude bem amarga quando o Vosso divino Filho Se retirou para o deserto,

Maria, que sentistes até ao fundo da alma as injúrias e as ameaças que se proferias contra o Vosso Divino Filho,

Maria, cujo Coração foi atravessado por uma espada de dor, quando Jesus pediu o Vosso consentimento para ir morrer,

Maria, que fostes profundamente afligida quando soubestes que Jesus tinha sido preso,

Maria, que sentistes tão vivamente a dôr da flagelação do Salvador,

Maria, que fostes mergulhada na aflição mais cruel quando Jesus, sangrento e desfigurado, foi mostrado ao povo por Pilatos,

Maria que, apesar da torrente de amargura que inundava a Vossa alma tivestes a coragem heroica de seguir Jesus até ao Calvário,

Maria, cujo Coração foi pregado na cruz pelos mesmos pregos que aí prendiam o Vosso divino Filho,

Maria, que vistes com amargura os soldados a partilhar ao jogo os vestidos de Jesus,

Maria, que sentistes a mais viva compaixão quando, pedindo Jesus de beber, não Lhe pudestes dar este fraco alívio,

Maria, que no último suspiro de Jesus sentistes uma tal comoção que, sem um milagre, teríeis morrido,

Maria, cujo Coração foi trespassado pela mesma lança que abriu o Coração do Vosso divino Filho,

Maria, cuja aflição foi ainda maior quando depuseram no
Vosso seio maternal Jesus sem vida coberto de Chagas e de
Sangue,

Maria, cuja plenitude de dor foi dar Jesus a Nicodemos para
O sepultar,

Maria, que passastes em lágrimas e abismada na mais
profunda tristeza os três dias que Jesus ficou no sepulcro,

Ó Maria, Mãe de Dores e Rainha dos mártires,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
R/. perdoai-nos Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
R/. ouvi-nos , Senhor

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
R/. tende piedade de nós, Senhor

Oremos

Fazei, Senhor Jesus, que a bem-aventurada Virgem Maria,
Vossa Mãe, cuja alma santíssima foi atravessada por uma
espada de dor durante a Vossa Paixão nos assista agora e na
hora da nossa morte, ao implorar a Vossa infinita
misericórdia, ó Salvador do mundo, que sendo Deus, viveis e
reinais com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos dos séculos.
Amen

l) 1ª. Via-Sacra de nossa Senhora das Dores

1ª Estação – Jesus é condenado à morte

Maria e Jesus se comunicam constantemente.

Maria sente e vê chegar a hora do drama da paixão.

Jesus, o seu querido e divino Filho, já não virá mais para a última refeição; Maria passa a noite toda em vigília.

Em oração, está sempre unida ao Pai no seu FIAT e ao Filho na adoração perene de conforto, de ajuda, de consolo e de força. Colabora através do seu sofrimento e das suas lágrimas com a obra da redenção.

2ª estação – Jesus toma a cruz

Maria apela a Deus:

-Pai. O meu Filho?...

E o Pai responde:

-Sim, Minha filha, chegou a hora...

-Pai, faça-se a Tua vontade e não a minha....

Maria se recolhe e, conformada com a vontade do Pai, rompe, em pranto e soluços, aquele silêncio de dor.

Ela apronta-se, fecha o seu lar e parte ao encontro de seu amado Filho

Jesus.

3ª estação – Jesus cai pela primeira vez

E Maria se põe a caminho. Céu e terra ficam cor de sangue para ela.

Maria não vacila. Sempre resoluto, caminha às pressas e não olha para trás. A decisão agora é cumprir a vontade do Pai, haja o que houver, custe o que custar:

O Pai sabe o que faz!

4ª estação – Jesus encontra a Sua Santa Mãe

Ao longe, Maria percebe os gritos e o rumor da multidão que acompanha o cortejo, levando os condenados rumo ao Calvário.

E Ela reconhece-O: é o Seu amado Filho.

“É Ele! ... É Ele!...”

Então Ela solta a voz num grito de dor: “Meu Filho!”

Todos reconhecem nela a Mãe de Jesus, o condenado à morte.

E em todo o mundo ressoa o brado de dor de Maria:

“Meu Filho”

O cortejo pára. Os dois amores entreolham-se enternecidos.

Neste momento, são tão tocantes e tão fortes a ternura e o amor de Jesus e de Maria por aqueles que estão a gritar, a injuriar, a blasfemar contra Jesus, que todos poderiam arrepender-se e voltar para trás...

Mas porque estão longe de Deus pelos seus pecados, o coração de cada um deles continua cada vez mais endurecido.

E o brutal cortejo continua o seu caminho...

5ª estação – Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a cruz

Prosseguindo o caminho da *via-crucis*, tudo se torna escuro ao redor de Maria. Ela sabe: são os pecados e os crimes da humanidade.

Então, vendo o cansaço do seu querido Filho, suplica com grande angústia e dor:

-Pai, deixa-me levar essa cruz...

E o Pai responde:

-Filha, desde toda a eternidade Eu te escolhi para ajudares o nosso Filho na redenção da humanidade. Leva a tua cruz até

o fim. Para ti basta o Meu querer, o Meu conforto, a Minha ajuda. Continua a acreditar e sê generosa na tua oblação.

6ª Estação – A Verónica enxuga a Face de Jesus

O ato sublime e generoso dessa jovem comove o coração da Mãe dolorosa. E, por esse gesto leal e caridoso, Jesus imprime a Sua face na toalha de Verónica. Maria também percebe a face do seu amado Cristo no seu manto materno. Ela ora:

“Meu Filho querido, vou contemplar-Te sempre, rogando por todas as pessoas que sofrem injustiças e precisam do Teu conforto, do Teu sofrimento, do Teu suor, da Tua dor, do Teu Sangue e da Tua vida”.

7ª Estação – Jesus cai pela segunda vez

Maria, com o coração partido de dor, acompanha o cortejo, procurando sempre o seu amado Filho com o olhar materno e conversando com Ele:

“Amado Filho, o Teu cansaço é o meu cansaço; a Tua dor é a minha dor; o peso da Tua cruz é o peso da minha cruz. Filho, Filho do meu coração, Filho do meu grande amor. Filho, Filho, Filho, meu grande amor! Meu Deus! Meu tudo! Ofereço-Te a minha vida pela conversão dos pecadores. Ofereço-Te as minhas lágrimas por aqueles que não Te amam e Te rejeitam; por aqueles que Tu tanto amas, por quem sofre, e, no entanto, Te renegam...”

Maria silenciosamente carrega a sua cruz atrás do seu divino Filho.

A cruz de Maria é sempre luminosa porque em nenhum instante sequer de toda a sua vida ela reclamou ou deixou de fazer a vontade do Pai.

Justamente por essa oblação, ela é sempre assistida pelo Pai ou pelos anjos e , muito especialmente, por seu Esposo: o divino Espírito Santo.

Em todo esse simbolismo, parece que até as nuvens formam-lhe escolta ou até as ajudam-na, aliviando-lhe o peso.

8ª Estação – Jesus consola um grupo de filhas de Jerusalém

As abundantes lágrimas de Maria são, acima de tudo, por ver Jesus tão horrivelmente injustiçado por seus algozes.

Mas Maria sabe que todo esse drama é por causa dos pecadores e repete sempre a cada passo: *“Sofro para que todos se arrependam de seus pecados”*.

Maria observa também o sangue esparramado pelo chão; é o sangue que corre do seu divino Filho a cada chicotada que os carrascos Lhe aplicam sem dó nem compaixão.

O coração de Maria está transpassado de dor. Mas Ela chora também porque o sangue derramado de Cristo vai ser desperdiçado por muita gente que não quer a salvação....Chora ainda porque muitos de seus amados filhos vão se perder para sempre porque não rezam.

Mas a dor mais cruel e amarga de Maria é porque ela sabe que muitos não vão usufruir dos padecimentos de Jesus; não vão se salvar

9ª Estação – Jesus cai pela terceira vez

São os nossos pecados que se repetem que fazem Jesus perder as forças e cair.

Jesus e Maria estão exaustos.

Jesus sente a força da oração de Sua Mãe nessa caminhada. Por essa razão, Ele recobra o ânimo, levanta-se e segue em frente.

Maria também tropeça na encosta íngreme da montanha. Mas, pela coragem do seu Filho Deus, não reclama, nem sequer um *ai* lhe sai dos lábios... E segue firme, orando sempre:

“Pai, que se abra a porta do céu para todos os que criaste com tanto amor”.

10ª Estação – Jesus é despojado das Suas vestes

Maria sofre pelos pecados de impureza.

Já tiraram as vestes do seu amado e querido Filho Jesus.

Maria se recolhe profundamente, com seu espírito em contínua oração.

A dor está chegando ao auge. Maria agora chora lágrimas de sangue e apresenta ao Pai todos os pecadores, pelos quais Jesus se oferece em sacrifício de expiação:

“Pai, estes são os grandes pecadores que não irão se arrepender...”

Pai, estes são os incrédulos, que mais acreditam no que vêem e nas coisas que passam...

Pai, estes são os que durante tanto tempo caminharam na luz da graça divina, e deixaram tudo pelas vaidades do mundo...

Pai, estes são os que crêem na ciência e nas coisas transitórias, e não acreditam na vida eterna ...

Pai, estes são os que querem tudo para si e praticam injustiça junto aos menos favorecidos...”

E Maria vai enumerando, juntamente com o seu divino Filho, toda espécie de pecados e crimes horrendos da humanidade.

11ª Estação – Jesus é pregado na cruz

Nesta cruz muitos encontrarão a vida!

Na hora da crucifixão do seu divino Filho, o coração de Maria se torna enorme e salta para fora; ela o ampara com as mãos e suplica ao Pai que a socorra, se não ela desfaleceria de dor antes do seu querido Filho Jesus. O coração de Maria está cercado de espinhos grandes e pontiagudos; suas vestes, salpicadas de sangue.

Enquanto ela vê e ouve as marteladas dos algozes, o sangue de Cristo jorra e respinga longe.

Aos poucos a natureza escurece à sua volta; Maria, contudo, está sempre iluminada. Isso que dizer que o mundo está em trevas por causa do pecado; no entanto, Maria nunca cometeu a mais leve falta contra Deus. E as trevas já chegam para envolver o Calvário.

Talvez, nessa hora, Maria esteja ouvindo o canto fúnebre dos anjos.

12ª Estação – Jesus morre na cruz

“Vê se há dor igual a minha!”

No momento em que erguem a cruz com o corpo ensanguentado do seu divino Filho Jesus, Maria, com o coração já dilacerado de dor, vê-se também crucificada e elevada da terra.

Na figura do bom ladrão, Maria vê uma multidão incontável que a ela vem pedindo socorro e ajuda. Ela não hesita.

Chorando amargamente, com lágrimas de sangue, repete: *“Pai, seja feita a Tua santíssima vontade pela salvação da humanidade!”*.

Nessa tremenda hora para Maria, Deus a consola com tanta generosidade que, juntando tudo quanto Deus já fez e fará por Seus santos, o conforto dada a Maria ainda é maior, senão ela não suportaria aquele momento. E Deus, em Sua misericórdia, vendo o arrependimento do bom ladrão,

mostra-lhe o fenómeno aterrorizador daquela hora e a revolta da própria natureza, o que lhe causa horrível espanto, ajudando-o assim na sua conversão.

Uma nuvem cor de sangue vai circulando o monte Calvário e pouco a pouco, tudo fica em trevas. Os anjos, prostrando-se diante do corpo inerte de Cristo, O adoram e também veneram a Rainha dos mártires.

Quem não aproveitar os frutos deste precioso Sangue de Cristo vai morrer para sempre em consequência deste mesmo Sangue divino.

Maria é a única orante que aplaca a ira de Deus.

Feliz de quem acredita e busca Maria em todas as necessidades.

13ª Estação - Jesus é colocado nos braços de Sua Mãe

Nesse momento Maria recorda-se de que, quando Jesus ainda era pequenino, encontrou-O um dia de braços e sem vida. Ela tomou-O em seus braços, apertou-O carinhosamente, aconchegou-O em Seu seio materno, com todo o amor e ternura, e Ele voltou a sorrir-lhe.

Agora, descido da cruz e colocado morto em seus braços, Maria sabe que a missão do seu Filho foi cumprida Ela sabe também que Jesus vai ressuscitar; porém não mais para este mundo, e sim para a vida eterna. Ela Lhe fala em silêncio: *“Filho querido, quantas vezes Te cobri com o meu manto materno”...*

O manto de Maria é para nós forte provação porque cobriu inúmeras vezes o corpo de Jesus Menino.

Contemplando em seus braços o Filho morto, ela promete: *“Assim estarei também ao lado de todos os meus queridos filhos na hora da morte”... .*

14ª Estação – Jesus é depositado no sepulcro

Maria, sepultando o seu querido Filho Jesus, mantém o pensamento ligado à ressurreição.

“ Meu Filho, meu Filho, meu queridíssimo Filho, eu creio na Tua ressurreição!

Filho que saudades!

Filho, eu estou ao Teu lado no túmulo.

Filho, está chegando a hora da libertação....

Filho, eu sei que Tu dormes; não demora, as portas dos céus se abrirão

Filho, Tu vais abrir as portas dos céus para mim e para todos os que procuram a salvação.”

Creio na ressurreição!

Enquanto eu pintava, acompanhava a oração de Maria aguardando a ressurreição de Cristo.

m) 2ª Via-Sacra de nossa Senhora das Dores

1ª. Estação – Maria no Cenáculo

A Santíssima Virgem, Maria Madalena, Maria Cléofas e outras assistiram à Última Ceia numa sala contígua ao Cenáculo, segundo uma antiga e piedosa tradição.

Oração

Mãe dos Crentes, doce Virgem Maria! Vós comungastes das mãos do Vosso Filho, Jesus Cristo, na Última Ceia. Agora que estais no Céu, pedi-Lhe que aumente a nossa fé na Sua Presença Real no Santíssimo Sacramento, aqui na Terra.

2ª Estação – A Virgem Maria é avisada de que prenderam Jesus

Quando Judas chegou com os guardas e os criados de Caifás a prender Jesus, um dos apóstolos que estava com Jesus no Horto das Oliveiras foi a correr ao Cenáculo para avisar Maria.

Oração

Que golpe tão duro Vós recebestes, minha Mãe, ao saber que Jesus fora preso como se fosse um malfeitor. Pela pena tão grande que tivestes, fazei Senhora, que nunca nos esqueçamos do sofrimento de tantas mães, que têm filhos nos cárceres.

3ª. Estação – Maria encontra S. Pedro, que negara Jesus

A Jesus levaram do Horto das Oliveiras a casa de Caifás. Aí, Pedro, o apóstolo principal, negou-O. Diz a beata Ana Catarina Emmerich que tendo ir visitar o Seu Filho encarcerado encontrou S. Pedro, chorando, pois tinha acabado de negar Jesus por três vezes.

Oração

Senhora, Vós que soubestes o que se sente quando aqueles em quem mais se confia se afastam por medo, concedei-nos que nunca, diante de nada ou de ninguém, sintamos temor de nos dizermos cristãos ou de actuarmos como cristãos.

4ª. Estação – A Virgem Maria na noite amarga da prisão

A Santíssima Virgem não viu Jesus naquela noite em que Jesus foi preso. Condenaram-no à morte em casa de Caifás e aí mesmo O encerraram, com as mãos atadas. Essa foi uma noite muito grande para Maria, durante a qual não dormiu nem sequer um momento.

Oração

Mãe das angústias, que noite de insónia e de lágrimas tivestes quando prenderam Jesus. Que, em recordação dessa noite de amargura, nos compadeçamos dos enfermos que sofrem angustiados nas intermináveis noites de dor nos hospitais.

5ª. Estação – Maria no pretório de Pilatos

No dia seguinte, 6ª. Feira, levaram Jesus muito cedo ao Procurador romano, Pôncio Pilatos. Os fariseus queriam que Pilatos mandasse executá-lo. Maria estava entre a multidão no Pretório, e viu Jesus quando Pilatos O mostrou ao povo açoitado, coroado de espinhos e com um manto de púrpura.

Oração

Senhora, Minha Mãe, que dor tão imensa foi a Vossa dor, ao ver o Vosso Filho feito em pedaços e não poder fazer nada por Ele. Compadecei-Vos, ó Mãe, das mães que têm filhos destruídos pelo álcool ou por drogas, e ajudai-as agora, já que não pudestes ajudar o Vosso Filho.

6ª. Estação - Maria vê quando Pilatos entrega Jesus e O levam a crucificar

A Virgem estava presente no Pretório quando Pilatos, querendo salvar Jesus, levou Barrabás e perguntou à plebe a quem queria que soltasse, e eles preferiram Barrabás, que era um ladrão e um homicida. Foi aí que Pilatos perguntou: E a Este, que se faz com Ele? E todos gritavam: Crucifica-O. Pilatos lavou as mãos e entregou-lhes Jesus para que O crucificassem.

Oração

Virgem Santa Maria, Vós vistes como Jesus foi rejeitado pela plebe e como Pilatos, contra a sua consciência, para não perder um lugar público, entregou-O para que O crucificassem. Pedi ao Senhor que mude o coração dos nossos políticos cobardes e corruptos, e de todos os que querem crucificar o nosso povo.

7ª. Estação – Maria encontra Jesus na via dolorosa

Na Via Dolorosa, entre as multidões que os soldados empurravam para que abrissem o passo aos que levavam a crucificar, Maria vê o Seu Filho, com a cruz às costas, de perto, a cambalear, com a cabeça coroada de espinhos e com a cara desfigurada pelos golpes.

Oração

Quando vistes Jesus, que ia morrendo na rua, minha Mãe, sentistes que o Vosso Coração se fazia em pedaços. Vede-nos

também agora, a nós, de perto, como vistes a Jesus, e apiedai-Vos de nós, pois temos a nossa alma desfigurada pelos nossos pecados.

8ª Estação – Maria no Calvário

Empurrada pela multidão que queria um bom lugar para presenciar de perto o sangrento espectáculo, Maria chegou ao cimo do Calvário. A gritaria de toda aquela gente enlouquecida pela maldade parou imediatamente. Apenas escutaram quando estavam a pregar os pregos, a crucificar Jesus.

Oração

Os pregos pareciam fundir-se no Vosso peito, Virgem pura. Sentíeis vibrar na Vossa cabeça cada golpe de martelo. Vós que sofrestes tanto com Jesus, alcançai-nos dEle estas duas graças: que os Vossos sofrimentos e os do Vosso Divino Filho não nos sejam inúteis, e que possamos sofrer por Jesus, ainda que seja um pouco.

9ª. Estação – A Virgem Maria na crucifixão

Maria estava ao pé da cruz. Também S. João, o discípulo amado, A acompanhava. Foi o único que teve valor para estar presente nesses momentos. Jesus disse a S. João: “Eis aí a tua Mãe”

Oração

Senhora e Mãe nossa! “João...” somos todos discípulos de Jesus. Jesus quis que fosseis a Mãe de todos nós, que cremos na Sua Pessoa e nos Seus ensinamentos. Nós acreditamos e

por isso sois nossa Mãe. Rogai por nós, Mãe, agora e na hora da nossa morte. Amen.

10ª. Estação – Maria estava junto à cruz quando Jesus expirou

Jesus morreu na cruz às 3 horas da tarde. José de Arimateia e Nicodemos foram ter com Pilatos para lhe pedir o Corpo de Jesus, para dar-Lhe sepultura. Enquanto Maria estava junto à cruz, petrificada de dor, como Seu Filho morto, ali suspenso com os cravos e Ela sem O poder baixar.

Oração

Senhora da grande dor sem pranto, que pareceis uma estátua de dor, junto à cruz, de onde o Vosso Filho pende já morto. Nós Vos pedimos que nos alcanceis poder sentir no nosso coração um grande amor por Jesus, que morreu para nos salvar, e por Vós, que tanto sofrestes com Jesus, e uma grande dor pela nossa ingratidão e pelos nossos pecados.

11ª. Estação – Maria na descida da cruz

Por fim, horas depois da morte de Jesus, vieram José de Arimateia, Nicodemos e S. João a baixar o Corpo do Senhor. Levaram uma escada, desprenderam-no, e foram pouco a pouco baixando o Corpo, até onde estava Maria.

Oração

Jesus, o mais belo dos filhos dos homens, Amor formoso que Se fez Carne, está morto. Os Seus membros estão sem vida, enquanto O baixam da Cruz. Senhora, minha Mãe, perdoai-

nos. Nós somos culpados por O crucificarem e por estar morto. Ele morreu pelos nossos pecados. Perdoai-nos e tende piedade de nós.

12ª. Estação – A piedade de Maria

Que delicadeza tão grande, a de Maria. O Seu Filho, morto, está no Seu regaço, e limpa-Lhe o Rosto e todo o Corpo. Na barba há coágulos pegados. Na cabeça tem as chagas que Lhe fizeram os espinhos. As costas estão destroçadas pelos golpes, e as mãos e os pés são como flores vermelhas que o sangue seca.

Oração

A Vossa imensa piedade, Senhora. O amor ao Vosso Filho leva-Vos a ter forças para limpar o Seu Corpo destroçado. Tende também piedade de nós, minha Virgem Mãe amada e querida. Como Mãe amorosa, ponde-nos no Vosso regaço, e limpai com a Vossa Mão bendita as manchas das nossas almas.

13ª. Estação – Maria na sepultura de Jesus

Levaram Jesus a um sepulcro novo, que era de José de Arimateia, que estava junto ao Calvário. Maria começou a ungir com perfumes o Corpo de Jesus, para embalsamá-lo, mas caía a noite e era Véspera de Sábado de Páscoa. Era proibida qualquer actividade ao sábado. Deixaram o seu trabalho por fazer e retiraram-se do sepulcro.

Oração

Mãe das Dores, que quando sepultastes Jesus, que era a Vossa vida, foi como se Vós mesma fosseis sepultada. Tende compaixão, nós Vos pedimos, das mães que perdem os seus filhos e sentem, como Vós, que ao perdê-los, elas mesmas estão a perder a vida. Consolai-as, Senhora, com a esperança da Vida Eterna para elas e para os seus filhos que morreram

14ª. Estação – Solidão de Maria

Do sepulcro, quando já tinha caído a noite, voltaram ao Cenáculo Maria, as outras senhoras e o apóstolo S. João. Ali estavam os outros apóstolos, que se tinham escondido por medo dos judeus. Maria, em silêncio, sentada num canto, passou toda a noite, sentindo na sua alma a amarga solidão de uma Mãe que acaba de perder o Seu único Filho, que era, mais que qualquer outra mãe, a razão da Sua vida.

Oração

Mãe, deixai-nos contemplar-Vos na solidão tão grande em que Vos encontrais. Estais sozinha, muda de dor, sem lágrimas nos olhos, porque não tendes nem o consolo das lágrimas. Nós Vos vemos sofrer com os olhos das nossas almas, minha Mãe. Escutai, Senhora, a minha oração. Falo-Vos como um filho que precisa da ajuda da sua Mãe. Tende piedade de nós, Virgem das Dores e da Solidão, pedi por nós ao Vosso Filho, Jesus Cristo, para que perdoe os nossos pecados e nos conceda a Sua Graça. Amen.

n) 3ª. Via-Sacra de nossa Senhora das Dores

Autores das várias estações - 1ª. 8ª. estação - madre Maria de Jesus de Agreda -espanhola (século XVII)

8ª. , 10ª a 13ª. estações - Irmã Antonina Philippi (brasileira - século XX)

9ª. estação - Irmã Josefa Menendez (espanhola - século XX)

14ª. estação - madre Adela Galindo (espanhola - século XX)

Esta via-sacra tem como objectivo meditar na união profunda que existia entre Jesus e Maria. Tudo o que Jesus sofria, também Maria sofria.

1ª. Estação - Jesus pede licença a Maria para morrer

Quinta-feira. Véspera da morte de Jesus. Antes de amanhecer, Jesus chama a Sua Mãe e diz-Lhe que chegou a hora e pede-Lhe licença para sofrer a Sua Paixão e Morte. Ao ouvir tal, Maria sente o Seu Coração ser trespassado, comprimindo-O na mais apertada prensa de dor que até então sofrera. Assim como dera o Seu Fiat para a Encarnação do Verbo, assim o faz agora para a Sua Paixão e Morte. E diz a certa altura: “O maior sacrifício que posso oferecer será não morrer conVosco e em Vosso lugar, pois sofrer à Vossa imitação será grande alívio para as Minhas penas que, à vista das Vossas, se tornarão todas agradáveis. Para Eu sofrer, bastaria não Vos poder aliviar nos tormentos que, pela salvação humana, haveis de padecer.

Recebei, ó Meu Bem, o sacrifício dos Meus desejos e que, ficando viva, Vos veja morrer, o Cordeiro inocentíssimo, figura da substância do Vosso Eterno Pai. Recebei também a dor de Eu ver a desumana crueldade do pecado caindo sobre a Vossa digníssima Pessoa pela mão dos Vossos cruéis inimigos.

2ª. Estação – A Agonia de Jesus

Maria escolheu as três Marias para A acompanharem durante a Paixão, e para esta missão, foram mais iluminadas que as outras, sobre os mistérios de Jesus.

Retirando-se com elas, a Mãe puríssima começou a sentir profunda tristeza e aflição, e disse-lhes:

- A minha alma está triste, porque o Meu amado Filho e Senhor vai sofrer e morrer, e Eu não poderei morrer com Ele nos mesmos sentimentos. Orai, amigas, para não cairdes em tentação.

Ditas estas palavras, distanciou-se um pouco e acompanhando a oração que Jesus fazia no Horto, fez a mesma súplica, de acordo com a Sua participação, e conforme conhecia na vontade humana do Seu Filho Santíssimo.

Com os mesmos intervalos, voltou para exortar as três companheiras, pois viu que o demónio se enfurecia contra elas.

Chorou a reprovação dos prescritos, pois foram-Lhe revelados grandes mistérios sobre a eterna predestinação e reprovação das criaturas humanas.

Para imitar e cooperar em tudo com o Redentor do mundo, sofreu a grande Senhora suor de sangue semelhante ao de Jesus, e por disposição da Santíssima Trindade foi-Lhe enviado o arcanjo S. Gabriel para confortá-La como S. Miguel ao nosso Salvador Jesus.

O santo príncipe representou-Lhe a Vontade do Altíssimo, com as mesmas ponderações de S. Miguel a Seu Filho Santíssimo, pois em Mãe e Filho eram iguais a súplica e o

motivo da dor e tristeza que sofriam. Assim, na respectiva proporção, foram semelhantes no agir e entender. Entendi, nessa ocasião, que a prudentíssima Senhora prevenira alguns panos para o que na Paixão do Seu Amantíssimo Filho iria acontecer. Começou por enviar os Seus anjos com uma toalha ao horto, para enxugar e limpar o suor de sangue do venerável Rosto do Senhor. Assim o fizeram os Anjos, e o Senhor o aceitou, por amor de Sua Mãe e para Lhe dar o mérito desta piedosa ternura

3ª. estação - Judas entrega Jesus

Quando chegou a hora da prisão do nosso Salvador, a dolorosa Mãe participou-a às três Marias. Todas desataram em amaríssimo pranto, principalmente Santa Maria Madalena, a mais ardente no amor e na piedade. Sentiu também a Mãe puríssima, no Seu Corpo virginal, todas as dores, feridas e tormentos que o Seu Filho recebia no dEle. Quando Jesus foi atado com as cordas e correntes, sentiu nos pulsos tantas dores , que o sangue Lhe saltou das unhas , como se as Suas mãos virginais fossem atadas e apertadas. O mesmo aconteceu com as demais feridas. O mesmo aconteceu com os golpes e maus tratos que o Senhor ia recebendo, pois esse favor foi concedido à Sua Mãe.

4ª estação - Jesus é condenado à morte pelo Sinédrio

Todas as afrontas, ultrajes e abomináveis opróbrios que o Salvador sofria, eram vistos e sentidos pela Mãe Santíssima, com a dor dos golpes e das feridas, nas mesmas partes do corpo e, ao mesmo tempo, em que o nosso Redentor as recebia. A única diferença era que, em Cristo nosso Senhor, as dores eram causadas pelos golpes e tormentos que os Judeus Lhe infligiam, enquanto em Sua Mãe puríssima as

operava o poder do Altíssimo por vontade da mesma Senhora.

A intensidade das dores físicas e das angústias íntimas naturalmente levava-A quase a perder a vida, mas logo era fortalecida por virtude divina para continuar a sofrer como o Seu amado Filho e Senhor.

Acrescente-se à pena corporal a do coração durante toda a Paixão. Por ver o Seu Filho padecer, a Mãe Santíssima chorou sangue vivo, sendo o poder de Deus o artífice deste milagre. Sentiu também o golpe da bofetada recebida por Jesus, como se aquela mão sacrílega houvesse ferido ao mesmo tempo o Filho e a Mãe, juntos.

5ª estação - Jesus é negado por S. Pedro

Na primeira negação, Jesus rezou ao Eterno Pai pelo Seu apóstolo e dispôs que, pela intercessão de Maria Santíssima lhe fosse prevenida a graça e o perdão para depois das três negações.

A grande Senhora via do Seu oratório tudo o que ia acontecendo. Como tinha em Seu peito o propiciatório e o sacrifício, o Seu próprio Filho sacramentado, dirigia a Ele as Suas súplicas e amorosos afectos, exercitando heróicos actos de compaixão, agradecimento, culto e adoração.

Quando a piedosíssima Rainha viu a negação de S. Pedro, chorou amargamente e não cessou de chorar, até entender que o Altíssimo não recusaria a S. Pedro os auxílios para se levantar da sua queda.

Para receber o olhar de Jesus, interveio a piedade da grande Rainha do mundo. Do Cenáculo viu as negações, o modo e as causas que a elas levaram o Apóstolo: o natural temor e, mais ainda, a crueldade de Lúcifer.

A divina Senhora prostrou-se em terra e, chorando, rezou por S. Pedro, alegando a sua fragilidade e apresentando os méritos do Seu Filho Santíssimo. O mesmo Senhor despertou o coração de S. Pedro e repreendeu-o benignamente, mediante a luz que lhe enviou, para que conhecesse e chorasse a sua culpa. No mesmo instante saiu o Apóstolo de casa do Pontífice, com o coração trespassado de dor e lágrimas pela sua queda. Para chorá-la, amarga e livremente, dirigiu-se a uma gruta, agora chamada do Galicanto, onde chorou de confusão e sincera dor. Dentro de três horas recuperou a graça e o perdão do seu delito, embora nunca tivesse sido privado dos bons impulsos e santas inspirações. A Rainha do céu enviou um dos Seus anjos para ocultamente o consolar e lhe inspirar esperança, a fim de que, por fraqueza nessa virtude, o perdão não lhe fosse retardado. Foi o santo anjo com ordem de não lhe aparecer, pois havia pouco que o Apóstolo pecara. Assim o fez o Anjo, sem que S. Pedro o visse. Ficou o grande penitente confortado e consolado com as inspirações do anjo, e perdoado pela intercessão de Maria Santíssima.

6ª estação - Jesus é julgado e condenado por Pôncio Pilatos

A nossa grande Rainha esteve presente na casa de Pilatos. Com a assistência dos Seus santos anjos, pôde ouvir as discussões de Pilatos com os escribas e pontífices sobre a inocência de Jesus e a proposta da escolha entre Ele e Barrabás. Com admirável mansidão, qual retrato vivo do Seu Filho Santíssimo, ouviu todos os clamores. Não obstante a Sua honestíssima e inalterável modéstia, os gritos dos judeus atravessavam o Seu amargurado Coração, como espadas de dois gumes. Mas os gemidos do Seu doloroso silêncio ressoavam no Peito do Eterno Pai, com

maior agrado e doçura, pois Ela pedia perdão para os inimigos que Lhe arrebatavam o Unigénito do Pai e Seu. Acompanhava e imitava todos os actos da alma santíssima de Jesus, agindo com tanta plenitude de santidade e perfeição, que nem o sofrimento suspendia as Suas penitências, nem a dor Lhe impedia a caridade, nem a tristeza arrefecia o Seu fervor, nem o tumulto distraía a Sua atenção, nem as injúrias e agitação do povo eram estorvo para estar recolhida consigo. Em tudo procedia com virtudes perfeitas em grau eminentíssimo.

7ª estação- Jesus é flagelado

Quando levaram Jesus ao lugar da flagelação, a prudentíssima senhora afastou-Se a um canto do saguão, com as Marias e S. João que A assistiam e acompanhavam na Sua dor.

Daquele lugar, teve visão claríssima de todos os açoites e tormentos que o nosso Salvador padeceu. Apesar de não os ver com os olhos do Corpo, nada Lhe foi oculto, e viu melhor do que se estivesse a olhar bem de perto.

Não pode caber em pensamento humano quais e quantas foram as dores e as aflições que, nesta ocasião, padeceu a grande Senhora e Rainha dos anjos. Conhecer-se-á, com outros mistérios, quando ali forem manifestados a todos a glória do Filho e da Mãe.

Como já se disse anteriormente, e se voltará a insistir mais à frente, Maria Santíssima sentiu no Seu Corpo todas as dores que o Seu Filho sofria com as feridas que recebia. Sentiu, portanto, os açoites no Seu Corpo virginal, nas partes que correspondiam ao de Jesus. Não derramou Sangue, a não ser o que vertia com as lágrimas, nem apareceram Chagas no

Seu Corpo. A dor, porém, transformou-A e desfigurou-A tanto que S. João e as Marias quase não mais A conheciam. Além das dores corporais, foram indizíveis as que sofreu na Sua alma puríssima, pois aumentando a ciência, aumenta-se a dor. Sem falar no Seu amor natural de Mãe, e na Sua suprema caridade para com Jesus, só Ela soube e pôde compreender a inocência de Jesus, a dignidade da Sua Divina Pessoa, a gravidade dos ultrajes que recebia dos judeus e dos demais filhos de Adão que estava a redimir da morte eterna.

8ª estação - Jesus toma a cruz

De todos os mistérios que aconteciam a Jesus, tinha Maria compreensão mais elevada do que os próprio anjos. O que não podia ver com os olhos corporais, conhecia com inteligência e ciência de revelação, manifestados nas operações interiores do Seu Filho Santíssimo. Nesta divina luz, conheceu o valor imenso que o santo madeiro da cruz recebeu em contacto com a humanidade deificada de Jesus, nosso Redentor. Imediatamente a Mãe prudentíssima adorou e venerou a cruz com o devido culto, o mesmo fazendo os espíritos celestes que assistiam ao Senhor e à Rainha.

Acompanhou também o Seu Filho Santíssimo no afecto com que Ele recebeu a cruz, dirigindo-lhe palavras semelhantes, de acordo com o Seu papel de coadjutora do Redentor. O mesmo fez orando ao Eterno Pai, reproduzindo o seu modelo perfeitíssimamente como sua viva imagem, sem a mínima falta.

Silenciosamente, Maria carrega a Sua cruz atrás do Seu Divino Filho.

A cruz de Maria é sempre luminosa porque, em nenhum instante sequer de toda a Sua vida, Ela reclamou ou deixou de fazer a Vontade do Pai.

Justamente por essa oblação, Ela é sempre assistida pelo Pai ou pelos anjos e, muito especialmente, pelo Seu Esposo, o Divino Espírito Santo.

Em todo esse simbolismo, parece que até as nuvens Lhe formam escolta ou até mesmo A ajudam, aliviando-Lhe o peso

9ª estação - Encontro de Jesus e de Maria

Considerai o martírio destes dois Corações.

O que a Minha Mãe mais ama é o Seu Filho... e não Me pode dar nenhum alívio, e sabe que o facto de A ver aumentará os Meus sofrimentos.

Para Mim, não há nada maior que a Minha Mãe, e não só não A posso consolar, como o lamentável estado em que me vê pródiga ao Seu Coração um sofrimento semelhante ao Meu. A morte que Eu sofro no Corpo, recebe a Minha Mãe no Coração. Ah! Como se cravam em Mim os Seus olhos! E os Meus, obscurecidos e ensanguentados, cravam-Se também nela! Não pronunciamos uma única palavra. Mas quantas coisas dizem os Nossos Corações neste doloroso olhar!
(Jesus cala-Se. Parece que a emoção Lhe embarga a Voz, com a recordação da dor da Sua Mãe. Josefa Menendez fica espantada, e não se atreve a romper o silêncio)

10ª estação - O Cireneu ajuda Jesus a levar a cruz

Prosseguindo o caminho da via-crucis, tudo se torna escuro ao redor de Maria. Ela sabe: são os pecados e os crimes da humanidade.

Então, vendo o cansaço do Seu querido Filho, suplica com grande angústia e dor:

- Pai, deixa-Me levar essa cruz...

E o Pai responde:

- Filha, desde toda a eternidade Eu Te escolhi para ajudares o Nosso Filho na redenção da humanidade. Leva a Tua cruz até ao fim. Para Ti basta o Meu Querer, o Meu conforto, a Minha ajuda. Continua a acreditar e sê generosa na Tua oblação.

11ª estação - A Verónica limpa o Rosto de Jesus

O acto sublime e generoso dessa jovem comove o Coração da Mãe Dolorosa. E por causa desse gesto leal e caridoso Jesus imprime a Sua Face na toalha de Verónica. Com mais razão, a mesma graça é concedida a Maria, que percebe a Face do Seu amado Jesus no Seu manto materno.

12ª estação - Jesus consola as filhas de Jerusalém

As abundantes lágrimas de Maria são, acima de tudo, por ver Jesus tão horrivelmente injustiçado pelos Seus algozes. Mas Maria sabe que todo esse drama é por causa dos pecadores e repete sempre a cada passo: “Sofro para que todos se arrependam dos seus pecados”.

Maria observa também o sangue esparramado pelo chão. É o Sangue que escorre do Seu Divino Filho, a cada chicotada que os carrascos Lhe aplicam sem dó nem compaixão.

O Coração de Maria está trespassado de dor. Mas Ela chora também porque o Sangue derramado por Jesus vai ser desperdiçado por muita gente que não quer a salvação.

Chora ainda porque muitos dos Seus amados filhos vão-se perder para sempre porque não rezam.

Mas a dor mais cruel e amarga de Maria é porque Ela sabe que muitos não vão usufruir dos padecimentos de Jesus. Não se vão salvar.

13ª estação - Jesus é crucificado

No momento em que erguem a cruz com o Corpo ensanguentado do Seu Divino Filho, Maria, com o Coração já dilacerado de dor, vê-Se também crucificada e elevada da terra

14ª estação - Jesus morre na cruz

Quando um soldado trespassa com uma lança o Coração de Jesus, também o Coração de Maria é, nesse momento, trespassado pela mesma lança. A união indissolúvel do Coração de Maria com o Coração de Jesus fica revelada por toda a eternidade. O Coração de Maria recebe, misticamente, os efeitos do trespasso físico do Coração de Jesus.

o) Via-Matris – o caminho da Mãe Dolorosa

Acto de contrição

Pesa-me Deus meu e me arrependo de todo coração de Vos ter ofendido.

Pesa-me pelo inferno que mereci e pelo céu que perdi, mas muito mais me pesa porque pecando ofendi a um Deus tão bom e tão grande como Vós.

Antes queria ter morrido que ter Vos ofendido;

E proponho firmemente não pecar mais e evitar todas as ocasiões próximas de pecado. Amen.

V: Mãe dolorosa.

R: Rogai por nós.

Primeira Estação:

Nesta primeira estação contempla-se a profecia do Santo ancião Simão.

Considera, alma minha, a grande dor da Virgem Santíssima ao ouvir as tristes palavras que o ancião Simão profetizou referentes a Paixão e morte do menino Jesus.

Oh!, Mãe aflita.

Pela dor com que foste tão atormentada em tua alma te suplico me dê lágrimas de verdadeira contrição, para que seja meritoria a compaixão que sinto por tuas dores.

Em cada estação se reza

V: Deus te salve Maria...

R: Santa Maria...

V: Mãe dolorosa.

R: Rogai por nós.

Segunda Estação:

Nesta segunda estação se contempla a ida ao Egito.

Considera, alma minha, a aguda dor da Virgem Maria ao receber de São José a mensagem do anjo que deviam sair de noite ao Egito para salvar ao menino Deus da matança decretada por Herodes.

Oh!, Mãe aflita.

Pela dor que sentiste ao ir com teu Filho ao Egito, te suplico me dê a graça para sair sempre das ocasiões de pecar.

Terceira Estação:

Nesta terceira estação se contempla a perda de Jesus no Templo.

Considera, alma minha, a intensa dor da Virgem Maria quando viu que havia perdido a seu amado Filho, pelo qual buscou durante três dias com inconsolável aflição.

Oh!, Mãe aflita.

Pela dor que tiveste ao perder a teu Filho, te suplico me alcances a graça para que o busque até acha-lo no templo de minha alma.

Quarta Estação:

Nesta quarta estação se contempla o dolorosíssimo encontro da Virgem Santíssima com seu Filho Divino.

Considera, alma minha, a agudíssima dor da Virgem Maria ao encontrar-se com seu Divino Filho, quando levava a pesada cruz até o monte Calvário para ser crucificado nela por nossa salvação.

Oh!, Mãe aflita.

Pela dor com que viste a teu Filho carregando a cruz, te suplico me dês a graça para segui-lo, levando com paciência a cruz de meus trabalhos.

Quinta estação:

Nesta quinta estação se contempla a crucificação e morte de Jesus.

Considera, alma minha, a penetrante dor da Virgem Maria quando viu a seu Filho cravado sobre o duro madeiro da Cruz, e morrer derramando sangue por todo seu sacratíssimo corpo.

Oh!, Mãe aflita.

Pela dor com que viste crucificar a teu Divino Filho te suplico me dês a graça para que mortificando minhas paixões, viva sempre crucificado com Cristo.

Sexta Estação:

Nesta sexta estação se contempla o descimento de Jesus da Cruz.

Considera, alma minha, a agudíssima dor que transpassou o coração da Virgem Maria ao receber em seus braços o corpo morto de Jesus, coberto de sangue e todo despedaçado.

Oh!, Mãe aflita.

Pela dor que recebeste ao ter em teus braços, chagado e destroçado, o corpo de teu Filho no sepulcro, te suplico me alcances a graça de recebe-lo dignamente na Sagrada Comunhão.

Sétima estação:

Nesta sétima estação se contempla a sepultura de Jesus.

Considera, alma minha, os soluços que exalaria o coração aflito da Virgem Maria, ao ver a seu amado Jesus colocado no sepulcro.

Oh!, Mãe aflita.

Pela dor com que deixastes o corpo de teu Filho no sepulcro, te suplico me dês a graça para detestar o pecado e viver morto aos gostos do mundo.

Oração final:

Nós Vos rogamos, Senhor nosso Jesus Cristo, que seja nossa intercessora, cercada da Vossa clemência, agora e na hora de nossa morte, a bem-aventurada Virgem Maria, Vossa

Mãe, cuja sacratíssima alma foi transpassada pela dor na hora de tua Paixão.

Nós Vos pedimos, Cristo Jesus, Salvador do mundo, que com o Pai e o Espírito vives e reinais pelos séculos dos séculos.

Amen.

Rezam três Ave-Maria.

V: Mãe dolorosa.

R: Rogai por nós.

PÁSCOA

a) Terço Pascal glorioso meditado

Ressurreição de Jesus

Páscoa, Passagem de Libertação. Pela Sua Ressurreição, Jesus triunfou do mundo, do pecado, da morte e do poder das trevas. A morte de cruz não foi um fracasso mas começo de vida nova, porque Jesus ressuscitou. Páscoa é mistério de alegria, gerada na dor de Jesus.

Cruz e ressurreição formam um único mistério inseparável, a mesma fonte de vida.

Ascensão de Jesus ao Céu

Depois de ter sido humilhado, aniquilado e crucificado, Jesus ressuscitou e permaneceu durante 40 dias com os apóstolos e discípulos durante os quais visitou um monte na Galileia (talvez a montanha das Bem-Aventuranças), o Cenáculo, o lago de Genesaré e, por fim, o Jardim das Oliveiras. Este foi o escolhido para o último adeus, pois daí subiu ao Céu à vista de Sua Mãe, dos apóstolos, e de muito povo. Jesus prometeu na Última Ceia: "Na Casa de Meu Pai há muitas

moradas...Vou preparar-vos um lugar". O cumprimento de tal promessa deu-se na Sua Ascensão.

Pentecostes

"Vós estais sob o domínio do espírito, se é que o espírito de Deus habita em vós. Se o Espírito de Cristo habita em vós, o vosso espírito está vivo porque vos tornastes justos. E se habita em vós o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus dos mortos, Ele também dará a vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós"(Rom 8ss.) Quer dizer que, para sermos ressuscitados, temos de conservar em nosso corpo o Espírito de Deus. Só pertence a Jesus aquele que conserva a marca do Seu Espírito.

Assunção de nossa Senhora ao Céu

Também Maria Se viu envolvida na graça da Ressurreição de Jesus e viveu pessoalmente esse mistério no momento da Sua glorificação antecipada. Como um rio que desagua no oceano, todo o Seu ser se perdeu no Amor e Ela foi elevada ao Céu, na suprema beleza e no profundo júbilo da Sua pureza e da Sua santidade, transformadas em glória eterna. Unida a Jesus no mesmo mistério de morte-ressurreição, reproduz em Si o mistério pascal de Jesus pois tendo sido elevada na cruz, foi pelo poder de Deus exaltada na glória. O triunfo da Assunção é a Páscoa de Maria.

Nossa Senhora é coroada Rainha do Céu e da Terra

Jesus é Rei.Com a Sua Ressurreição entra vencedor no Reino de Seu Pai e implanta no mundo um reinado espiritual. Tudo

Lhe pertence porque tudo resgatou no Sangue da Sua cruz.
Do Seu triunfo participa Maria, Sua Mãe. Maria é Rainha,
pois é Mãe do Rei. Pela Sua união com Jesus, Rei do
Universo, Maria foi proclamada Rainha da criação. O Seu seio
foi o trono real onde Jesus Se revestiu de poder e Se
constituiu Senhor. Nos Seus braços de Rainha O encontraram
os Magos, quando vieram de longe em busca do grande Rei.

b) Ladainha Pascal

Pai da vida, nós Vos damos louvor e glória.
Cristo ressuscitou, aleluia!

Vós destes a vitória a Jesus sobre o pecado.
Cristo ressuscitou, aleluia!

Vós ressuscitaste-Lo dos mortos
Cristo ressuscitou, aleluia!

Vós fizestes da Sua cruz um sinal de glória.
Cristo ressuscitou, aleluia!

Vós nos fizestes participantes da Sua Vida
Cristo ressuscitou, aleluia!

Com Cristo, Vós enterraste-nos na morte você para o
pecado.
Cristo ressuscitou, aleluia!

Com ele Vós nos ressuscitastes para uma vida nova.
Cristo ressuscitou, aleluia!

Ele está sentado conVosco na glória.
Cristo ressuscitou, aleluia!

Ele envia o Seu Espírito para guiar as nossas vidas.
Cristo ressuscitou, aleluia!

Jesus virá novamente em glória.
Cristo ressuscitou, aleluia!